



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

DANIELA TREMARIN

Um brinde aos 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do
IFRS — *Campus Bento Gonçalves*

Porto Alegre
2025

Daniela Tremarin

**Um brinde aos 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do
IFRS — *Campus* Bento Gonçalves**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Clarice Monteiro Escott

Porto Alegre
2025

T789b Tremarin, Daniela

Um brinde aos 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - Campus Bento Gonçalves / Daniela Tremarin – Porto Alegre, 2025.
136 f. : il., color.

Orientadora: Profa. Dra. Clarice Monteiro Escott

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Porto Alegre, 2025.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Viticultura. 3. Enologia. 4. Memória. I. Escott, Clarice Monteiro. II. Título.

CDU: 37:004

Elaborada por Filipe Xerxeneski da Silveira - CRB10/1497

Daniela Tremarin

**Um brinde aos 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do
IFRS — *Campus Bento Gonçalves***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 30 de setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Clarice Monteiro Escott

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
Orientadora

Profa. Dra. Maria Cristina Caminha de Castilhos França

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

Profa. Dra. Patrícia Pinto Wolffenbüttel

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)

DANIELA TREMARIN

**Um brinde aos 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do
IFRS — *Campus Bento Gonçalves***

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 30 de setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Clarice Monteiro Escott

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
Orientadora

Profa. Dra. Maria Cristina Caminha de Castilhos França

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

Profa. Dra. Patrícia Pinto Wolffenbüttel

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)

Dedico este trabalho às mulheres da minha vida,
minha mãe Maria e minha filha Paula.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão a Deus, cuja luz e força me guiaram ao longo desta desafiadora jornada.

À minha família, que esteve sempre ao meu lado, oferecendo suporte incondicional durante todo o percurso do Mestrado.

À minha orientadora, Clarice Monteiro Escott, pela parceria generosa, pela dedicação incansável e pela orientação cuidadosa em cada etapa dessa caminhada.

Aos professores do Mestrado, cujos valiosos ensinamentos contribuíram significativamente para minha formação.

À comissão examinadora, composta pela Profa. Dra. Maria Cristina Caminha de Castilhos França e pela Profa. Dra. Patrícia Pinto Wolffenbüttel, pela leitura atenta, pelas contribuições valiosas e pelo olhar generoso lançado sobre este trabalho.

Aos participantes do grupo focal, Édio Fontana, Evandro Ficagna, Idalêncio Francisco Angheben e Firmino Splendor, por gentilmente aceitarem o convite para participar da pesquisa, e pelas memórias compartilhadas, que enriqueceram significativamente este trabalho.

Ao Augusto Basso Veber, pela gravação do grupo focal, e à Meline Mella, pela edição do vídeo. A colaboração técnica de ambos foi essencial para a concretização do produto educacional.

Aos colegas do setor de Licitações e Contratos, Andréia, Jorge, Márcia, Thiago e Virgínia, pela compreensão, pelo auxílio constante e pela generosidade demonstrada ao longo do Mestrado.

Ao IFRS, pela oportunidade de realizar o Mestrado por meio do ProfEPT; ao IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, pelo apoio institucional concedido; e aos colegas do *campus*, que prontamente forneceram dados e documentos para minha pesquisa.

Ao companheiro de viagem a Porto Alegre, Ademar Kuminiki; aos colegas da turma 2023 do ProfEPT; e aos técnico-administrativos do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves que estão cursando o Mestrado em Administração, cuja convivência e incentivo foram igualmente significativos.

Muito obrigada!

É o passado que nos diz quem somos. Sem ele, perdemos nossa identidade”.
(Stephen Hawking, Buracos Negros: No limite do conhecimento, 1 h 22 min 6 s)

A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam. E mesmo estes podem prolongar-se em memória, em lembrança, em narrativa. Quando o visitante sentou na areia da praia e disse: “Não há mais o que ver”, saiba que não era assim. O fim de uma viagem é apenas o começo de outra. É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na primavera o que se vira no verão, ver de dia o que se viu de noite, com o sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. É preciso voltar aos passos que foram dados, para repetir e para traçar caminhos novos ao lado deles. É preciso recomeçar a viagem. Sempre.

(José Saramago, 1981)

RESUMO

Esta pesquisa, vinculada ao Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica — ProfEPT (Mestrado Profissional), teve como objetivo geral resgatar documentos históricos e memórias do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves no período de 1959 a 2024. Integra a Linha de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT e do Macroprojeto 4 — História e Memórias no contexto da EPT. A abordagem da pesquisa foi qualitativa e exploratória. A investigação foi orientada pelo seguinte problema: Quais são os registros documentais e as memórias dos protagonistas do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves, ao longo do período de 1959 a 2024, que contribuem para o registro da história e das memórias do curso? Para a coleta de dados, utilizou-se a técnica de grupo focal com quatro participantes — docentes e técnico-administrativos, todos egressos do curso — e uma análise documental de registros escritos e imagens que abrangem desde o período anterior à criação do curso, em 1959, até os dias atuais. A perspectiva interpretativa, fundamentada na teoria adotada na dissertação, orientou a análise dos dados. Criada em 1959, a Escola de Viticultura e Enologia deu origem ao IFRS — *Campus* Bento Gonçalves. O curso, pioneiro no Brasil, completou 65 anos de existência em 2024. Como resultados da pesquisa, destacam-se o resgate de documentos históricos e imagens, como jornais, fotografias e registros administrativos, e a vinculação histórica e cultural entre o curso e o legado dos imigrantes italianos que se estabeleceram na região, o que aponta para a possibilidade de reconhecimento do curso como expressão do patrimônio cultural imaterial local. A partir dos dados coletados, foi elaborado um produto educacional em formato de documentário, com o objetivo de registrar a história e a memória do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do atual IFRS — *Campus* Bento Gonçalves, além de contribuir com abordagens de ensino em todos os níveis de oferta da formação em Viticultura e Enologia, tanto com estudantes quanto com servidores.

Palavras-Chave: Curso Técnico em Viticultura e Enologia; educação profissional e tecnológica; história e memória da EPT; IFRS — *Campus* Bento Gonçalves; ProfEPT.

ABSTRACT

This research, part of the Professional and Technological Education Graduate Program — ProfEPT, Professional Master's Degree, has the overall objective of recovering historical documents and memories of the technical course in Viticulture and Oenology at IFRS — *Campus* Bento Gonçalves, from 1959 to 2024. The research is linked to the line of research Organization and Memories of Pedagogical Spaces in PTE, Macroproject 4 — History and memories in the context of PTE. The research approach is qualitative and exploratory. The investigation was guided by the research problem: What are the document register and memories of the protagonists of the Technical Course in Viticulture and Oenology at IFRS — Bento Gonçalves Campus, from 1959 to 2024, that contribute to the record of the history and memories of the course? Data collection used the focus group technique with four participants — professors and technical-administrative staff, who were also former students of the course — in addition to documentary analysis of written records and images covering the period from before the formal creation of the course, in 1959, to the present day. The interpretive perspective, based on the theory adopted in the dissertation, was added to the data analysis. Created in 1959, the School of Viticulture and Oenology originated the IFRS — *Campus* Bento Gonçalves. The course, a pioneer in Brazil, celebrated its 65th anniversary in 2024. The results of the research highlight the recovery of historical documents and images, such as newspapers, photography and administrative documents, and the historical and cultural link between the Technical Course in Viticulture and Oenology and the legacy of Italian immigrants who settled in the region, what suggests the recognition of the course as an expression of the local intangible cultural heritage. Based on the data collected, an educational product in documentary format was developed with the aim of recording the history and memory of the Technical Course in Viticulture and Oenology of the current IFRS — *Campus* Bento Gonçalves, as well as supporting teaching approaches at all levels of viticulture and oenology education, both for students and staff.

Keywords: Technical Course in Viticulture and Oenology; professional and technological education; history and memory of PTE; IFRS — *Campus* Bento Gonçalves; ProfEPT.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A primeira matriz curricular do Curso Técnico de Viticultura e Enologia ..	23
Figura 2 – Currículo aprovado pela Portaria nº 07, de 10 fevereiro de 1992 — MEC	26
Figura 3 – Currículo Ensino Médio concomitante ao Curso Técnico em Enologia	28
Figura 4 – Currículo do Curso Técnico em Enologia — Nível Médio	29
Figura 5 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Viticultura e Enologia Integrado ao Ensino Médio.....	31
Figura 6 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Viticultura e Enologia Integrado ao Ensino Médio.....	33
Figura 7 – Família Giordani.....	36
Figura 8 – Transporte do vinho em carreta puxada por mulas	37
Figura 9 – Palácio Municipal, inaugurado em 20 de setembro de 1902.....	38
Figura 10 – Fenavinho 1967.....	40
Figura 11 – Relato de Ezílio Michelin sobre o nascimento da Escola de Viticultura e Enologia (setembro de 1974)	42
Figura 12 – Distribuição e agrupamentos espaciais dos principais polos vitícolas brasileiros	43
Figura 13 – Municípios que mais produziram uva em 2021 no Rio Grande do Sul.....	44
Figura 14 – Municípios que mais produziram vinho em 2024 no Rio Grande do Sul	44
Figura 15 – Acto nº 3, de 29 de abril de 1936 (Prefeito Municipal Augusto Pasquali) Cria Estação Experimental de Viticultura e Enologia <i>ad referendum</i> da Câmara Municipal de Bento Gonçalves	56
Figura 16 – Decreto 71, de 25 de abril de 1944, autorizou a aquisição de imóveis para a instalação da Estação de Enologia	58
Figura 17 – Decreto 72, de 25 de abril de 1944, autorizou a transferência de uma área de 341.560 m ² ao Governo Federal, com a finalidade de construir uma Estação de Enologia	59
Figura 18 – Mais dois milhões de cruzeiros para a Escola de Enologia.....	60
Figura 19 – Ata da sessão ordinária realizada em 10 de abril de 1959.....	61
Figura 20 – Projeto nº 344 de 1959.....	62
Figura 21 – Câmara de vereadores de Bento Gonçalves solicita apoio ao Senado	

Federal para a tramitação do projeto de lei que cria a Escola de Enologia no município	64
Figura 22 – Mapa Estação de Enologia (Déc. 1960-1970).....	65
Figura 23 – Primeiro Diretor-Geral	66
Figura 24 – Provas da Escola de Enologia	67
Figura 25 – Embrapa Uva e Vinho.	68
Figura 26 – Lago (Embrapa) sem data (Título do Arquivo histórico de Bento Gonçalves)	68
Figura 27 – Placa em homenagem aos 60 anos do IFRS — <i>Campus</i> Bento Gonçalves localizada na Embrapa Uva e Vinho	69
Figura 28 – Carvalho plantado em 21 de setembro de 1961, na área da atual Embrapa Uva e Vinho, em Bento Gonçalves, pelos estudantes da primeira turma da Escola de Viticultura e Enologia.....	69
Figura 29 – Ofícios datados de 1975 relativos à construção do Colégio de Viticultura e Enologia	70
Figura 30 – Formatura da primeira turma do Curso Técnico de Viticultura e Enologia (1962).....	71
Figura 31 – Quadro de formatura da 1ª turma.....	71
Figura 32 – Solenidade de formatura do Curso Técnico em Viticultura e Enologia (2023).....	72
Figura 33 – Fachada do Colégio de Viticultura e Enologia.....	73
Figura 34 – Produtos com a marca CVE.....	73
Figura 35 – Aulas de vinificação, maio de 1975	74
Figura 36 – Construção do prédio da Vinícola-Escola do Colégio de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves	75
Figura 37 – Concluída a construção da Vinícola-Escola (1979).....	75
Figura 38 – Inauguração da Vinícola-Escola (1979)	76
Figura 39 – Garrafas recebidas pela Vinícola-Escola	77
Figura 40 – 1ª vinificação e 1º recibo extraído - Vinícola-Escola	78
Figura 41 – Vinícola-Escola.....	79
Figura 42 – Estudantes do Curso Técnico em Viticultura e Enologia participando do projeto de ensino de elaboração de suco de uva integral na Vinícola-Escola, fevereiro de 2019	80
Figura 43 – Alunos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia realizando análise de	

amostras de vinho, 2019	81
Figura 44 – Laboratório de Enologia, 2006	81
Figura 45 – Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves	82
Figura 46 – Estande da EAF de Bento Gonçalves na V Fenavinho em 1985	82
Figura 47 – Estação Experimental Tuiuty	85
Figura 48 – Vinhedos Estação Experimental Tuiuty, 2024	85
Figura 49 – Decreto Municipal nº 1.837, de 12 de julho de 1984	86
Figura 50 – Lei nº 1.257, de 6 de agosto de 1984	86
Figura 51 – Pórtico de acesso ao IFRS - <i>Campus</i> Bento Gonçalves	87
Figura 52 – Imagens do documentário Um brinde aos 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de memória segundo Candau (2012)	49
Quadro 2 – Dimensões do Patrimônio material e imaterial	51
Quadro 3 – Roteiro para mediação do grupo focal.....	127

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Pabace	Programa de Assistência Brasileiro-Americano ao Ensino Elementar
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
ABE	Associação Brasileira de Enologia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Cefet–BG	Centro Federal de educação Tecnológica de Bento Gonçalves
CVE	Colégio de Viticultura e Enologia
EAFPJK–BG	Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
Fenavinho	Festa Nacional do Vinho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF	Instituto Federal
IFB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
IFSC	Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
IPEAS	Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Sul
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NuMem	Núcleo de Memória
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
ProfEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PTE	<i>Professional and Technological Education</i>
SEAV	Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário

Setec/MEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UEPAE	Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	PASSADO, PRESENTE E FUTURO DO CURSO TÉCNICO EM VITICULTURA E ENOLOGIA	21
2.1	A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL E O CURSO TÉCNICO EM VITICULTURA E ENOLOGIA.....	21
2.2	BREVE HISTÓRICO DE BENTO GONÇALVES E A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM VITICULTURA E ENOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL	35
2.3	MEMÓRIA E IDENTIDADE: O CURSO TÉCNICO EM VITICULTURA E ENOLOGIA COMO PATRIMÔNIO EDUCACIONAL E CULTURAL DE BENTO GONÇALVES.....	45
3	METODOLOGIA	53
4	ENTRE DOCUMENTOS, IMAGENS E MEMÓRIAS SOBRE O CURSO TÉCNICO EM VITICULTURA E ENOLOGIA: ANÁLISE DOS DADOS	55
4.1	DOCUMENTOS E IMAGENS DO CURSO TÉCNICO EM VITICULTURA E ENOLOGIA.....	55
4.2	O CURSO TÉCNICO EM VITICULTURA E ENOLOGIA A PARTIR DAS NARRATIVAS E MEMÓRIAS DOS PARTICIPANTES DO GRUPO FOCAL	88
4.2.1	Os percursos profissionais dos participantes do grupo focal no IFRS — <i>Campus</i> Bento Gonçalves	88
4.2.2	Histórias de Formação e Trabalho dos Egressos em Viticultura e Enologia	89
4.2.3	Experiências individuais, memória coletiva e identidade institucional	91
4.2.3.1	Memórias e história do Curso Técnico em Viticultura e Enologia.....	91
4.2.3.2	Transformação no perfil de estudantes e a presença feminina do Curso Técnico em Viticultura e Enologia	95
4.2.3.3	Verticalização do Ensino na área de Viticultura e Enologia.....	97
4.2.3.4	Contribuições do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - <i>Campus</i> Bento Gonçalves para o desenvolvimento do setor de vitivinicultura da cidade e região.....	97
4.2.3.5	Enoturismo	100

5	PRODUTO EDUCACIONAL — UM BRINDE AOS 65 ANOS DO CURSO TÉCNICO EM VITICULTURA E ENOLOGIA DO IFRS — <i>CAMPUS</i> BENTO GONÇALVES	103
5.1	AVALIAÇÃO APÓS O PROCESSO DE CRIAÇÃO	109
5.1.1	Eixo conceitual — compreensão da história e memória do Curso Técnico em Viticultura e Enologia — <i>Campus</i> Bento Gonçalves.....	110
5.1.2	Eixo Pedagógico — conexão com o público.....	111
5.1.3	Eixo Comunicacional — formatos e estilos de apresentação.....	112
5.1.4	Sugestões dos avaliadores e revisões realizadas	113
5.1.5	Considerações finais sobre a avaliação	114
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
	REFERÊNCIAS	119
	APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	126
	APÊNDICE B – GRUPO FOCAL — PARTICIPANTES E ROTEIRO TEMÁTICO	127
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	128
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	132

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa consistiu na investigação e no desenvolvimento de um produto educacional, inserida no contexto do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica — ProfEPT, vinculada à Linha de Pesquisa 2 — Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e ao Macroprojeto 4 — História e Memórias no Contexto da EPT.

O título da pesquisa é verdadeiramente inspirador: *Um brinde aos 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - Campus Bento Gonçalves*.

Criada em 1959, a Escola de Viticultura e Enologia, atualmente IFRS - *Campus Bento Gonçalves*, tem sua relevância profundamente vinculada à tradição vitivinícola da cidade, iniciada com a chegada dos imigrantes italianos em 1875, marco inaugural na formação da identidade cultural e econômica local.

Ao longo de 30 anos de atuação como assistente em administração no IFRS - *Campus Bento Gonçalves*, construí uma trajetória marcada pelo comprometimento, por vínculos significativos e por aprendizagens contínuas. Esta pesquisa nasce do desejo de reconhecer esse percurso, valorizar as experiências acumuladas e registrar, com gratidão, a história da qual faço parte.

O tema proposto é história e memórias do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus Bento Gonçalves*. A pesquisa foi orientada pelo seguinte problema: Quais são os registros documentais e as memórias dos protagonistas do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus Bento Gonçalves*, ao longo do período de 1959 a 2024, que contribuem para o registro da história e das memórias do curso?

Bento Gonçalves destaca-se no cenário nacional pelo título de Capital Brasileira do Vinho. É pioneira na produção vinícola do Brasil e no desenvolvimento do Enoturismo. A Serra Gaúcha é a maior e mais importante região vinícola do Brasil, respondendo por grande parte da produção nacional de vinhos (Bento [...], [2025]).

A posição de destaque do estado do Rio Grande do Sul, em especial da serra gaúcha, como o principal polo vitivinícola do Brasil, é evidenciada no relatório Panorama da Vitivinicultura Brasileira em 2022, elaborado por pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho (Protas; Lazzarotto; Machado, 2024). Com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE de 2023, o documento aponta que, em 2022, o Rio Grande do Sul concentrava 61,15% da área plantada com

videiras no país e foi responsável por cerca de 95% da produção nacional de vinhos.

A pesquisa, de abordagem qualitativa e exploratória, teve como objetivo geral resgatar documentos históricos e memórias do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves ao longo do período de 1959 a 2024.

O que se pretendeu, portanto, foi homenagear a trajetória do Curso Técnico em Viticultura e Enologia que, em 2024, completou 65 anos de existência. Além disso, realizou-se o registro histórico do primeiro curso de Viticultura e Enologia do Brasil, preservando sua memória e impacto ao longo do tempo. A pesquisa ampliou os estudos existentes ao incorporar informações documentais e históricas inéditas, utilizando, também, a técnica de grupo focal e o resgate de imagens como estratégias metodológicas.

Para tanto, os objetivos específicos foram:

- a) conhecer a história do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves registrada nos documentos e imagens do curso;
- b) resgatar as memórias do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves a partir das narrativas memoriais de docentes, técnico-administrativos e egressos no período de 1959 a 2024;
- c) identificar, por meio das memórias dos participantes da pesquisa e da análise documental, as possíveis contribuições do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves para o desenvolvimento do setor vitivinícola da cidade;
- d) documentar a trajetória do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves por meio de um produto educacional que valorize sua memória, identidade e patrimônio cultural.

A fundamentação teórica desta dissertação está organizada em três tópicos desenvolvidos ao longo do capítulo 2. O primeiro trata da história da educação profissional no Brasil, tendo como referência o período que se relaciona com a Escola de Viticultura e Enologia, criada no ano de 1959. Nesse processo de análise e registro histórico, buscou-se, também, analisar a influência das leis e suas reformulações na

organização do Curso Técnico em Viticultura e Enologia ao longo do período investigado, 1959 a 2024.

O segundo tópico desse capítulo apresenta um breve histórico da cidade de Bento Gonçalves, destacando aspectos da cultura dos imigrantes italianos e do desenvolvimento econômico impulsionado pelo cultivo de videiras e pela elaboração de vinho. O objetivo é evidenciar o contexto histórico, social, cultural e econômico que fundamentou a criação do Curso Técnico em Viticultura e Enologia.

O terceiro tópico, ainda no capítulo 2, sustenta-se em referenciais teóricos sobre memória, identidade, história e patrimônio cultural, conceitos fundamentais para a análise crítica dos dados levantados e para a construção do produto educacional.

Na sequência, o capítulo 3, Metodologia, descreve os procedimentos adotados na condução da pesquisa, detalhando as estratégias investigativas, os instrumentos utilizados e os critérios de análise.

O capítulo 4, Análise dos dados, aprofunda a discussão sobre os resultados obtidos, estruturando-os em duas vertentes: a análise de documentos e imagens e a interpretação das falas dos participantes do grupo focal, compondo uma perspectiva ampla e dialógica sobre a temática.

Em continuidade, o capítulo 5, Produto Educacional, apresenta o documentário desenvolvido como estratégia de ensino resultante da investigação, destacando sua concepção, aplicabilidade e contribuição para o campo educacional na EPT.

Por fim, no capítulo 6, são apresentadas as Considerações Finais, com a síntese dos principais achados e sugestões para futuras pesquisas. O estudo contribui para o registro e valorização da memória e história do Curso Técnico em Viticultura e Enologia.

Ressalta-se que o produto educacional elaborado — o documentário *Um brinde aos 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — Campus Bento Gonçalves* — integra esta dissertação como Apêndice A, no qual se encontram a sinopse e o *link* de acesso à produção audiovisual.

2 PASSADO, PRESENTE E FUTURO DO CURSO TÉCNICO EM VITICULTURA E ENOLOGIA

Neste capítulo, aborda-se a história e a memória do Curso Técnico em Viticultura e Enologia, com base nos documentos e imagens recuperados ao longo da pesquisa, articulados com o referencial teórico.

2.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL E O CURSO TÉCNICO EM VITICULTURA E ENOLOGIA

Nesta seção, pretende-se abordar a história da educação profissional no Brasil, tomando como referência o período que se relaciona com a Escola de Viticultura e Enologia, criada em 1959.

No processo de registro histórico, busca-se também analisar a influência da legislação na organização do Curso Técnico em Viticultura e Enologia ao longo do período investigado. Para isso, serão apresentados currículos do curso vinculados às mudanças normativas ocorridas entre os anos de 1959 e 2024, compreendendo que o currículo transcende a estrutura formal de disciplinas e horários, assumindo múltiplas dimensões que influenciam e são influenciadas por contextos sociais, históricos e políticos.

O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (Silva, 2005, p. 150).

As primeiras quatro matrizes curriculares que fundamentam esta análise foram coletadas no arquivo permanente do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves. Por não estarem disponíveis ao público em geral, sua inclusão nesta pesquisa representa uma contribuição significativa para o resgate da história e da memória do Curso Técnico em Viticultura e Enologia.

Com o objetivo de contextualizar o período de criação do curso, este estudo inicia o histórico da educação profissional no Brasil a partir da reforma de Capanema, em 1942, a qual evidencia a importância que passou a ter a educação no país e, em especial, a educação profissional, uma vez que foram definidas leis específicas para

a formação profissional em cada ramo da economia, assim como para a formação de professores em nível médio (Escott; Moraes, 2012).

A industrialização e modernização das relações de produção no Brasil demandaram um posicionamento mais efetivo dos dirigentes com relação à educação nacional. Em resposta a essas demandas, foram promulgados diversos decretos-lei com o objetivo de normatizar a estruturação da educação. Esse conjunto de decretos ficou conhecido como as leis orgânicas da educação nacional — a reforma Capanema, em função do então ministro da educação, Gustavo Capanema. Os principais decretos foram: Decreto nº 4.244/42 — Lei Orgânica do Ensino Secundário; Decreto nº 4.073/42 — Lei Orgânica do Ensino Industrial; Decreto nº 6.141/43 — Lei Orgânica do Ensino Comercial; Decreto nº 8.529/46 — Lei Orgânica do Ensino Primário; Decreto nº 8.530/46 — Lei Orgânica do Ensino Normal; e Decreto nº 9.613/46 — Lei Orgânica do Ensino Agrícola (Moura, 2008).

Nesse período, cabe ainda o destaque da criação do SENAI (1942) e do SENAC (1946), sistema privado de educação profissional que, juntamente com as iniciativas públicas, visava atender as demandas oriundas da divisão social e técnica do trabalho organizado sob a égide do paradigma taylorista-fordista (Escott; Moraes, 2012).

A lei de criação da Escola de Viticultura e Enologia, nº 3.646, de 22 de outubro de 1959, foi promulgada no governo do Presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira, e o Curso Técnico de Viticultura e Enologia obedeceu às normas estabelecidas no Decreto 9.613/46, Lei Orgânica do Ensino Agrícola, conforme definido no artigo 3º, § 1º da lei de criação da escola:

O curso técnico de Viticultura e Enologia, com a duração de três anos, obedecerá às normas estabelecidas no Decreto-lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, e será um dos cursos de formação do 2º ciclo de ensino agrícola, previstos no § 1º do art. 9º do citado diploma legal (Brasil, 1959, art. 3º).

A Lei Orgânica do Ensino Agrícola (1946, art. 1º) estabeleceu as bases de organização e de regime do ensino agrícola, definindo-o como “o ramo do ensino até o segundo grau, destinado essencialmente à preparação profissional dos trabalhadores da agricultura”.

Inicialmente a Escola de Viticultura e Enologia estava vinculada ao Ministério da Agricultura.

Abaixo, na Figura 1, registra-se a primeira matriz curricular do Curso Técnico de Viticultura e Enologia.

Figura 1 – A primeira matriz curricular do Curso Técnico de Viticultura e Enologia

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
INSTITUTO DE FERMENTAÇÃO
ESCOLA DE VITICULTURA E ENOLOGIA
BENTO GONÇALVES - RIO GRANDE DO SUL

CURSO: Técnico de Viticultura e Enologia

DISCIPLINAS	1a.Série	2a. Série	3a.Série
I - CULTURA GERAL			
Português	X	X	X
Inglês	X	X	-
Matemática	X	X	X
Física	X	X	X
Química	X	X	X
História Natural	X	X	X
II - CULTURA TÉCNICA			
Botânica Aplicada	X	-	-
Viticultura	X	X	X
Enologia	X	X	X
Fruticultura	X	X	X
Fitopatologia - Entomologia	-	X	-
Desenho Técnico	X	X	X
Mecânica e Instalação Aplicada	-	-	X
Economia- Administração e Legislação	-	-	X
TOTAL DE HORAS-AULA -CULTURA GERAL: 883			
TOTAL DE HORAS-AULA -CUL.TÉCNICA : 933			
TOTAL GERAL: 1.816			

OBS: Para os alunos concluintes do ano de 1962 ao ano de 1965.

Curso antigado pela Lei nº 3646, de 22/10/69

Fonte: Arquivo permanente do IFRS — Campus Bento Gonçalves.

É possível perceber na Figura 1 que o Curso Técnico de Viticultura e Enologia, traduzia o estabelecido no artigo 16 do Decreto nº 9.613/46, a saber:

Art. 16. As disciplinas constitutivas do curso de iniciação agrícola, do curso de mestría agrícola, dos cursos agrícolas técnicos e do curso de magistério de economia rural doméstica serão de duas ordens:

- a) disciplinas de cultura geral;
- b) disciplinas de cultura técnicas (Brasil, 1946, p. 4).

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) começou a tramitar no Congresso Nacional em 1948 e entrou em vigor em 1961, sob a lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

Essa primeira LDB estruturou a educação brasileira em três graus. Educação de grau primário, igual para todos os estudantes e obrigatória a partir dos 7 anos de

idade, composta de escola pré-primária para crianças menores de 7 anos; curso primário com quatro séries anuais, seguido do exame de admissão ao ginasial, para crianças de 7 a 10 anos; educação de grau médio, composta de dois ciclos: ginasial, dos 11 aos 14 anos, e colegial, dos 15 aos 17 anos, ambos abrangendo cursos secundários, técnicos e de formação de professores para o primário e pré-primário, sendo os dois últimos de caráter profissionalizante e o primeiro de cunho propedêutico; educação de grau superior, acessível a todos os concluintes da educação de grau médio, mediante aprovação em concurso de habilitação (Moura, 2008, p. 11).

O Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967, transferiu para a Diretoria de Ensino Agrícola do Ministério da Educação e Cultura todas as instituições relacionadas ao ensino que integravam o Ministério da Agricultura (Brasil, 1967). Cumpria-se, dessa forma, o que estabelecia a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024/1961, a qual determinava que o Ministério da Educação e Cultura exerceria as atribuições do Poder Público Federal em matéria de educação em todo o País, com exceção do ensino militar, regulado por lei especial (Brasil, 1961; Cardoso, 2020). Ainda, é preciso destacar que a Lei nº 4.024/61 definiu a educação profissional no seu Título VII, capítulo III, intitulado “Do ensino Técnico”. O artigo 47 da referida lei definia que o ensino técnico se dividiria em três cursos: o industrial, o agrícola e o comercial.

Na sequência, a Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, fixou as Diretrizes e Bases para o ensino no 1º e 2º graus e deu outras providências, determinando compulsória a profissionalização em todo o 2º grau:

Art.1º O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.

[...]

Art. 5º As disciplinas, áreas de estudo e atividades que resultem das matérias fixadas na forma do artigo anterior, com as disposições necessárias ao seu relacionamento, ordenação e seqüência, constituirão para cada grau o currículo pleno do estabelecimento.

§ 1º Observadas as normas de cada sistema de ensino, o currículo pleno terá uma parte de educação geral e outra de formação especial, sendo organizado de modo que:

- a) no ensino de primeiro grau, a parte de educação geral seja exclusiva nas séries iniciais e predominantes nas finais;
- b) no ensino de segundo grau, predomine a parte de formação especial (Brasil, 1971, art. 1º).

Assim, os cursos que até então eram designados primário, ginasial e colegial passaram a ser denominados cursos de 1º e 2º graus, concentrando, portanto, as alterações na educação de grau primário e de grau médio. O 1º grau agrupou o primário e o ginasial, e o 2º grau, o colegial. A duração do 1º grau ficou definida em 8 anos (7 a 14 anos de idade), sendo o primeiro grau menor, de primeira a quarta série, e o primeiro grau maior, de quinta a oitava série. O 2º grau, por sua vez, era concluído em três anos (dos 15 aos 17 anos de idade).

Merece significativo destaque nessa reforma o fato de que, pela primeira vez, a escolarização dos 11 aos 14 anos (quinta a oitava série do 1º grau) integrava a fase inicial dos estudos e não mais o ensino secundário, além da extinção do exame de admissão ao ginasial a partir da criação do 1º grau. O exame admissional existente sob a Lei nº 4.024/1961 trazia dificuldades para a continuação dos estudos, principalmente para as classes populares. Sem dúvida, essas são conquistas que elevaram o grau de escolarização, anteriormente limitado às quatro primeiras séries (Moura, 2008).

Moura (2008) refere, em conformidade com a Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que a obrigatoriedade do ensino de 2º grau profissionalizante se estendia a todas as escolas públicas e privadas, mas que a realidade fora construída de forma distinta, pois a obrigatoriedade somente se efetivou nas escolas públicas, sendo que as escolas privadas continuaram, em sua absoluta maioria, com seu currículo propedêutico voltado às ciências, letras e artes, atendendo aos interesses da elite.

O currículo analisado nesta pesquisa, sob a égide da Lei nº 5.692/71, é o representado na Figura 2. Esse currículo foi aprovado pela portaria nº 07, de 10 de fevereiro de 1992, da Secretaria Nacional de Educação Tecnológica, publicada no Diário Oficial da União em 24 de fevereiro de 1992.

Figura 2 – Currículo aprovado pela Portaria nº 07, de 10 fevereiro de 1992 —

MEC

GRADE CURRICULAR

HABILITAÇÃO: TÉCNICO EM ENOLOGIA

	NÚCLEO COMUM				PARTE DIVERSIFICADA					
	DISCIPLINAS	SÉRIES			TOTAL DE HORAS	DISCIPLINAS	SÉRIES			TOTAL DE HORAS
		1ª	2ª	3ª			1ª	2ª	3ª	
PORTUGUÊS	Língua Portuguesa	3	2	2	210	Redação e Expressão			2	60
	Literatura Brasileira	1	1	1	90	Cooperativismo	1			30
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA	Inglês	2			60	Administração e Ec. Rural		1		30
MATEMÁTICA	Matemática	3	3	3	270	Estudos Regionais/Sociologia e Extensão Rural			2	60
ESTUDOS SOCIAIS	Geografia	2			60	Desenho Técnico	2			60
	História	2			60	Enocímica	2	3	2	210
	Organização Social e Política do Brasil			2	60	Microbiologia	-	2	3	150
						Química Aplicada	-	2	3	150
CIÊNCIAS	Física		2	2	120	Enologia	4	8	12	720
	Química	3	3	2	240	Viticultura	4	4	4	360
	Biologia	2	2		120					
ARTIGO 7º DA LEI 5692/71	Educação Moral e Cívica	1			30	Estágio Supervisionado				360
	Educação Física	3	3	3	270					
	Educação Artística	1			30					
	Programa de Saúde	2			60					
	Ensino Religioso	1			30					
SUB-TOTAL		26	18	13	1710	SUB-TOTAL	13	20	28	2190
	Núcleo Comum	1710				Parte Diversificada	2190			
TOTAL GERAL: 3900										

APROVADA PELA PORTARIA Nº 07, de 10.02.92 - MEC

Fonte: Arquivo permanente do IFRS - Campus Bento Gonçalves.

A matriz curricular, conforme exigência da lei, era composta pelas disciplinas do núcleo comum e pelas disciplinas da parte diversificada. Entre as disciplinas do núcleo comum, constavam as relativas ao artigo 7º da lei 5.692/71: educação moral e cívica, educação física, educação artística, programas de saúde e ensino religioso (Brasil, 1971). A parte diversificada atendia ao disposto no artigo 5º, parágrafo 2º, alínea b, que poderia ser “fixada, quando se destina a iniciação e habilitação profissional, em consonância com as necessidades do mercado de trabalho local ou regional, à vista de levantamentos periodicamente renovados” (Brasil, 1971, art. 2º).

Já nos anos 1990, o projeto da LDB, de autoria do então senador Darcy Ribeiro, foi aprovado no Congresso Nacional em 20 de dezembro de 1996, na forma da Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996). Com isso, excluiu-se a possibilidade de aprovação do projeto de LDB discutido por uma década, o qual tramitava na Câmara e propunha uma concepção avançada e progressista de educação básica e tecnológica. O texto final da LDB acabou por dar margem a um processo de regulamentação fragmentada e focalizada, o que permitiu ao executivo realizar a reforma educacional por meio do Decreto nº 2.208/97 (Ramos, 2014).

Assim, os artigos 39 a 42 e o § 2º do artigo 36 da LDB foram regulamentados pelo Decreto nº 2.208/97. Nesses dispositivos, ficou definido que a educação profissional seria organizada em três níveis: básico, técnico e tecnológico. O nível técnico tinha como objetivo proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, podendo ser ofertado de forma concomitante ou sequencial. Os currículos eram independentes: um para o ensino médio e outro para o técnico. Segundo o artigo 4º, § 1º, do referido decreto:

As instituições federais e as instituições públicas e privadas sem fins lucrativos, apoiadas financeiramente pelo Poder Público, que ministram educação profissional deverão, obrigatoriamente, oferecer cursos profissionais de nível básico em sua programação, abertos a alunos das redes públicas e privadas de educação básica, assim como a trabalhadores com qualquer nível de escolaridade (Brasil, 1997, art. 4º).

A regressão mais significativa no ensino médio e técnico ocorreu com a promulgação do Decreto nº 2.208/97. O desmantelamento da educação profissional, durante o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, integrou o conjunto de reformas neoliberais que buscavam adequar a economia aos processos de desregulamentação, flexibilização e privatização, um movimento de subordinação consentida ao grande capital, sobretudo ao capital financeiro (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).


Além de inviabilizar a formação integral defendida por docentes e teóricos progressistas, o decreto fragmentou e acelerou a educação profissional, subordinando-a às alegadas exigências do mercado. Sob a influência de interesses neoconservadores e neoliberais, nos quais a pedagogia passou a priorizar competências voltadas à empregabilidade, o decreto representou uma regressão social e educacional, reforçando e ampliando a desigualdade de classes e o dualismo na educação (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

Sobre o dualismo educacional no Brasil, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) assim se manifestam:

A literatura sobre o dualismo na educação brasileira é vasta e concordante quanto ao fato de ser o ensino médio sua maior expressão. É neste nível de ensino que se revela com mais evidência a contradição fundamental entre o capital e o trabalho, expressa no falso dilema de sua identidade: destina-se a formação propedêutica ou à preparação para o trabalho? A história nos permite maior clareza sobre a questão, porque vai revelar a ordenação da sociedade em classes que se distinguem pela apropriação da terra, da riqueza que advém da produção social e da distribuição de saberes (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 31).

As Figuras 3 e 4 apresentam, respectivamente, o currículo do Ensino Médio concomitante com o Curso Técnico em Enologia e o currículo do Curso Técnico em Enologia de nível médio. Em ambas se observa a separação entre as formações, evidenciando a dualidade estrutural entre o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica, conforme estabelecido pelo Decreto nº 2.208/97.

Figura 3 – Currículo Ensino Médio concomitante ao Curso Técnico em Enologia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL "PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK"
BENTO GONÇALVES - RS

ENSINO MÉDIO (Concomitante com o Curso Técnico em Enologia)

	ÁREAS	DISCIPLINAS	SÉRIES			TOTAL DE AULAS	
			1ª/98	2ª	3ª		
BASE NACIONAL COMUM BNC	Área dos Códigos e Linguagens	Língua Portuguesa	3	3	3	360	
		Literatura	1	1	1	120	
		Língua Estrangeira (Inglês)	2	2	2	240	
		Informática	1	-	-	40	
		Educação Física	1	1	1	120	
	Área da Sociedade e Cultura	História	2	2	2	240	
		Geografia	-	2	2	160	
		Educação Artística	1	-	-	40	
	Área da Ciência e Tecnologia	Matemática	3	3	3	360	
		Física	2	2	2	240	
		Química	2	2	2	240	
		Biologia	2	2	2	240	
	SUBTOTAL			20	20	20	2400
	PARTE Diversificada	Preparação para o Trabalho	Metodologia Científica	2	-	-	80
Língua Estrangeira (Espanhol)			2	2	2	240	
Redação e Expressão			-	-	1	40	
Administração e Econ. Rural			1	2	-	120	
Estudos Regionais e Sociologia			-	1	2	120	
SUBTOTAL			5	5	5	600	
TOTAL GERAL DE HORAS/AULA:			25	25	25	3000	

Período Letivo: 200 dias letivos (40 semanas letivas, no mínimo)
* Grade aprovada pela Direção e Professores da EAFJK - BG/RS, reunião de 22/12/97.

Fonte: Arquivo permanente do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves.

O Decreto nº 2.208/97 foi revogado em 23 de julho de 2004, por meio do Decreto nº 5.154, que buscou, fundamentalmente, restabelecer os princípios norteadores de uma política de educação profissional articulada à educação básica, tanto como um direito das pessoas quanto como uma necessidade do país (Ramos, 2014).

Figura 4 – Currículo do Curso Técnico em Enologia — Nível Médio

MÓDULOS	DISCIPLINAS	SÉRIES			TOTAL DE AULAS
		1ª/4ª	2ª	3ª	
MÓDULO I INTRODUÇÃO À VITICULTURA	Viticultura I	4	-	-	160
	Mecanização Agrícola	2	-	-	80
	Desenho Técnico	2	-	-	80
MÓDULO II INTRODUÇÃO À ENOLOGIA	Enologia I	3	-	-	120
	Técnicas de Laboratório	2	-	-	80
	Química Aplicada I	3	-	-	120
	Organização e Legislação Vitivinícola	1	-	-	40
MÓDULO III PROCESSO E ELABORAÇÃO DE VINHOS E DERIVADOS	Enologia II	-	6	-	240
	Enoquímica I	-	3	-	120
	Microbiologia Aplicada I	-	2	-	80
	Química Aplicada	-	2	-	80
MÓDULO IV TECNOLOGIA EM VITICULTURA	Informática Aplicada	-	1	-	40
	Viticultura II	-	4	-	160
	Topografia	-	2	-	80
MÓDULO V TECNOLOGIA DE BEBIDAS	Tecnologia de Bebidas não-alcólicas, fermentados e destilados	-	-	3	120
	Marketing e Serviço do Vinho	-	-	2	80
MÓDULO VI TECNOLOGIA DA VIDEIRA	Viticultura III	-	-	4	160
MÓDULO VII ESTABILIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO VINHOS	Enoquímica	-	-	2	80
	Microbiologia Aplicada II	-	-	3	120
	Enologia III	-	-	6	240
SUB TOTAL HORAS SEMANAIS		17	20	20	2280
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE HABILITAÇÃO PROFISSIONAL					360
TOTAL GERAL					2640

Período Letivo: 200 dias letivos (40 semanas letivas, no mínimo)

Fonte: Arquivo permanente do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves.

No entanto, três dias após o Decreto nº 5.154/2004 ser publicado, o Programa Escola de Fábrica foi divulgado. Tratava-se de um programa voltado à aprendizagem profissional. Acrescentou-se, ainda, um novo e desafiador cenário: a desvinculação das políticas do ensino médio da educação profissional, com a transferência da responsabilidade pelo ensino médio para a Secretaria de Educação Básica (Ramos, 2014).

Destacam-se as alterações promovidas na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), por meio da Lei nº 11.741, de 6 de julho de 2008, que incorporou os termos do Decreto nº 5.154/2004. Essas mudanças redimensionaram, institucionalizaram e integraram as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica (Ramos, 2014).

Nesse processo de reorganização da Educação Profissional no Brasil, destaca-se a criação dos Institutos Federais, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008).

Como instituições de organização verticalizada, os Institutos Federais apresentam como princípio, em sua proposta político-pedagógica, a oferta da educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação

profissional técnica de nível médio, ensino técnico em geral, graduações tecnológicas, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, em particular as engenharias. Também preveem a oferta de programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, enfocando a formação inicial e continuada de trabalhadores. Para tanto, a transversalidade¹ e a verticalização² são dois aspectos que contribuem para a singularidade do desenho curricular dos cursos ofertados pelos Institutos Federais (Escott; Moraes, 2012).

Com a nova configuração legal e as políticas públicas para a educação profissional e tecnológica, bem como orientado pelas políticas institucionais, o Curso Técnico em Viticultura e Enologia tem sua proposta e matriz curricular reorganizada, de forma que cada ano do percurso curricular fica definido a partir dos Núcleos de Formação Geral e de Formação Específica (Figura 5). No que se refere à integração entre a formação geral e específica, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) define que conforme a:

Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012 do CNE, um dos princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio é a “relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante” (IFRS, [2017], p. 81).

O novo PPC indica, ainda, que as metodologias de ensino devem possibilitar a “adoção de estratégias que priorizem a articulação entre as dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura, baseadas nos princípios da interdisciplinaridade, no sentido de favorecer a integração de aprendizagens e conhecimentos” (IFRS, [2017], p. 81).

¹ A transversalidade na educação, no contexto dos Institutos Federais, está relacionada à relação entre educação e tecnologia, sendo que a tecnologia corresponde ao elemento transversal no tripé ensino, pesquisa e extensão. A transversalidade incide na organização curricular por meio de eixos tecnológicos expressos pelas dimensões do trabalho, cultura, ciência e tecnologia, integrando conhecimentos gerais e específicos da realidade. Auxilia a verticalização curricular nas dimensões trabalho, cultura, ciência e tecnologia (Pacheco, 2011).

² Segundo Pacheco (2011 *apud* Escott, 2020, p. 10), a verticalização da oferta educacional se traduz na possibilidade de fluxos que permitem a construção de itinerários formativos. Vai além da oferta simultânea de cursos nos diferentes níveis da EPT, uma vez que organiza os conteúdos curriculares para o diálogo e aprofundamento entre as formações. Representa um princípio de organização dos currículos e de fluxos de forma a promover a construção de itinerários formativos desde o ensino médio até a pós-graduação.

Figura 5 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Viticultura e Enologia Integrado ao Ensino Médio

1º Ano					
	Componente Curricular	Horas relógio	Horas aula	Aulas semana	na
Núcleo de base comum	Educação Física I	66	80		02
	Língua Portuguesa e Literatura I	100	120		03
	Matemática I	100	120		03
	Física I	66	80		02
	História I	66	80		02
	Geografia I	66	80		02
	Filosofia I	33	40		01
	Sociologia I	33	40		01
	Artes	66	80		02
	Língua Inglesa I	66	80		02
	Língua Espanhola I	66	80		02
	Redação Técnica e Informática	66	80		02
	Núcleo de base profissionalizante	Biologia e Microbiologia Geral	100	120	
Enologia I		66	80		02
Química Enológica I		133	160		04
Viticultura I		100	120		03
TOTAL DO ANO		1193	1440		36
2º Ano					
	Componente Curricular	Horas relógio	Horas aula	Aulas semana	na
Núcleo de base comum	Educação Física II	66	80		02
	Língua Portuguesa e Literatura II	100	120		03
	Matemática II	100	120		03
	Física II	66	80		02
	Biologia II	66	80		02
	História II	66	80		02
	Geografia II	66	80		02
	Filosofia II	33	40		01
	Sociologia II	33	40		01
	Língua Inglesa II	66	80		02
	Língua Espanhola II	66	80		02
	Núcleo de base profissionalizante	Enologia II	100	120	
Química Enológica II		133	160		04
Viticultura II		133	160		04
Gestão e Empreendedorismo		66	80		02
Topografia e Noções de Desenho Técnico		100	120		03
TOTAL DO ANO		1260	1520		38

3º Ano				
	Componente Curricular	Horas relógio	Horas aula	Aulas semana na
Núcleo de base comum	Educação Física III	66	80	02
	Língua Portuguesa e Literatura III	100	120	03
	Matemática III	100	120	03
	Física III	66	80	02
	Biologia III	66	80	02
	História III	66	80	02
	Geografia III	66	80	02
	Filosofia III	33	40	01
	Sociologia III	33	40	01
	Língua Espanhola III	66	80	02
Núcleo de base profissionalizante	Enologia III	100	120	03
	Química Enológica III	133	160	04
	Viticultura III	133	160	04
	Derivados da Uva e Vinho	66	80	02
	*Estágio Curricular Obrigatório	150	180	
TOTAL DO ANO		1244	1500	33
TOTAL GERAL				

*O estágio curricular obrigatório pode ser realizado a partir da conclusão do 2º ano do curso.

Quadro resumo:

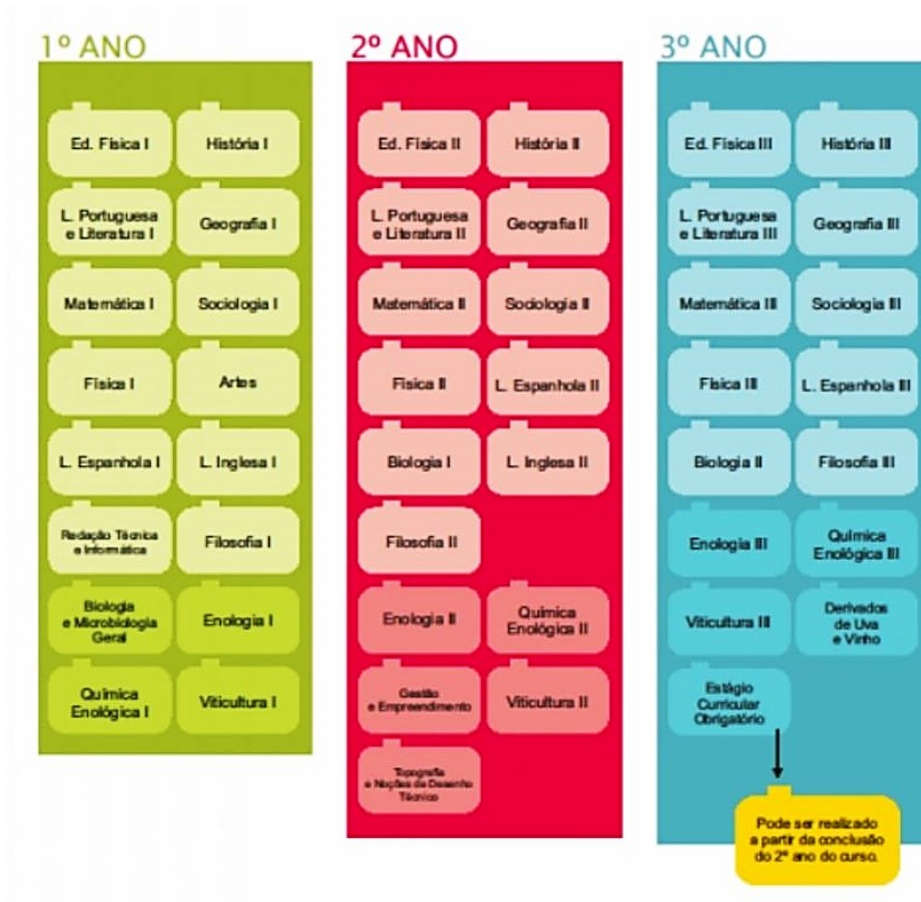
	Horas relógio	Horas aula
Núcleo de base comum	2184	2640
Núcleo de base profissionalizante	1363	1640
Total do curso	3547	4280
Estágio Curricular Obrigatório	150	180
TOTAL GERAL DO CURSO	3697	4460

Fonte: IFRS — *Campus Bento Gonçalves*³.

A Figura 6 apresenta a atual matriz curricular do Curso Técnico em Viticultura e Enologia.

³ Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2022/07/resolucao-criacao-e-autorizacao-integrado-14-09-2017.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2025.

Figura 6 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Viticultura e Enologia Integrado ao Ensino Médio



Matriz curricular

1º Ano				
	Componente Curricular	Horas relógio	Horas aula	Aulas na semana
Núcleo de base comum	Educação Física I	66	80	02
	Língua Portuguesa e Literatura I	100	120	03
	Matemática I	100	120	03
	Física I	66	80	02
	História I	66	80	02
	Geografia I	66	80	02
	Filosofia I	33	40	01
	Sociologia I	33	40	01
	Artes	66	80	02
	Língua Inglesa I	66	80	02
	Língua Espanhola I	66	80	02

	Redação Técnica e Informática	66	80	02
Núcleo de base profissionalizante	Biologia e Microbiologia Geral	100	120	03
	Enologia I	66	80	02
	Química Enológica I	133	160	04
	Viticultura I	100	120	03
TOTAL DO ANO		1193	1440	36

2º Ano				
	Componente Curricular	Horas relógio	Horas aula	Aulas na semana
Núcleo de base comum	Educação Física II	66	80	02
	Língua Portuguesa e Literatura II	100	120	03
	Matemática II	100	120	03
	Física II	66	80	02
	Biologia II	66	80	02
	História II	66	80	02
	Geografia II	66	80	02
	Filosofia II	33	40	01
	Sociologia II	33	40	01
	Língua Inglesa II	66	80	02
Núcleo de base profissionalizante	Língua Espanhola II	66	80	02
	Enologia II	100	120	03
	Química Enológica II	133	160	04
	Viticultura II	133	160	04
	Gestão e Empreendedorismo	66	80	02
	Topografia e Noções de Desenho Técnico	100	120	03
TOTAL DO ANO		1260	1520	38

3º Ano				
	Componente Curricular	Horas relógio	Horas aula	Aulas na semana
Núcleo de base comum	Educação Física III	66	80	02
	Língua Portuguesa e Literatura III	100	120	03
	Matemática III	100	120	03
	Física III	66	80	02
	Biologia III	66	80	02
	História III	66	80	02
	Geografia III	66	80	02
	Filosofia III	33	40	01
	Sociologia III	33	40	01
Núcleo de base profissionalizante	Língua Espanhola III	66	80	02
	Enologia III	100	120	03
	Química Enológica III	133	160	04
	Viticultura III	133	160	04
	Derivados da Uva e Vinho	66	80	02
	*Estágio Curricular Obrigatório	150	180	
TOTAL DO ANO		1244	1500	33
TOTAL GERAL				

Fonte: IFRS — Campus Bento Gonçalves⁴.

⁴ Disponível em: https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2025/07/processo_9c528c5238b67f4e3f19946a6b2f7769be27735c958695393eca1ce6fd43386c17520956925108063242363586915973.pdf. Acesso em: 01 nov. 2025.

2.2 BREVE HISTÓRICO DE BENTO GONÇALVES E A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM VITICULTURA E ENOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

A seguir apresenta-se um breve histórico da cidade de Bento Gonçalves, com destaque para aspectos relacionados à cultura dos imigrantes italianos e do desenvolvimento econômico, a partir do cultivo da uva e da elaboração do vinho. O intuito é demonstrar o contexto histórico, social, cultural e econômico que motivou a criação do Curso Técnico em Viticultura e Enologia em 1959.

O ponto de partida dessa trajetória remonta a 1875, com a chegada dos primeiros imigrantes italianos ao Estado do Rio Grande do Sul. Alguns desses colonos estabeleceram-se nas localidades de Dona Isabel e Conde D'Eu, territórios que, na época, pertenciam ao município de Montenegro e que, posteriormente, deram origem às atuais cidades de Bento Gonçalves e Garibaldi (De Paris, 1999).

[...] Em fins de 1875, mais precisamente em 24 de dezembro de 1875, teriam se estabelecido na colônia Dona Isabel famílias de trentinos. Eram eles: Isidoro Agostini, Cristoforo Ambrosi, Giovanni Batta Battisti, Leonardo Copat, Domenico De Gasperi, Pietro Dorigatti, Antônio Euel, Abramo Gado, Giuseppe Giacomoni, Antônio Giovannini, Giovanni Giovanella, Giuseppe Lunelli, Tomaso Pintarelli, Nicoló Pozza, Giuseppe Rampanelli, Carlos Ranzi, Felice Refatti, Andrea Slomb, Domenico Tomanisi e Matteo Valduga, (Caprara; Luchese, 2005, p. 30-31).

Ao chegarem aos lotes demarcados pelo governo, os imigrantes iniciavam a construção de abrigos temporários e realizavam o desmatamento de uma área próxima para dar o início ao cultivo. O solo era fértil e propício ao plantio de diversos produtos, como vinha, trigo, centeio, linho. Apesar do terreno acidentado e das dificuldades enfrentadas no início, os colonos criaram as condições para o desenvolvimento de Bento Gonçalves (Caprara; Luchese, 2005).

O imigrante italiano, afeiçoado à viticultura por tradição e por vocação, obrigatoriamente, viria a cultivar a videira em sua terra [...] O colono, recém-chegado, ficou por longos meses preocupado, pois não conseguia material vegetativo para iniciar os primeiros vinhedos, até que, descendo a serra para levar seus produtos e trazer gêneros para seu suprimento desde os municípios de São Sebastião do Caí e Montenegro, descobriu nos vales do Rio Caí as lindas pérgolas da videira Isabel, que os agricultores alemães cultivavam há algum tempo para seu consumo, como fruta e também faziam vinho (De Paris, 1999, p. 270).

O imigrante cultivou a videira acreditando que o vinho se tornaria um produto de relevância para a economia regional. Com o passar do tempo, o vinho conquistou espaço tanto na produção como no consumo nacional (Caprara; Luchese, 2005).

O vinho também atendia a uma das características marcantes do imigrante: a religiosidade. Segundo Dalcin (2008, p. 113), “a elaboração do vinho nessa região impôs-se não só como traço de identidade étnica, mas como necessidade para atender ao ritual de celebração da missa”.

A família Giordani (Figura 7) chegou ao Brasil em 1877, estabelecendo-se na Linha Leopoldina, no Vale dos Vinhedos, e doou o terreno para a construção da Capela das Almas, a primeira da região (Dalcin, 2008).

Figura 7 – Família Giordani



Fonte: Dalcin (2008).

Por volta de 1890, com a produção de vinho já suprimindo inteiramente as necessidades da colônia, iniciaram-se os primeiros embarques do produto para as principais cidades do estado, com destaque para Porto Alegre (De Paris, 1999).

O transporte do vinho, alojado em dois barris de 40 litros cada, era feito em lombo de burro pelos colonos até uma casa de comércio ou armazém colonial, local onde ocorria a negociação do produto, geralmente por escambo. Do negociante até

os centros de consumo local — Porto Alegre, São Sebastião do Caí, Montenegro e São Leopoldo — o vinho era transportado ora em carretões puxados por mulas, ora novamente em lombo de burro. Com certa frequência, o vinho chegava em condições sanitárias inadequadas devido ao calor do verão durante o transporte e às precárias condições técnicas de elaboração daquela época. Ao chegar à casa do negociante, o vinho era geralmente transferido para uma pipa, pois o barril em que vinha no lombo do burro era um recipiente especialmente construído para esse tipo de transporte, com formato próprio e adequado, devendo retornar ao local de origem (De Paris, 1999).

Figura 8 – Transporte do vinho em carreta puxada por mulas



Fonte: Acervo Museu do Imigrante⁵.

Em 11 de outubro de 1890, por meio do Acto nº 474, assinado pelo governador Cândido José da Costa, foi oficializado o desmembramento da Colônia Dona Isabel do município de Montenegro, constituindo o município de Bento Gonçalves. O nome foi atribuído em homenagem ao general Bento Gonçalves da Silva, líder da Revolução

⁵ Disponível em: <https://www.bentogoncalves.rs.gov.br/historia-da-uva-e-do-vinho/>. Acesso em: 01 nov. 2025

Farroupilha, ocorrida no Rio Grande do Sul entre 1835 e 1845.

Figura 9 – Palácio Municipal, inaugurado em 20 de setembro de 1902



Fonte: Acervo Museu do Imigrante⁶.

Em 1898, foi realizada aquela que pode ser considerada a primeira grande expedição de comercialização e transporte do vinho gaúcho em direção aos mercados do centro do país. A produção de vinho havia alcançado um nível cuja oferta o mercado local e regional já não conseguia absorver, tornando-se necessário buscar novas alternativas para o excedente (De Paris, 1999).

Em 1910, com a ferrovia ligando Montenegro a Caxias do Sul, a vitivinicultura da região recebeu um grande impulso. Esse avanço resultou na expansão da área plantada e no aumento da produção de vinhos, que passaram a ser transportados por trem até Porto Alegre (Dalcin, 2008).

Nas décadas de 1910 e 1920, cantinas como Allegrette, Dreher, Salton e Mônaco já faziam parte da paisagem de Bento Gonçalves, sendo a elas que os colonos vendiam o vinho produzido (Dalcin, 2008).

Inicialmente, a familiaridade limitada dos colonos com técnicas modernas de

⁶ Disponível em: <https://www.bentogoncalves.rs.gov.br/historia/>. Acesso em: 11 out 2025.

vinificação resultava em vinhos pouco competitivos no mercado. Apenas na década de 1910 passaram a ser oferecidas orientações enológicas, embora sem promover avanços significativos na qualidade dos produtos (Dalcin, 2008).

Em 1928, em vista do crescimento da vitivinicultura, da baixa qualidade dos vinhos e da concorrência desordenada entre negociantes, o governo instituiu o Sindicato do Vinho. Em 1929, criou-se a Sociedade Vinícola Rio Grandense como braço comercial do Sindicato e, em 1931, fundou-se, em Bento Gonçalves, a Cooperativa Vinícola Aurora (Dalcin, 2008).

Havia grande necessidade de técnicos para qualificar a produção, pois faltava orientação adequada tanto para o cultivo da uva quanto para a elaboração do vinho. Os poucos profissionais que prestavam alguma assistência eram, em sua maioria, oriundos da Itália:

Observa-se, através deste breve histórico sobre a instituição formadora que a mesma foi criada para o fim precípua de promover o ensino da viticultura e enologia, devido à grande demanda de recursos humanos especializados nas referidas áreas, pois até então, alguns profissionais vinham da Itália (Souza, 2005, p. 43).

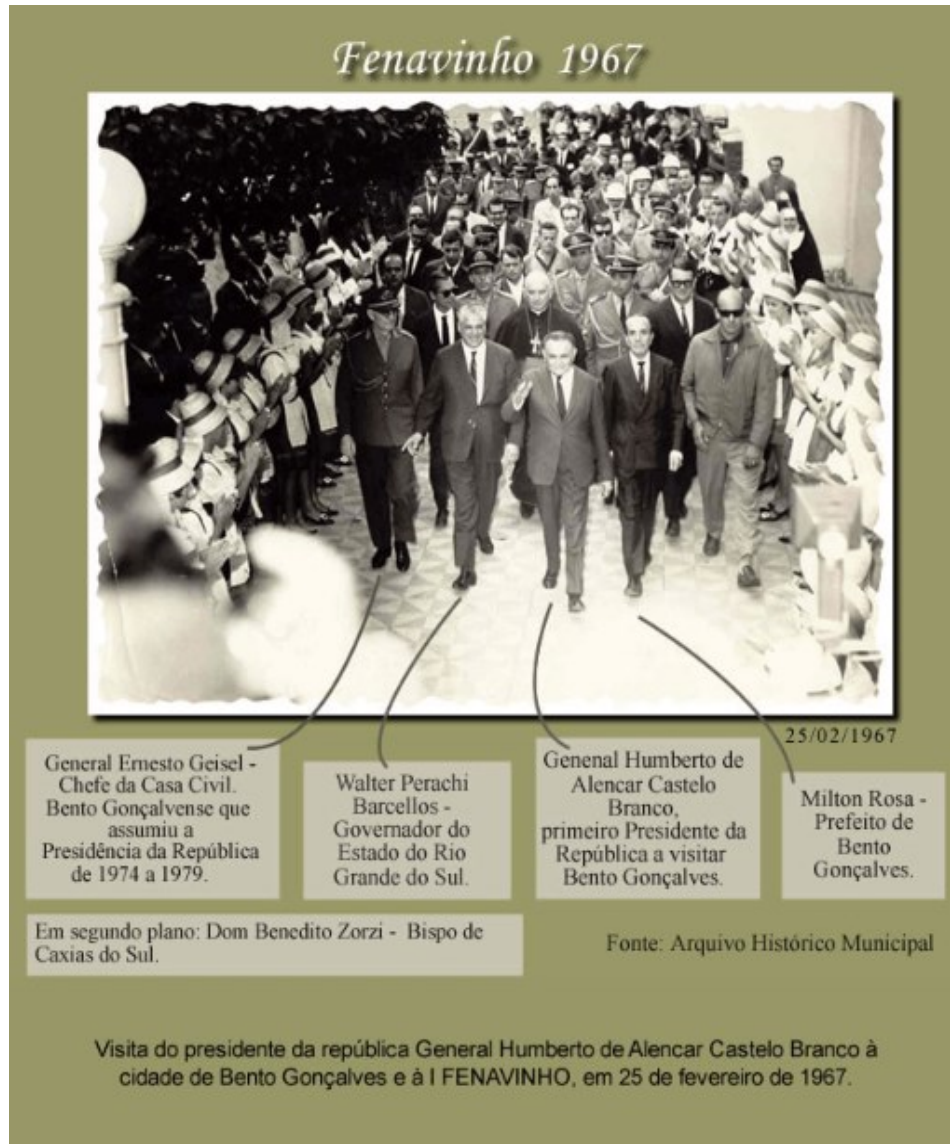
Souza (2005) ressalta o papel do CEFET-BG na formação de profissionais para o setor vitivinícola, destacando sua contribuição significativa para o desenvolvimento da cadeia produtiva da uva e do vinho no Rio Grande do Sul:

Singularmente, o CEFET-BG, única instituição no Brasil a formar técnicos desde 1962 e Tecnólogos em Viticultura e Enologia desde 1998, promoveu significativamente o desenvolvimento da cadeia da uva e do vinho, especialmente no Rio Grande do Sul, o que contribui sobremaneira para que milhares de famílias detenham atualmente os mais elevados padrões de qualidade de vida do país. Neste trabalho de pesquisa é conclusivo que se não fosse a existência da instituição formadora integrada ao contexto produtivo do setor vitivinícola este não configuraria e se apresentaria com elevado patamar de desenvolvimento, quiçá prosperasse em seus empreendimentos e na elaboração de seus produtos a níveis de competitividade internacional como atualmente ocorre (Souza, 2005, p. 134).

Em 1967, foi realizada a primeira edição da Fenavinho, Festa Nacional do Vinho, patrimônio cultural de Bento Gonçalves. O evento ocorreu de 25 de fevereiro a 12 de março, com o apoio de lideranças e ampla participação da comunidade. A Fenavinho trouxe ao município, pela primeira vez, um Presidente da República, o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (Figura 10). A cidade passou por uma grande transformação: o principal produto e a força da economia de Bento Gonçalves

foram divulgados em todo o Brasil, tornando a cidade conhecida nacional e internacionalmente (Bento [...], [2025]).

Figura 10 – Fenavinho 1967



Fonte: Arquivo Municipal⁷.

“No dia 25 de fevereiro de 1967, o presidente do Brasil, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, esteve no Colégio de Viticultura e Enologia (CVE) para inaugurar a exposição de uvas integrante da I Fenavinho” (Mazzotti, 2025, p. 31).

Em 1974, Ezílio Michelin, então presidente da Associação Comercial de Bento Gonçalves, fez um relato sobre a criação da Escola de Viticultura e Enologia. Sua narrativa, intitulada *Como nasceu em Bento Gonçalves a Escola de Enologia e Viti-*

⁷ Disponível em: <https://www.bentogoncalves.rs.gov.br/historia/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

Vinicultura, foi publicada na Gazeta de Bento em 28 de abril de 1979 (Figura 11).

Segundo Ezílio Michelin, em 1956, a Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, presidida pelo Sr. Paulo Feijó, organizou em Porto Alegre um encontro nacional das Federações das Associações Comerciais do Brasil. O evento contou com a presença do presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, do governador do Estado, Hildo Meneghetti, e de altas autoridades federais e estaduais. Além disso, a Associação Comercial de Bento Gonçalves recebeu o convite para participar do encontro, inclusive para apresentar teses sobre leis governamentais.

Além das três teses que abordavam temas sobre imposto de renda, consumo e selo, Ezílio Michelin entrou em contato com o prefeito de Bento Gonçalves, José Mário Mônaco, sugerindo-lhe o preparo de uma quarta tese. O prefeito municipal e o vice-prefeito, Loreno Augusto Gracia, decidiram reivindicar a instalação de uma escola de enologia e viticultura no município. A proposição relacionada à escola não foi acolhida, pois, conforme exposto por um dos coordenadores do evento, tratava-se de uma reivindicação de interesse municipal, enquanto o congresso priorizava questões de âmbito nacional.

Em resposta, foi feito um veemente protesto ante a incoerência da posição tomada, ressaltando que o propósito era implantar uma escola daquela natureza no lugar certo, considerando que Bento Gonçalves, além de ser um município circundado por regiões produtoras de uvas, detinha a hegemonia da produção qualitativa e quantitativa de uvas e vinhos do Brasil. Houve a intervenção oportuna do Presidente da Federação, Paulo Feijó, e, por fim, a proposta foi unanimemente aprovada pelo grande plenário, bem como foi inserido um voto de louvor à tese, considerando que sua implantação representaria um avanço significativo para todos os municípios da região vitivinícola do Rio Grande do Sul e que, a curto prazo, promoveria a expansão de uma atividade de grande valor econômico para o país.

Alguns dias depois, Ezílio Michelin, em comissão liderada pelo prefeito Mário Mônaco, foi ao encontro do governador do Estado, Hildo Meneghetti, para solicitar sua intermediação junto ao Ministro da Agricultura, Mário Meneghetti, a fim de obter um parecer favorável para que o projeto fosse encaminhado ao Presidente da República. Assim o processo poderia prosseguir com sua tramitação na Câmara Federal, no Senado e, posteriormente, seguir para a sanção presidencial.

Segundo Ezílio Michelin (1974), além desse substancial reforço do governador,

o projeto contou com o apoio e colaboração de diversos senadores e deputados, tanto federais quanto estaduais, formando uma força política sólida que culminou na homologação final da proposta pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira:

Dizer da importância, grandiosidade e dos benefícios que este Serviço da Associação Comercial de Bento Gonçalves trouxe e trará a esta Comuna, bem como para os demais municípios circunvizinhos, é tarefa que deixo ao sabor e critério dos bento-gonçalvenses de hoje e das gerações vindouras (Michelin, 1974, p. 8).

Figura 11 – Relato de Ezílio Michelin sobre o nascimento da Escola de Viticultura e Enologia (setembro de 1974)



Fonte: Núcleo de Memória do IFRS — Campus Bento Gonçalves.

A soma desses esforços históricos — desde a chegada dos imigrantes italianos, passando pela consolidação da cultura vitivinícola e pela expansão da produção — foi fundamental para posicionar o Estado do Rio Grande do Sul, especialmente a Serra Gaúcha, como o mais expressivo polo⁸ vitivinícola do Brasil.

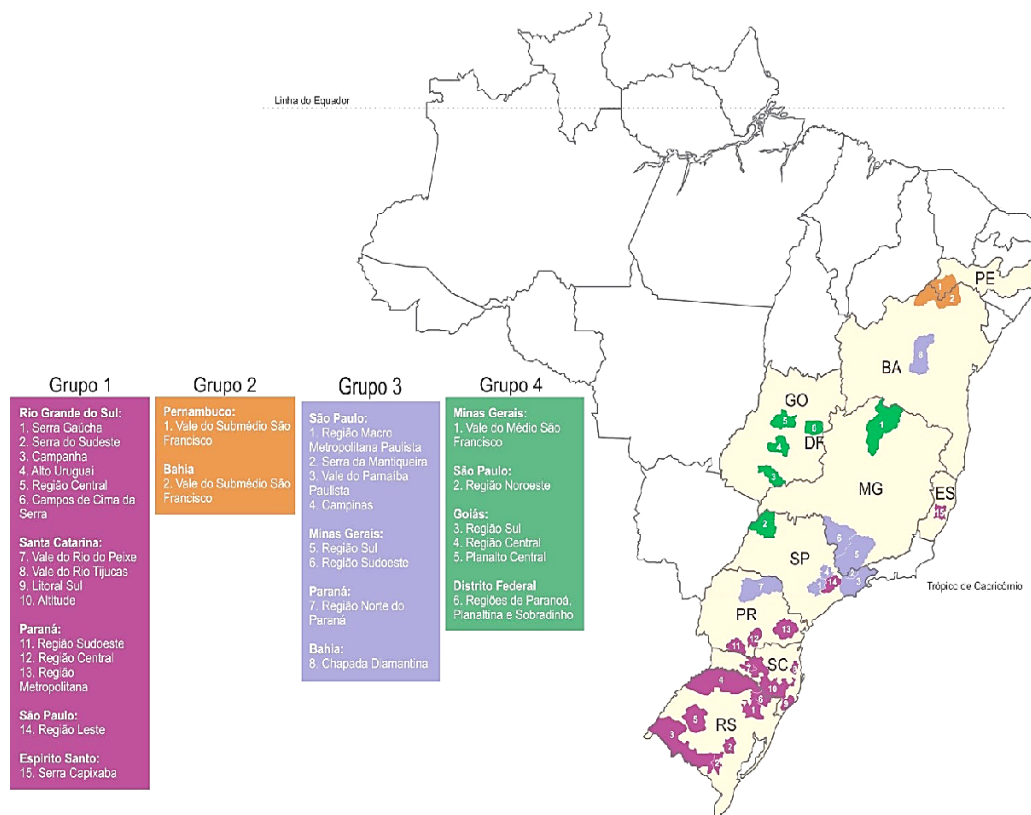
⁸ Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

Nesse processo, a criação da Escola de Viticultura e Enologia em Bento Gonçalves representou um passo decisivo ao promover a profissionalização do setor e oferecer a formação técnica necessária para elevar os padrões de qualidade da produção regional. A seguir, apresentam-se o estudo elaborado por pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho e dados do Consevitis/RS, que evidenciam a dimensão da vitivinicultura gaúcha.

Segundo o estudo Panorama da Vitivinicultura Brasileira em 2022 (Protas; Lazzarotto; Machado, 2024), elaborado por pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho com base em dados do IBGE (2023), o Estado do Rio Grande do Sul, concentrou 61,15% da área plantada com videiras no Brasil naquele ano, sendo responsável por quase 95% de toda a produção nacional de vinhos.

A Figura 12 apresenta os principais polos vitícolas brasileiros divididos em quatro grandes grupos espaciais.

Figura 12 – Distribuição e agrupamentos espaciais dos principais polos vitícolas brasileiros



Fonte: Embrapa⁹.

⁹ Disponível em: [https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1167634/panorama-da-](https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1167634/panorama-da)

Complementando essas informações, o Observatório Vitivinícola do Consevitis/RS apresenta dados sobre os municípios que mais produziram uva em 2021 e vinho em 2024 no Estado do Rio Grande do Sul, conforme ilustrado nas Figuras 13 e 14.

Figura 13 – Municípios que mais produziram uva em 2021 no Rio Grande do Sul



Fonte: Observatório Vitivinícola, Cosevits/RS¹⁰.

Figura 14 – Municípios que mais produziram vinho em 2024 no Rio Grande do Sul



Fonte: Observatório Vitivinícola, Cosevits/RS

vitivinicultura-brasileira-em-2022. Acesso em: 01 nov. 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://observatorio.consevitis-rs.com.br/home>. Acesso em: 01 nov. 2025.

Por fim, cabe ressaltar que Bento Gonçalves se destaca no cenário nacional com o título de Capital Brasileira do Vinho. O município é pioneiro na produção vinícola do Brasil e no desenvolvimento do enoturismo. A Serra Gaúcha, por sua vez, configura-se como a maior e mais importante região vinícola do Brasil, respondendo por grande parte da produção nacional de vinhos (Breve [...], [2025]).

2.3 MEMÓRIA E IDENTIDADE: O CURSO TÉCNICO EM VITICULTURA E ENOLOGIA COMO PATRIMÔNIO EDUCACIONAL E CULTURAL DE BENTO GONÇALVES

Neste item são abordados conceitos que oferecem suporte teórico à relevância do registro da trajetória do primeiro curso de Viticultura e Enologia do Brasil. A preservação da história e da memória do Curso Técnico em Viticultura e Enologia vai além do mero arquivamento de documentos e relatos, pois envolve a valorização do impacto duradouro que o curso exerce sobre o setor vitivinícola, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da cidade de Bento Gonçalves e da região. Mais do que manter registros, trata-se de reconhecer como essa história influenciou e continua a influenciar o contexto socioeconômico e cultural local, pois:

[...] um conceito costuma nos dizer o que alguma coisa é, no presente, no passado e no futuro, a despeito de qualquer mudança. A memória, contudo, nunca é: na variedade de seus processos de conservação e transformação, ela não se deixa aprisionar numa forma fixa ou estável. A memória é, simultaneamente, acúmulo e perda, arquivo e restos, lembrança e esquecimento. Sua única fixidez é a reconstrução permanente, o que faz com que as noções capazes de fornecer inteligibilidade a esse campo devam ser plásticas e móveis (Gondar, 2016, p. 19).

Iniciamos este capítulo discorrendo sobre a institucionalidade material da escola, a qual não se limita apenas à comunidade escolar, mas se estende à cidade. Segundo Werle (2004), a materialidade da escola possui um significado que vai além da instituição, afetando também os moradores e as instituições das redondezas, mesmo que eles não tenham estudado, trabalhado ou enviado para lá seus filhos ou netos. O prédio escolar está localizado e pertence à cidade. Analisar as instituições escolares envolve considerar o ambiente no qual a escola está inserida: suas ruas e outros prédios, a vizinhança, o bairro, a cidade, as demais escolas e os cidadãos locais. A memória institucional, portanto, não diz respeito apenas à história da escola

e de seus membros, nem apenas às outras instituições educacionais com as quais manteve laços, mas também à memória da cidade (Werle, 2004).

Por outro lado, continua Werle, as instituições também são um espaço subjetivo, pois se reconstruem na memória a partir das experiências vividas em tempos e espaços específicos, sendo interpretadas e lembradas conforme as subjetividades individuais daqueles que nela viveram e interagiram. Elas se configuram como espaços subjetivos, pois, embora a continuidade e a duração sejam características evidentes, nelas também se manifestam relações de autonomia e liberdade. Isso ocorre na medida em que há uma pluralidade de formas de pertencimento e maneiras de interação que geram compreensões diversas sobre a própria instituição. “Desentranhar estas memórias e histórias da instituição contribui para torná-la mais viva, evitar o esclerosamento e a hipertrofia do instituído” (Werle, 2004, p. 112).

Nesse sentido, como afirma Nora (1993, p. 9),

[...] a memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações.

De acordo com a conceituação do historiador francês Pierre Nora, os lugares de memória são os espaços “onde a memória se cristaliza e se refugia” (Nora, 1993, p. 7). Para ele, com a aceleração da história, o passado é descartado cada vez mais rapidamente, perde-se a visão da totalidade, há uma ruptura de equilíbrio e, com isso, cresce a curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia neste momento particular da história:

Momento de articulação onde a consciência da ruptura com o passado se confunde com o sentimento de uma memória esfacelada, mas onde o esfacelamento desperta memória suficiente para que se possa colocar o problema de sua encarnação. O sentimento de continuidade torna-se residual aos locais. Há locais de memórias porque não há mais meios de memória (Nora, 1993, p. 7).

Maurice Halbwachs (1877-1945), sociólogo francês responsável por cunhar o conceito de memória coletiva, sustenta que, quando deixamos de recordar um fato vivido coletivamente, é porque há muito já não pertencemos ao grupo social em cuja memória essa lembrança se mantém:

Para que a nossa memória se auxilie com a dos outros, não basta que eles nos tragam seus depoimentos: é necessário ainda que ela não tenha cessado de concordar com suas memórias e que haja bastante pontos de contado entre uma e as outras para que a lembrança que nos recordam possa ser reconstruída sobre um fundamento comum. Não é suficiente reconstruir peça por peça a imagem de um acontecimento passado para se obter uma lembrança. É necessário que esta reconstrução se opere a partir de dados ou de noções comuns que se encontram tanto no nosso espírito como no dos outros, porque elas passam incessantemente desses para aqueles e reciprocamente, o que só é possível se fizeram e continuam a fazer parte de uma mesma sociedade (Halbwachs, 1990, p. 34).

Sobre a memória individual, na mesma obra, *A Memória Coletiva*, Halbwachs expõe que ela não é completamente isolada nem fechada e que para um indivíduo evocar seu passado, muitas vezes é necessário recorrer às memórias dos outros e buscar pontos de referência externos, fixados pela sociedade, que o ajudam nesse processo. Para Halbwachs, o funcionamento da memória individual depende de instrumentos como palavras e ideias, que não são criações do próprio indivíduo, mas emprestadas de seu meio social. Lembra o estudioso, no entanto, que só recordamos o que vimos, fizemos, sentimos ou pensamos em um determinado momento do tempo, o que evidencia, segundo o autor, que a memória individual não se confunde com a dos outros:

[...] nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distingam materialmente de nós: porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem (Halbwachs, 1990, p. 26).

Em relação à história, Halbwachs (1990, p. 80) destaca que “A história sem dúvida é a compilação dos fatos que ocuparam o maior espaço da memória dos homens”. No entanto, continua o autor, ao serem registrados em livros, ensinados e aprendidos nas escolas, esses eventos são selecionados, organizados e classificados de acordo com critérios e necessidades que diferem daqueles dos grupos que os mantiveram vivos na lembrança por longos períodos. Para ele, a história tende a iniciar justamente quando a tradição começa a se dissipar, quando a memória social se fragmenta ou enfraquece, pois, enquanto uma recordação persiste de forma ativa, é inútil registrá-la por escrito, porque ela continua viva na transmissão oral. O impulso de documentar a história de uma época, sociedade ou indivíduo surge quando esses

já se encontram distantes no tempo, tornando-se necessário o registro para compensar a ausência de testemunhas que ainda guardem lembranças diretas dos acontecimentos.

Para Pollak (1992), a memória, tanto individual quanto coletiva, é estruturada a partir dos acontecimentos vivenciados diretamente pelo indivíduo e aqueles experienciados indiretamente, ou seja, os eventos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencente. Além desses acontecimentos, a memória também se constrói por meio das pessoas e personagens, sejam elas de contato direto ou conhecidas indiretamente através de relatos e referências, ou ainda, figuras que, apesar de não terem coexistido no mesmo espaço-tempo, exercem influência sobre sua percepção histórica e identitária. Por fim, há os lugares da memória, espaços particularmente vinculados a lembranças que podem ser de natureza pessoal, mas que nem sempre estão ancoradas em um tempo cronológico definido:

[...] Podemos, portanto, dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (Pollak, 1992, p. 204).

No mesmo texto, ao tratar sobre história de vida, o autor destaca que em uma trajetória individual, assim como em memórias construídas coletivamente, certos aspectos tornam-se irredutíveis, pois o processo de consolidação da memória foi tão intenso que impossibilitou alterações. Dessa forma, um conjunto específico de elementos se fixa como realidade, integrando-se à identidade da pessoa, enquanto outros fatos e acontecimentos podem variar conforme os interlocutores ou o curso da narrativa.

Pollak discute a crítica dirigida à história oral por estar baseada na memória, mas contesta essa visão ao argumentar que toda fonte histórica, inclusive a escrita, é socialmente construída. Para ele, a distinção entre fontes orais e escritas perde sentido quando ambas são submetidas ao mesmo rigor analítico da crítica histórica:

Se a memória é socialmente construída, é óbvio que toda documentação também o é. Para mim não há diferença fundamental entre fonte escrita e fonte oral. A crítica da fonte, tal como todo historiador aprende a fazer, deve, a meu ver, ser aplicada a fontes de tudo quanto é tipo. Desse ponto de vista, a fonte oral é exatamente comparável à fonte escrita. Nem a fonte escrita

pode ser tomada tal e qual ela se apresenta (Pollak, 1992, p. 8).

Em sua obra *O Narrador*, Walter Benjamin nos diz que “a memória é a mais épica de todas as faculdades” (Benjamin, 1987, p. 210). Para expor a essência da arte narrativa e os motivos de seu desaparecimento, o autor apoia-se no escritor russo Nikolai Leskov, que apresenta os “traços grandes e simples que caracterizam o narrador” (Benjamin, 1987, p. 197).

Segundo Benjamin, a arte de narrar está em extinção, cada vez há menos pessoas capazes de narrar de forma apropriada. “O senso prático é uma das características de muitos narradores natos” (Benjamin, 1987, p. 200).

Para ele, a narrativa está ligada à sabedoria e à memória coletiva, inferindo que a troca de experiências que permite o senso prático, a dimensão utilitária, que pode consistir num ensinamento, numa moral, numa sugestão prática ou numa norma de vida, não está mais na moda.

Benjamin (1987) constata que a extinção da narrativa tem relação com a evolução das forças produtivas e que o surgimento do romance, no início do período moderno, é o primeiro indicador da evolução que vai resultar na morte da narrativa.

Em seu livro, *Memória e Identidade*, Candau (2012, p. 9) nos diz que “a memória é, acima de tudo, uma reconstrução continuamente atualizada do passado” e que a memória e a identidade “se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa [...]. A memória, ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada” Candau (2012, p. 16).

Candau divide a memória em três tipos, conforme demonstra o quadro abaixo:

Quadro 1 – Tipos de memória segundo Candau (2012)

Memória	Descrição
Memória de baixo nível, a qual denominou protomemória	Que seria a memória repetitiva ou memória-hábito, um exemplo citado foi andar de bicicleta sem cair.
Memória propriamente dita ou de alto nível	Que é essencialmente uma memória de recordação ou reconhecimento.
Metamemória	Que seria a representação que cada indivíduo faz de sua própria memória, a construção explícita da identidade.

Fonte: Candau (2012, p. 21-23).

Segundo o autor “A protomemória e a memória de alto nível dependem diretamente da faculdade da memória. A metamemória é uma *representação* relativa a essa faculdade” Candau (2012, p. 23). A análise teórica sobre memória e identidade, remete, necessariamente, às relações com a abordagem sobre patrimônio. O termo patrimônio está intimamente ligado, portanto, às noções de memória e identidade. Candau (2012) expressa da seguinte maneira essa estreita relação:

Se identidade, memória e patrimônio são “as três palavras-chaves da consciência contemporânea” — poderíamos, aliás, reduzir a duas se admitimos que o patrimônio é uma dimensão da memória —, é a memória, podemos afirmar, que vem fortalecer a identidade, tanto no nível individual quanto no coletivo (Candau, 2012, p. 16).

O conceito de patrimônio passou por transformações ao longo do tempo, acompanhando as mudanças sociais e culturais. No mesmo sentido, Cataneo (2020) destaca que a definição do que é considerado patrimônio por coletividades, grupos, organizações ou instituições não é estática, mas socialmente construída e sujeita a transformações ao longo do tempo. Para que determinado bem seja legitimado como patrimônio, é necessário que ele seja reconhecido por esses sujeitos sociais como portador de valor simbólico e, portanto, digno de preservação:

Noção de patrimônio como a ideia de *Pater*, de vínculo, de transferência de herança material, espiritual e institucional. [...] É um processo contínuo de transmissão de valores e crenças, de saberes e modos de fazer e de viver que caracterizam um grupo social; é uma “marca” que identifica, que adquiriu um sentido comum e compartilhado (Tedesco, 2014 *apud* Cataneo, 2020, p. 37).

A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), artigo 216, expandiu o conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, substituindo a denominação Patrimônio Histórico e Artístico para Patrimônio Cultural Brasileiro. Essa mudança incorporou a noção de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, especialmente os de natureza imaterial. O Decreto-lei de 1937 definia o patrimônio como bens móveis e imóveis de valor histórico, arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico, cuja preservação fosse de interesse público. O artigo 216 da Constituição conceitua patrimônio cultural como sendo de natureza material e imaterial (Patrimônio [...], [2025]).

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988, art. 216).

O parágrafo primeiro desse mesmo artigo estabelece as formas de preservação desse patrimônio: o registro, o inventário e o tombamento.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura, criado em 13 de janeiro de 1937 pela Lei nº 378, responde pela preservação do patrimônio cultural brasileiro.

Quadro 2 – Dimensões do Patrimônio material e imaterial

Dimensões de Patrimônio	Descrição
Patrimônio material	Podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.
Patrimônio imaterial	Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Fonte: IPHAN¹¹.

O Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus Bento Gonçalves* apresenta características que o aproximam da definição de patrimônio cultural imaterial. Sua trajetória histórica, a vinculação à identidade local e o papel na formação de profissionais para o setor vitivinícola evidenciam seu valor simbólico e social. Embora ainda não conte com reconhecimento formal por parte de instituições públicas, esta análise procura compreendê-lo como uma expressão legítima da cultura

¹¹ Ver “Patrimônio material”. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em: 01 nov. 2025. Ver “Patrimônio imaterial”. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial>. Acesso em: 01 nov. 2025.

local, articulando memória institucional, conhecimento técnico e pertencimento. A partir de documentos, depoimentos e práticas pedagógicas, defende-se a importância de preservar sua história como parte do patrimônio cultural de Bento Gonçalves.

Por fim, o registro das memórias constitui um elemento vital para qualquer instituição, especialmente no que se refere à preservação da história e do legado de um curso. Esse processo não apenas resgata e perpetua acontecimentos significativos, como também assegura que os conhecimentos e experiências acumulados ao longo do tempo sejam transmitidos às futuras gerações. A memória coletiva dos sujeitos que vivenciaram essa trajetória, por meio de relatos, testemunhos e experiências pessoais, enriquece a narrativa institucional oferecendo uma perspectiva variada e mais humana da trajetória da formação. Essas memórias, sejam sistematicamente registradas ou vivencialmente compartilhadas, transformam-se em patrimônio imaterial, na medida em que preservam saberes, fortalecem a identidade coletiva e promovem o pertencimento.

Preservar e valorizar as memórias não é apenas uma forma de honrar o passado, mas também um meio de inspirar e orientar o futuro. O registro das conquistas, desafios, eventos marcantes, histórias pessoais e dos documentos históricos contribui para a construção de um acervo rico e diversificado. Dessa forma, o Curso Técnico em Viticultura e Enologia não só reafirma sua relevância histórica e cultural, mas também fortalece sua missão educativa e social.

3 METODOLOGIA

Gil (2002) define a pesquisa como um processo racional e sistemático, cujo objetivo é fornecer respostas para problemas propostos. Ela se torna necessária quando não há informação suficiente ou quando os dados disponíveis estão desorganizados e não podem ser adequadamente relacionados ao problema. Para fornecer essas respostas, segundo o autor, a pesquisa é conduzida por meio da combinação de conhecimentos existentes e da aplicação criteriosa de métodos, técnicas e procedimentos científicos.

Classificada como exploratória e de abordagem qualitativa, esta pesquisa adotou a seguinte definição de pesquisa exploratória:

Esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (Gil, 2007 *apud* Gerhardt; Silveira, 2009, p. 37).

A pesquisa de abordagem qualitativa, por sua vez:

[...] não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que propõem uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamento nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (Goldenberg, 1997 *apud* Gerhardt; Silveira, 2009, p. 33).

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada. A pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 37). Nesse sentido, além de gerar conhecimentos, este estudo resultou na elaboração de um produto educacional: o documentário *Um brinde aos 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — Campus Bento Gonçalves*, destinado à aplicação prática no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

A coleta dos dados, documentos e imagens foi realizada em diversas fontes: Arquivo Permanente do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, Núcleo de Memória do

IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, site da Embrapa Uva e Vinho, Núcleo de Memória do IFRS, Biblioteca Pública Castro Alves e Arquivo Histórico de Bento Gonçalves, entre outras.

Além da análise documental, empregou-se a técnica de grupo focal com quatro participantes que contribuíram para a trajetória do Curso Técnico em Viticultura e Enologia, criado em 1959. Morgan “[...] define grupos focais como uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio das interações grupais” (Morgan, 1997 apud Trad, 2009, p. 780). As questões que nortearam o grupo focal estão apresentadas no Apêndice B desta dissertação.

A perspectiva interpretativa, à luz da teoria adotada na dissertação, foi agregada à análise dos dados. Na análise interpretativa, “[...] o investigador deve compreender o significado que constitui a ação” (Denzin; Lincoln, 2006, p. 195). Assim, no processo de análise, buscou-se compreender o sentido das informações e memórias compartilhadas pelos participantes, identificando seus significados específicos.

Apresentados os aspectos inerentes à metodologia de pesquisa utilizada, incluindo as etapas, os instrumentos, o local de investigação, os sujeitos envolvidos e os procedimentos empregados ao longo do trabalho, objetiva-se proporcionar ao leitor uma compreensão clara e consistente, desde a formulação do problema de pesquisa até a apresentação dos resultados.

4 ENTRE DOCUMENTOS, IMAGENS E MEMÓRIAS SOBRE O CURSO TÉCNICO EM VITICULTURA E ENOLOGIA: ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresenta-se a análise dos dados coletados referentes às imagens, aos documentos relativos à trajetória do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves, bem como as memórias dos participantes da pesquisa.

A análise dos dados foi conduzida sob a perspectiva interpretativa (Denzin; Lincoln, 2006). Os dados provenientes dos documentos e imagens foram organizados a partir de uma cronologia histórica. Quanto às memórias dos participantes da pesquisa, buscou-se seguir as seguintes etapas, a partir da adaptação das etapas propostas por Flick (2009):

- a) sistematização e apresentação dos dados biográficos dos participantes e do seu papel na história do curso;
- b) transcrição e análise das narrativas;
- c) reordenação dos fatos narrados e reconstrução da história do curso, buscando relacionar as memórias individuais e coletivas dos participantes.

Por fim, na fase de construção do produto educacional, realizou-se uma triangulação entre os documentos, as imagens e as narrativas dos participantes, com o objetivo de compor o documentário, que será oportunamente detalhado no capítulo 5.

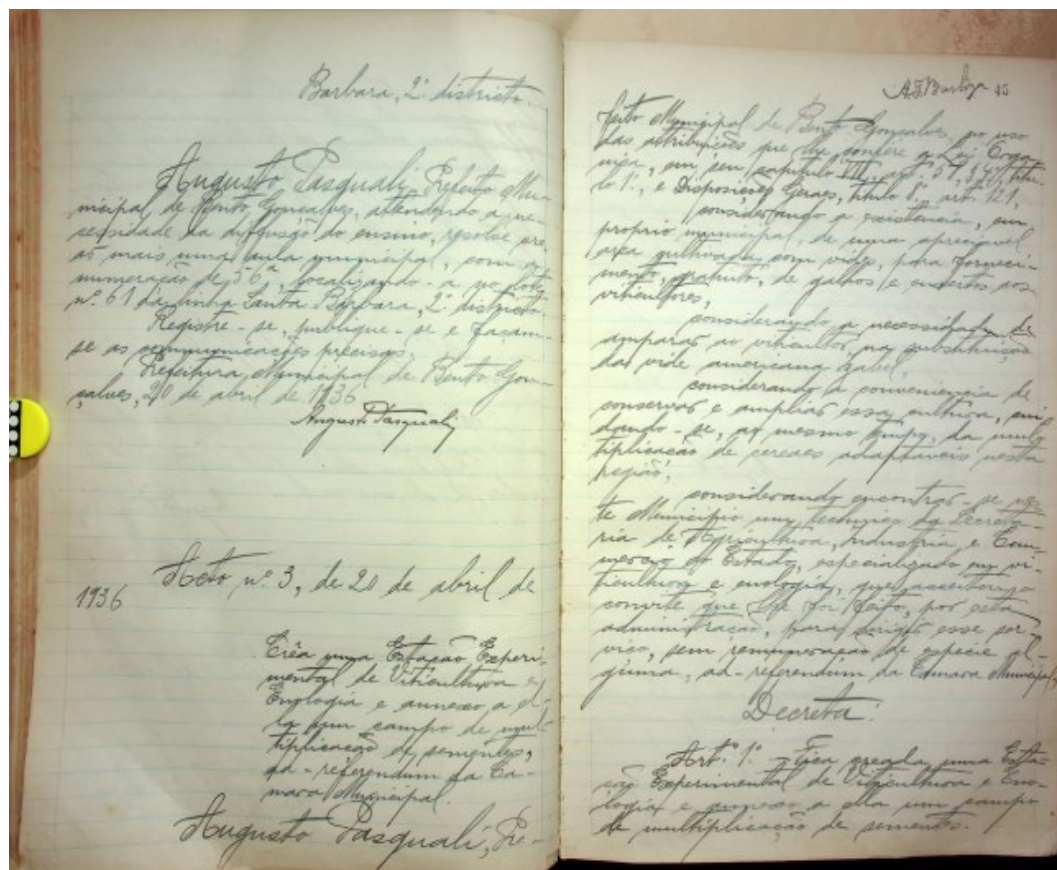
4.1 DOCUMENTOS E IMAGENS DO CURSO TÉCNICO EM VITICULTURA E ENOLOGIA

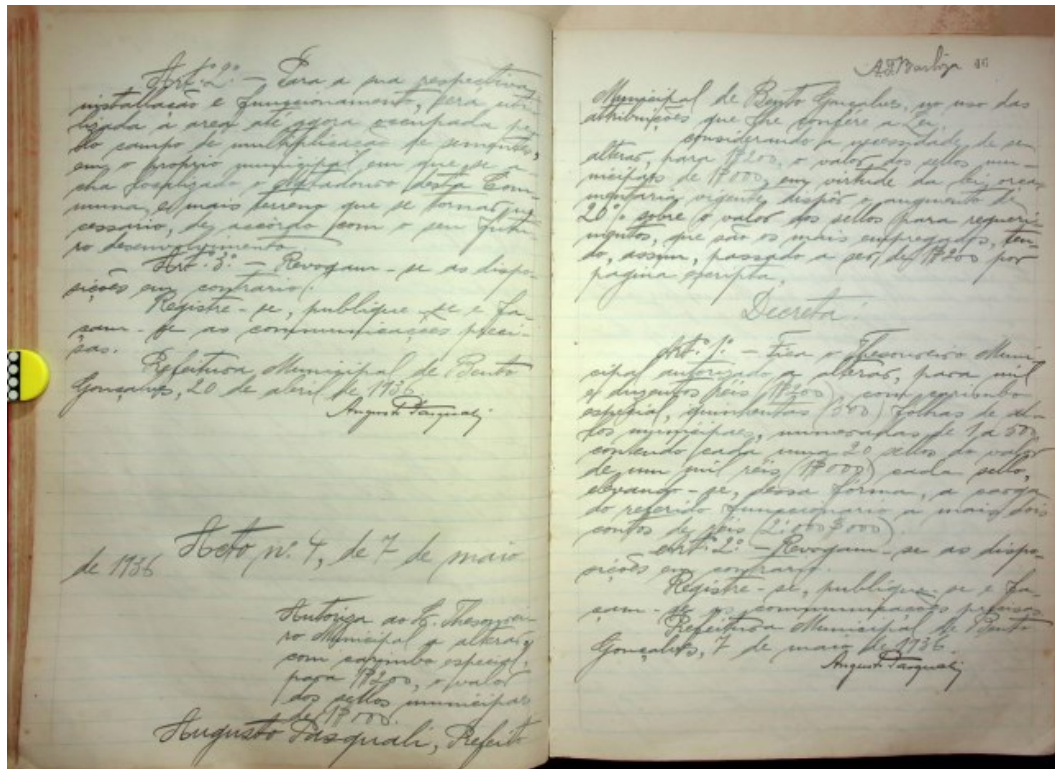
Em 1937, durante o 3º Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia, realizado no Rio de Janeiro, o professor Manuel Mendes da Fonseca, gaúcho de Rosário do Sul e diretor do Laboratório Central de Enologia do Instituto de Fermentação do Ministério da Agricultura, apresentou uma tese defendendo a necessidade do ensino de

viticultura e enologia no Brasil. Essa demanda passou a ser considerada no âmbito do governo federal, que já naquela época demonstrava interesse em melhorar a qualidade do vinho e, com isso, diminuir a importação que dominava o mercado brasileiro, sendo o nordeste do Rio Grande do Sul, pelo desenvolvimento da viticultura, a região indicada para a implementação de uma escola de viticultura e enologia, iniciativa que atenderia aos anseios históricos dos produtores e cantineiros por melhorias nas técnicas de produção de vinhos, sucos, destilados e outros derivados (Anderle, 1998).

Um documento datado de 29 de julho de 1936, identificado como Acto nº 03 (Figura 15), foi localizado no acervo do Arquivo Histórico de Bento Gonçalves. Emitido pelo Prefeito Municipal, o ato propunha, *ad referendum* da Câmara Municipal, a criação da Estação Experimental de Viticultura e Enologia, evidenciando uma iniciativa institucional voltada ao desenvolvimento da vitivinicultura local.

Figura 15 – Acto nº 3, de 29 de abril de 1936 (Prefeito Municipal Augusto Pasquali) Cria Estação Experimental de Viticultura e Enologia *ad referendum* da Câmara Municipal de Bento Gonçalves





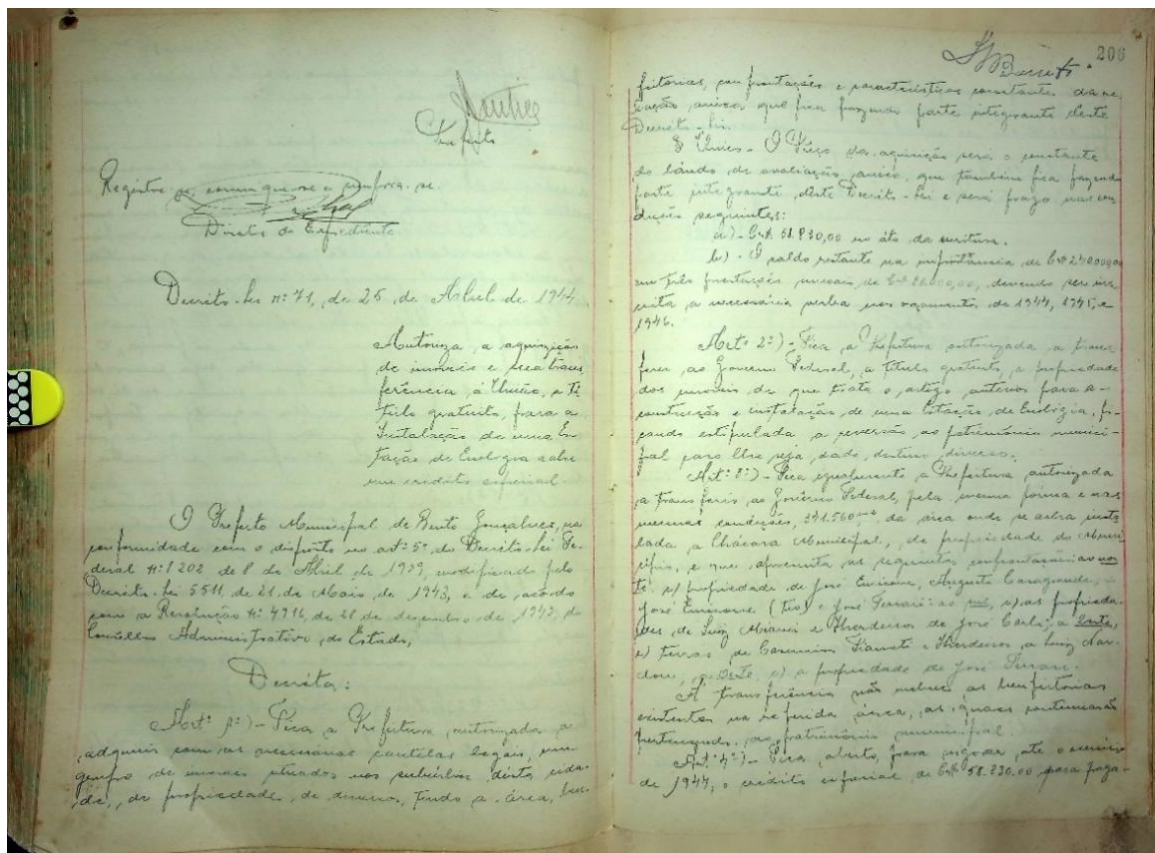
Fonte: Arquivo Histórico de Bento Gonçalves.

O artigo 2º desse documento dispõe sobre o seguinte:

Para a sua respectiva instalação e funcionamento, será utilizada a área até agora ocupada pelo campo de multiplicação de sementes, [...] em que se acha localizado o Matadouro desta Comuna, e mais terreno que se torna necessário, de acôrdo com o seu futuro desenvolvimento (Acto nº 03, 1936, art. 2º).

Em 25 de abril de 1944, o prefeito do município de Bento Gonçalves, Sr. João Mário de Almeida Dentice, assinou o Decreto-lei nº 71, (Figura 16) que autorizava a aquisição de imóveis para a instalação da Estação de Enologia. Na mesma data, o Decreto-lei nº 72 (Figura 17) autorizou a transferência de uma área de 341.560 m² ao Governo Federal com a finalidade de construir uma Estação de Enologia sob responsabilidade do Laboratório Central de Enologia do Ministério da Agricultura: “Estava lançada a semente da escola, cuja ideia de construção só seria retomada alguns anos depois” (Anderle, 1998, p. 2).

Figura 16 – Decreto 71, de 25 de abril de 1944, autorizou a aquisição de imóveis para a instalação da Estação de Enologia



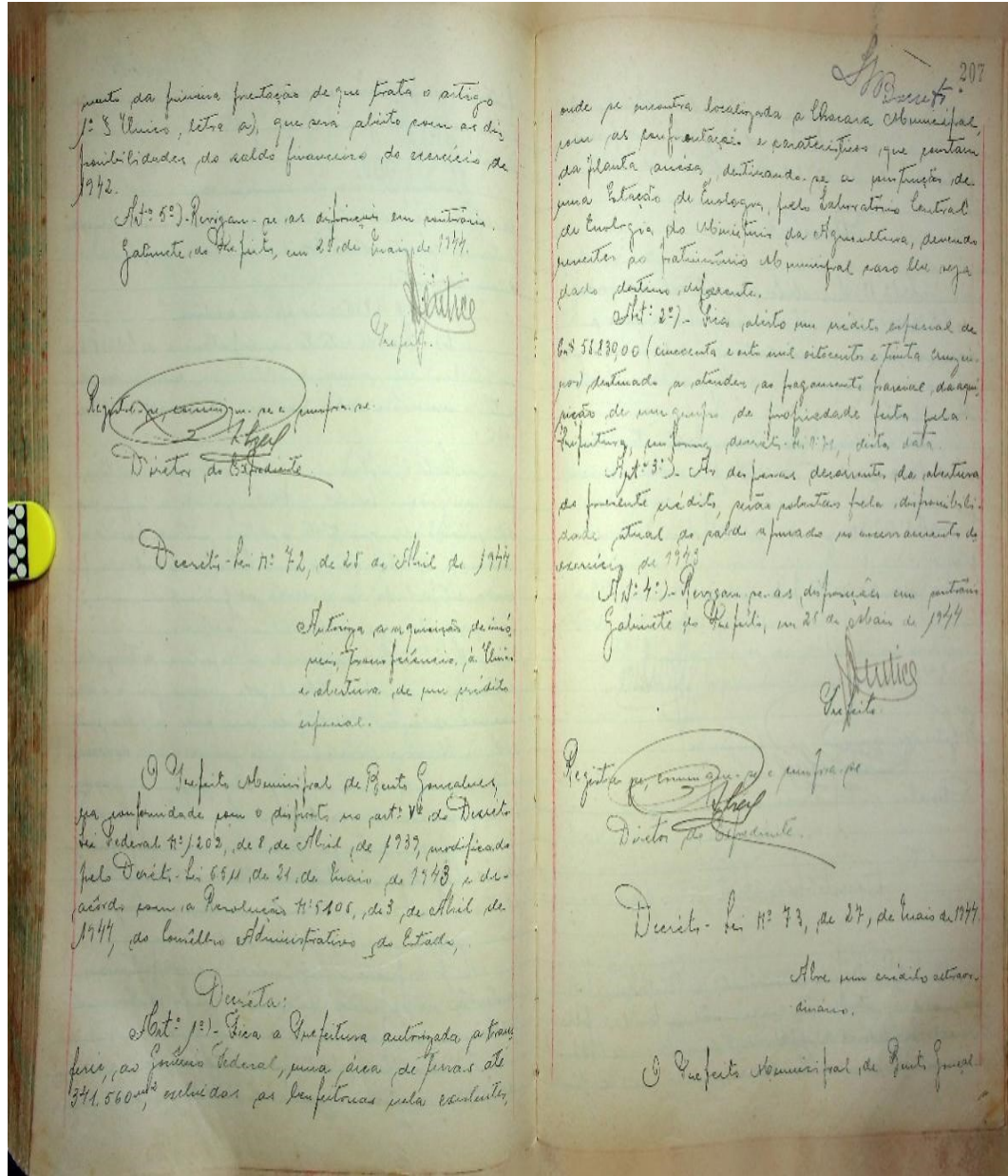
Fonte: Arquivo Histórico de Bento Gonçalves.

Durante o mandato do prefeito José Mário Mônico¹², o vice-prefeito Lorenino Augusto Gracia foi chamado ao Rio de Janeiro com o objetivo de discutir a elaboração do projeto inicial da escola. Mais tarde, durante a realização da Festa¹³ Nacional da Uva, em Caxias do Sul, a proposta foi apresentada ao então presidente da república, Juscelino Kubitschek de Oliveira, pelo prefeito em exercício, Lorenino Augusto Gracia. A partir desse encontro, o deputado federal Paulo Mincarone, também presente à ocasião, abraçou a causa e passou a dedicar seus esforços à concretização do projeto, atuando principalmente junto à Câmara Federal (Anderle, 1998).

¹² José Mário Mônico foi prefeito de Bento Gonçalves de 02/01/1956 a 02/01/1960.

¹³ A Festa da Uva de 1958 contou com a participação do presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Figura 17 – Decreto 72, de 25 de abril de 1944, autorizou a transferência de uma área de 341.560 m² ao Governo Federal, com a finalidade de construir uma Estação de Enologia



Fonte: Arquivo Histórico de Bento Gonçalves.

O jornal *Gazeta da Serra*, edição de 1958 (Figura 18), expressou a expectativa da comunidade de Bento Gonçalves pela concretização da Escola de Viticultura e Enologia. O artigo ressalta a relevância da instalação do educandário para o setor vitivinícola gaúcho, destacando os valiosos conhecimentos que a instituição poderia oferecer para a melhoria e o aprimoramento da produção de vinhos na região:

A instalação da Escola superior de Enologia de Bento Gonçalves, conforme já salientamos mais de uma vez, através destas colunas, é uma necessidade da vitivinicultura gaúcha, pelos preciosos ensinamentos que poderá proporcionar para a melhoria e aprimoramento dos nossos vinhos (Mais [...], 1958).

Figura 18 – Mais dois milhões de cruzeiros para a Escola de Enologia

Mais dois milhões de cruzeiros para a Escola de Enologia
 Por proposta do Deputado Fernando Ferrari, foi consignada no orçamento da União para 1959 a expressiva importância — Quando terão início as obras ?

Consignando a verba de dois milhões de cruzeiros no orçamento da União para o próximo exercício de 1959, a favor das obras da Escola Superior de Enologia, o deputado Fernando Ferrari vem demonstrando o seu interesse pelo progresso do nosso município.

Podemos adiantar, ainda, que, conforme já se manifestou, o deputado Fernando Ferrari fará todos os esforços possíveis para a aprovação da emenda acima, para o que, certamente, contará com o concurso dos deputados gaúchos favoráveis à realização desse grandioso empreendimento, que dotará o nosso município de um estabelecimento de ensino à altura do seu renome de maior produtor de uvas e de vinhos do Brasil.

Como é do conhecimento público, no orçamento da União do corrente exercício, foi consignada a verba de um milhão de cruzeiros para a instalação da Escola de Enologia, também por proposta do deputado Fernando Ferrari.

No sentido até o momento transcrito já a primeira metade do ano, nada ainda se fez no sentido de concretizar a instalação da importante e necessária escola.

Não seria demais, por isso, que destas colunas de "Gazeta da Serra", lançassemos o nosso apelo ao valeroso deputado Fernando Ferrari, que se tem mostrado um grande amigo da Bento Gonçalves, haja visto a sua intervenção na solução de muitos problemas de nosso município, inste-

competente, no sentido de ser iniciada a instalação da Escola de Enologia, utilizando a verba votada no corrente exercício.

A instalação da Escola Superior de Enologia de Bento Gonçalves, conforme já salientamos mais de uma vez, através destas colunas, é uma necessidade da vitivinicultura gaúcha, pelos preciosos ensinamentos que poderá proporcionar para a melhoria e aprimoramento dos nossos vinhos.

E' mesmo um imperativo da nossa indústria vinícola.

E município nenhum, com maior justiça, poderá ser censurado, se irradiação desses ensinamentos, não o da Bento Gonçalves, pela posição de destaque que ocupa no cenário vitivinícola do Rio Grande do Sul.

EDIÇÃO DE HOJE
 14 PÁGINAS
 2 CRUZEIROS

Este é a razão por que nos batemos pela pronta instalação da nossa Escola de Enologia, aspiração que haveremos de ver concretizada, se Deus quiser, com o esforço e o interesse dos representantes do povo, junto às esferas governamentais.

A Alemanha vai importar Vinho do Rio Grande do Sul

A França parece haver aberto o caminho de novas ofertas de vinho aos mercados estrangeiros, ou foram as negociações internacionais que vieram descerter as portas dessa nossa produção aos seus interesses. Após a encomenda que a França nos fez de 4 milhões de litros de vinho, vem agora a Alemanha ao encontro de nossas ofertas e, segundo notícias fundamentadas na própria Confederação Rural Brasileira, nos comprará 500 mil hectolitros.

Uma notícia sem dúvida

Apreensivos os viticultores com a elevada temperatura no Estado

Os viticultores riograndenses estão seriamente preocupados com o verão extemporal que atualmente assola o Rio Grande, já que a ausência de baixa temperatura poderá provocar sérios prejuízos aos parreirais gaúchos. Esta informação foi colhida pela reportagem deste jornal, ontem, junto a um produtor de uva de Bento Gonçalves.

Segundo informou o viticultor aludido, os parreirais de Bento Gonçalves e, portanto, das outras regiões vinícolas do Estado, já estão em fase de brotação. Antes da brotação deveria ter ocorrido geada no Estado, para ativar o desenvolvimento dos parreirais. Tal não aconteceu, contudo, como se sabe.

Têm-se agora os viticultores que sucedam as geadas, com os parreirais já brotados. Neste caso, a vitivinicultura sofre prejuízos de monta, fazendo baixar, de modo apreciável, a produção de uva, e por conseguinte, a pro-

lar ainda mais os esforços dos nossos produtores. Lançada, vel apenas, para nos como para todos os mercados do mundo, que presentemente a paz e a tranquilidade dos povos sejam agitados com acontecimentos que a humanidade não desejava registrar em sua história. Entretanto, nas suas diversas zonas de atividade de trabalho, produção e riqueza, continua o seu desenvolvimento tendo a aproximação e a simpatia dos povos e a atração dos mercados consumidores.

Fonte: Biblioteca pública Castro Alves, Bento Gonçalves/RS.

Na sessão ordinária da Câmara de Vereadores de Bento Gonçalves realizada no dia 10 de abril de 1959 (Figura 19) o vereador Plínio Castelar, solicitando a palavra, assim se pronunciou sobre a Escola de Enologia:

[...] no ano de 1956, houve uma conjunção de esforços dos Poderes Legislativo e Executivo, das entidades de classe deste Município, para consecução da Escola de Enologia para Bento Gonçalves, o que, felizmente, agora vai ser conseguido, conforme declarações feitas pelo deputado conterrâneo Paulo Mincarone, o qual vem dando o máximo de esforços, neste sentido (Câmara, 1959).

Figura 19 – Ata da sessão ordinária realizada em 10 de abril de 1959

CÂMARA DE VEREADORES
BENTO GONÇALVES

ficuldades de toda ordem para atender os diversos compromissos assumidos, bem como para realizar obras previstas e inadiáveis. Congratulou-se pela notícia publicada no semanário local "Gazeta da Serra", segundo a qual, a Escola de Enologia, velho sonho deste Município, será instalada. Comen- tou, outrossim, a alviçareira notícia de que a firma Dreher S/A, em breve, passará a fabricar WISKY, dando, assim, novo impulso à indústria local.

- Solicitando a palavra, o vereador Plínio Castellarin lembrou que, no ano de 1956, houve uma conjunção de esforços dos Poderes Legislativo e Exe- cutivo, das entidades de classe deste Município, para consecução da Esco- la de Enologia para Bento Gonçalves, o que, felizmente, agora vai ser conseguido, conforme declarações feitas pelo deputado conterrâneo Paulo Mincarone, o qual vem dando o máximo de esforços, neste sentido.

- O vereador Nilo Cini, com a palavra, congratulou-se com a direção e fun- cionários da Gazeta da Serra, pelo transcurso, no dia 15 de corrente, de mais um aniversário de fundação desse prestigioso semanário local, o qual tem trazido reais benefícios para a população bentogonçalvese, colaboran- do, outrossim, decisivamente com os poderes legislativo e executivo. Crí- ticou, a seguir, a política adotada pelo Governo da União, com corte de ver- bas, em detrimento do operariado, conforme vem acontecendo com os obreiros do 1º Batalhão Ferroviário. O vereador Plínio Castellarin, em nome da Ban- cada Trabalhista, congratulou-se pela passagem de mais um aniversário da Gazeta da Serra, verdadeiro porta-voz dos ideais de nosso povo, que vem cooperando, dia a dia, para, sempre mais, difundir o bom nome e progresso de nossa Comuna.

O vereador Joaquim dos Santos Filho informou haver sido procurado por mo- radores da Travessa São Caetano, no sentido de interceder junto ao Poder Exe- cutivo para que seja efetuado o prolongamento da referida travessa até a rua 10 de Novembro, para facilitar o acesso ao Grupo Escolar Visconde do Bom Retiro de alunos, que, presentemente, são obrigados a percorrer grande volta para chegar àquela local. Congratulou-se, finalmente, com o interes- se demonstrado pelos bentogonçalveses, que, em grande número, acorreram para assistir a presente sessão, formulando votos que o mesmo sempre suce- da quando de reuniões futuras desta Casa.

- O sr. Presidente, novamente, concedeu a palavra ao sr. Lorenzo A. Gracia, que agradeceu a oportunidade que lhe foi dada de esclarecer a Casa referen- temente as críticas que lhe haviam sido feitas, frisando que, constante- mente, tanto aos sábados como aos domingos, vem utilizando-se de veículos da Prefeitura, porém, sempre a serviço da mesma Prefeitura, visitando, em tais dias, obras que estão sendo construídas, ou serviços que têm que ser visitados pela administração municipal, bem como, socorros que têm que ser prestados às máquinas em serviço no interior do município.

- Substituído na presidência pelo sr. Vice-Presidente, vereador José Mario Bertarello, o sr. vereador Anacleto Adorindo Tedesco, com a palavra, lem- brou que o intuito da Casa, quando da Convocação do sr. Vice-Prefeito, foi para que o mesmo prestasse esclarecimentos quanto ao uso de veículos da Mu- nicipalidade, face às críticas que haviam sido feitas em plenário pelo no- bre vereador Plínio Castellarin. Infelizmente, parece que este intuito não foi compreendido, degenerando em ataques lamentáveis. Cre que, pelas es- - planações dadas pelo sr. Lorenzo A. Gracia, o assunto haja sido esclarecido suficientemente, constatando-se que os veículos da Municipalidade foram sempre utilizados a serviço dos interesses da coletividade bentogonçalven- se.

- Novamente, posta a palavra à disposição dos srs. vereadores e dela nin- guém mais fazendo uso, o sr. Presidente agradeceu o comparecimento a Casa do sr. Vice-Prefeito, em atenção a convocação que lhe fora feita, e encer- rou a presente sessão, às 23,15 horas, anunciando outra, em caráter de or- dinária, para a próxima sexta-feira, dia 17, a hora regimental.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL, EM 10 DE ABRIL DE 1959.

Luigi Acciuffi
Secretário

Anacleto Adorindo Tedesco
Presidente

Fonte: Câmara Municipal de Bento Gonçalves, Sistema de Apoio ao Processo Legislativo¹⁴.

Em junho de 1959, foi publicado no Diário do Congresso Nacional o Projeto nº 344 de 1959, que propõe a criação da Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, acompanhado da exposição de motivos nº 47, de 15 de janeiro de 1958, emitida pelo Ministério da Agricultura, conforme a Figura 20:

¹⁴ Disponível em: <https://sapl.camarabento.rs.gov.br/media/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

Figura 20 – Projeto nº 344 de 1959

vida de outra qualquer maneira a critério das partes litigantes. Nenhuma disposição do presente artigo poderá prejudicar o direito do Conselho ou da Comissão de Segurança marítima, de resolver a diferença ou questão que surgir durante os períodos de seus respectivos mandatos.

Artigo 56

Toda questão de direito que não puder ser resolvida pelos meios mencionados no artigo 55, será levada pela Organização à Corte Internacional de Justiça para fins de consulta, de acordo com o artigo 96 da Carta das Nações Unidas.

XVI.ª PARTE

Disposições diversas

Artigo 57

Assinatura e aceitação

Sob reserva das disposições da III.ª Parte, a presente Convenção permanecerá aberta à assinatura ou aceitação e os Estados poderão tornar-se parte da Convenção:

- a) assinando sem reserva quanto à aceitação;
- b) assinando, sob reserva de aceitação, seguida de aceitação; ou
- c) por aceitação.

A aceitação se efetua pelo depósito de um instrumento entre as mãos do Secretário Geral das Nações Unidas.

Artigo 58

Territórios

a) Os Membros podem a qualquer momento declarar que sua participação na Convenção aplica também a conjunção, a de um grupo ou de um ou dos territórios de cujas relações internacionais se encarregam.

b) A presente Convenção não se aplica aos territórios cujos Membros se encarregam de relações internacionais, salvo se uma declaração nesse sentido tiver sido feita em nome dos primeiros conforme dispõe o parágrafo a) deste artigo;

c) toda declaração feita de acordo com o parágrafo a) deste artigo, é comunicada ao Secretário Geral da Organização das Nações Unidas, o qual envia cópia a todos os Estados convidados à Conferência Marítima das Nações Unidas assim como a todos os outros Estados que se tenham tornado Membros.

d) nos casos em que, por um acordo de tutela, a Organização das Nações Unidas seja a autoridade encarregada da administração de determinados territórios, a Organização das Nações Unidas pode aceitar a Convenção em nome de um, de muitos ou da totalidade dos territórios sob sua tutela, conforme o processo indicado no artigo 67.

Artigo 59

a) Os Membros podem se retirar da Organização após comunicação escrita ao Secretário Geral das Nações Unidas. Este leva imediatamente o assunto ao conhecimento dos outros Membros e do Secretário Geral da Organização. A comunicação de saída pode ser feita a qualquer momento depois de expirado um período de doze meses a partir da data de entrada em vigor da Convenção. A saída se torna efetiva doze meses depois da data do recebimento, pelo Secretário Geral das Nações Unidas, da nota escrita.

b) a aplicação da Convenção aos territórios ou grupos de territórios mencionados no artigo 58, pode ser encerrada a qualquer momento por notificação escrita, endereçada ao Secretário Geral das Nações Unidas pelo Membro encarregado de suas relações exteriores ou pelas Nações Unidas, se se tratar de um território

sob tutela cuja administração dependa das Nações Unidas. O Secretário Geral das Nações Unidas leva imediatamente o caso ao conhecimento de todos os Membros e do Secretário Geral da Organização. A notificação entra em vigor doze meses depois da data de seu recebimento pelo Secretário Geral das Nações Unidas.

XVII.ª PARTE

Entrada em vigor

Artigo 60

A presente Convenção entra em vigor no momento em que vinte e uma nações, das quais sete deverão possuir individualmente uma tonelagem global pelo menos igual a um milhão de toneladas brutas, tenham a ela aderido, conforme as disposições do artigo 57.

Artigo 61

Todos os Estados convidados a Conferência Marítima das Nações Unidas, e todos os outros Estados que tiverem Membros serão informados pelo Secretário Geral das Nações Unidas da data na qual cada Estado se tornará parte da Convenção, assim como da data na qual a Convenção entrará em vigor.

Artigo 62

A presente Convenção, cujos textos em inglês, francês e espanhol merecem igualmente fé, será entregue ao Secretário Geral das Nações Unidas que encaminhará cópias, devidamente autenticadas, a cada um dos Estados convidados à Conferência Marítima das Nações Unidas, bem como a todos os outros Estados que se tenham tornado Membros.

Artigo 63

A Organização das Nações Unidas fica autorizada a registrar a Convenção desde o momento em que a mesma entrar em vigor.

Em fé do que, os abaixo assinados, devidamente autorizados por seus respectivos governos, assinaram a Convenção.

Feito em Genebra, a 6 de março de 1948.

ANEXO I

CONSTITUIÇÃO DO PRIMEIRO CONSELHO — Em aplicação dos princípios enunciados no artigo 17, o primeiro Conselho será constituído da seguinte maneira:

- a) os seis Membros mencionados na alínea a) do artigo 17 são: Estados Unidos — Países Baixos — Grécia — Reino Unido — Noruega — Suécia.
- b) Os seis Membros mencionados na alínea b) do artigo 17 são: Argentina — Canadá — Austrália — França — Bélgica — Índia.
- c) dois Membros eleitos pela Assembleia de acordo com a alínea c) do artigo 17, sobre uma lista proposta pelos seis Membros enumerados na alínea a) do presente anexo;
- d) dois Membros eleitos pela Assembleia de acordo com a alínea d) do artigo 17 entre os Membros que tem grande interesse no comércio internacional marítimo.

ANEXO II

(Mencionado no artigo 51) CAPACIDADE JURÍDICA, PRIVILÉGIOS E IMUNIDADES

Enquanto não aderirem à Convenção Geral sobre privilégios e imunidades das instituições especializadas, no que se refere à Organização, os Membros aplicam à Organização ou em relação à mesma, as disposições seguintes relativas à capacidade jurídica, aos privilégios e às imunidades.

Seção I

A Organização goza, no território de cada um de seus Membros, da capacidade jurídica necessária à realização de seus fins e ao exercício de suas funções.

Seção II

a) A Organização goza, no território de cada um de seus Membros, dos privilégios e imunidades necessários à realização de seus fins e ao exercício de suas funções.

b) Os representantes dos Membros, inclusive os suplentes, os conselheiros, os funcionários e os empregados da Organização gozam igualmente dos privilégios e imunidades necessários ao livre exercício das funções que exercem no seio da Organização.

Seção III

Para aplicação dos dispositivos das seções I e II do presente Anexo, os Membros se limitarão, na medida do possível, às cláusulas tipo da Convenção geral sobre os privilégios e imunidades das instituições especializadas.

As Comissões de Constituição e Justiça e de Relações Públicas.

E' lido e vai a imprimir o seguinte

Projeto n. 344, de 1959

Cria a Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, no Estado do Rio Grande do Sul, e dá outras providências.

(Do Poder Executivo)

(As Comissões de Economia e de Finanças)

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º É criada, no Ministério da Agricultura, a Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, no Estado do Rio Grande do Sul, subordinada ao Instituto de Fermentação do Serviço Nacional de Pesquisas Agrônomicas, do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrônomicas, para ministrar os cursos previstos no artigo 22 da Lei n.º 549, de 29 de outubro de 1957, modificada pelo Decreto n.º 826, de 28 de outubro de 1958, e art. 47 do Decreto n.º 16.787, de 11 de outubro de 1944.

Parágrafo único. O curso a que se refere o item 3, do artigo 36 do Regulamento aprovado pelo Decreto número 8.741, de 11 de fevereiro de 1942, passará a ser realizado na Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves.

Art. 2.º A Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves terá sede e será instalada na área territorial da Estação de Enologia de Bento Gonçalves, funcionando ambas as instituições em perfeita articulação, servindo, indistintamente, de provimento aos interesses do ensino e da pesquisa vitivinícola.

Art. 3.º Fica criado no Quadro Permanente do Ministério da Agricultura um cargo isolado, de provimento em comissão, de nível CC-4 de Diretor da Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves.

Art. 4.º Para atender às despesas de instalação e manutenção de Escola de qualquer natureza com a competência de que trata esta Lei, é o Poder Executivo autorizado a incluir, na Proposta Orçamentária, os recursos financeiros que se fizerem necessários.

Art. 5.º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

MENSAGEM N.º 159, DE 1959, DO PODER EXECUTIVO

Senhores Membros do Congresso Nacional:

No forma do artigo 67 da Constituição, tenho a honra de apresentar

tar a Vossas Excelências, acompanhado de Exposição de Motivos do Departamento Administrativo do Serviço Público, o incluso anteprojeto de lei que cria a Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, no Estado do Rio Grande do Sul, e dá outras providências.

Rio de Janeiro, em 14 de maio de 1959. — Juscelino Kubitschek.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS N.º 47-58, DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

15 de janeiro de 1958.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República:

O Governo da República, no desempenho de sua relevante tarefa de promover o bem público e melhor assegurar o desenvolvimento econômico da Nação, através de ação prompção do Ministério da Agricultura, sancionou a Lei n.º 549, de 29 de outubro de 1957 que dispõe sobre a fiscalização da produção, circulação e distribuição de vinhos e derivados, bem como a criação do respectivo serviço.

2.º A mencionada Lei, que foi modificada pelo Decreto-lei n.º 826, de 23 de outubro de 1958, deu origem ao antigo Laboratório Central de Enologia, mais tarde transformado em Instituto de Fermentação, com uma rede de dependências sediadas no interior do país, entre outras incumbências atribuídas ao Ministério da Agricultura estabelece no seu artigo 22 que, verbis:

“Ficam criados cursos para desenvolvimento, aperfeiçoamento e especialização de conhecimentos sobre viticultura e enologia, destinados, respectivamente a vites e viticultores, técnicos e agrônomos”.

3.º Foram, no tempo, organizados cursos nos quais se inseriram agrônomos e químicos com o objetivo de se capacitarem tecnicamente para o exercício de suas funções no órgão recém-criado, o que permitiu ao Ministério da Agricultura dar início aos trabalhos de assistência, orientação e fiscalização da produção, circulação e distribuição de vinhos e derivados, no país.

4.º Mais tarde, pelo Decreto-lei número 1.514, de 16 de agosto de 1959, foram criados, no Ministério da Agricultura, cursos de aperfeiçoamento e de especialização, indispensáveis no ingresso nas carreiras especializadas integrantes do seu, então, Quadro Único, como fora previsto na Lei n.º 284, de 26 de outubro de 1930. Esse Decreto-lei número 1.514, de 1959, em seu artigo 1.º, parágrafo único, dispõe verbis:

“Os cursos de aperfeiçoamento e de especialização previstos no artigo 22 do Decreto-lei n.º 826, de 28 de outubro de 1958, ficam incorporados aos cursos instituídos neste Decreto-lei”.

5.º De acordo com o Regulamento dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização que tem por finalidade habilitar os funcionários técnicos das carreiras gerais para o ingresso nas carreiras especializadas do Ministério da Agricultura, vêm sendo ministrados no Instituto de Fermentação cursos regulares de aperfeiçoamento para Enologia.

6.º Até a presente data os Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão da Universidade Rural já realizaram cinco cursos regulares, indispensáveis aos funcionários da carreira geral de Agrônomo para promoção especializada de Enologia do Ministério da Agricultura, nos quais se matricularam vinte e dois técnicos, dos quais quinze lograram o certificado de habilitação.

7. Dessa forma o Governo pode experimentar mais de oito mil vitórias de castas finas e cerca de mil fruteiras de clima temperado.

14. A área já foi investida abertamente com dinheiro em benéficas obras de conservação do solo, caminhos e estradas, edifício sede, casas de residências, galpões, depósitos e outras construções complementares, inclusive uma cantina experimental.

15. O Instituto de Fermentação já reservou, no aludido estabelecimento experimental uma área de terreno destinada à construção e instalação de uma escola de viticultura e enologia, que funcionará em íntima e perfeita articulação com o mesmo, servindo, indistintamente, aos interesses da pesquisa e do ensino, nos termos do anexo anteprojeto de lei.

16. O anteprojeto de lei que ora o Sr. Ministro submete à alta consideração de Vossa Excelência, prevê a criação de uma Escola de Viticultura e Enologia no Município de Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul, suprido assim uma lacuna do ensino tecnológico na especialidade e atendendo aos reclamos da indústria vitivinícola que também são de interesse nacional.

17. Nessas condições, tenho a honra de submeter à elevada apreciação de Vossa Excelência o anexo anteprojeto de lei, que cria a Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul e dá outras providências, bem como a respectiva Mensagem Presidencial ao Congresso Nacional.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os meus protestos de profundo respeito.

— Mário Meneghetti.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS N.º 715-56. DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PÚBLICO.

Em 29 de abril de 1959, Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

No anexo processo, submetido por Vossa Excelência à apreciação deste Departamento, o Ministério da Agricultura, propõe a criação da Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul.

2. Esclarece o Ministério proponente que o Governo Federal vem, há muitos anos, preparando condições para dar assistência e orientação técnica à indústria vitivinícola nacional. Acontece que a evolução e o progresso dessa indústria se processaram de tal maneira, principalmente no Rio Grande do Sul, que se torna cada dia mais imperiosa a necessidade de ser ampliada o ensino da viticultura e da enologia no país, através de uma escola que, num centro vitivinícola por excelência, ministre cursos regulares e avulsos de viticultura e enologia.

3. Conta o Ministério da Agricultura com Estação de Enologia em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, nos arredores daquela cidade, circunstância que torna mais acessível e custoso o alojamento, alimentação e transporte de servidores, alunos, fornecedores e parceiros interessados.

4. Criada pelo Decreto-lei n.º 826, de 28 de outubro de 1938, localizada no centro geográfico e econômico da maior região vitivinícola do país, a Estação de Enologia de Bento Gonçalves ocupa 110 hectares de terras, com o cultivo e a experimentação de mais de oito variedades de castas finas e mil fruteiras de clima temperado.

5. Trata-se, agora, de criar uma Escola de Viticultura e Enologia no município de Bento Gonçalves, Rio

Grande do Sul, convindo acrescentar que o Instituto de Fermentação já reservou, ali, uma área de terreno para construção e instalação do aludido estabelecimento.

6. Acontece, todavia, que o anteprojeto de lei encaminhado pelo Ministério da Agricultura não se ajusta, em todos os seus dispositivos, às normas legais vigentes.

7. Assim, por exemplo, o seu artigo 3.º cria o cargo de Diretor da Escola proletrada e uma função gratificada de Secretário. Ora, a criação de função gratificada tem sido objeto de lei, não havendo, pois, necessidade da inclusão, em lei, daquela função gratificada.

8. Após a análise retro, este órgão elaborou substitutivo ao anteprojeto do Ministério da Agricultura.

9. Nessas condições, este Departamento tem a honra de destituir a Vossa Excelência o anexo processo e de propor sejam encaminhados ao Congresso Nacional a inclusa Mensagem e o projeto de lei que cria a Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os protestos do meu mais profundo respeito.

— João Guilherme de Aragão, Diretor Geral do DASP.

LEGISLAÇÃO CITADA

DECRETO N.º 8.741 — DE 11 DE FEVEREIRO DE 1942

Aprova o regulamento dos cursos de aperfeiçoamento e especialização do Ministério da Agricultura.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 74, letra a, da Constituição, decreta:

Artigo único. Fica aprovado o regulamento dos cursos de aperfeiçoamento e especialização do Ministério da Agricultura a que se refere o artigo 13 do Decreto-lei n.º 4.083, de 4 de fevereiro de 1942, o qual com este baixa, assinado pelo Ministro de Estado da Agricultura.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1942, 121.º da Independência e 54.º da República. — Getúlio Vargas. — Carlos de Souza Duarte.

REGULAMENTO DOS CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E ESPECIALIZAÇÃO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.

capítulo VII

Disposições Gerais e Transitórias

Art. 36. Os cursos serão realizados:

3 — no L. C. E. o relativo à carreira de enologista (PII)

Art. 2. Para atender ao primeiro objetivo mencionado no art. anterior serão ministrados os seguintes cursos regulares de aperfeiçoamento:

XII — Enologista, compreendendo o estudo das seguintes disciplinas: Ampelografia (2 períodos). Doenças da videira (1 período). Fragas da videira (1 período). Enologia (3 períodos). Enoquímicas (2 períodos). Viticultura (3 períodos).

DECRETO N.º 16.787 — DE 11 DE OUTUBRO DE 1944

Aprova o Regulamento do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas do Ministério da Agricultura.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 74, letra a, da Constituição, decreta:

Art. 1.º Fica aprovado o regulamento do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas (C. N. E. P. A.), que, assinado pelo Ministro da Agricultura, com este baixa.

Art. 2.º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1944, 123.º da Independência e 56.º da República. — Getúlio Vargas. — Apolônio Sales.

REGIMENTO DO CENTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISAS AGRONÔMICAS.

(C. N. E. P. A.)

Art. 47. Ao I. P., órgão central de pesquisas e investigações científicas e de aplicação referentes à vitivinicultura, das indústrias das bebidas e dos vinhos em geral, e de controle da produção, da circulação, da importação e da distribuição desses produtos, compete:

I — executar e fazer executar, em todo o território nacional, as leis, decretos, regulamentos e outros atos baixados pelo Governo, que incidam tecnicamente sobre a viticultura e as indústrias das bebidas e dos vinhos;

II — ministrar cursos relacionados com os setores da economia nacional sob o controle do I. F.

DECRETO-LEI N.º 826, DE 28-10-1938

Modifica a Lei n.º 549, de 30 de outubro de 1937.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 150, da Constituição Federal, decreta:

Art. 1.º Ficam alterados os artigos 21 a 25, da Lei n.º 549, de 30 de outubro de 1937, e acrescidos dois artigos nessa lei, nos seguintes termos:

Art. 21. Para o cumprimento da presente lei e seu regulamento, ficam criadas, na Quarta Seção Técnica do Serviço de Fruticultura, do Ministério da Agricultura, as seguintes dependências:

a) um Laboratório Central de Enologia, com sede na Capital Federal;

b) três Estações de Enologia, com sede nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais;

c) treze Subestações de Enologia, sendo quatro com sede no Estado do Rio Grande do Sul, duas no Estado de Santa Catarina, uma no Estado do Paraná, duas no Estado de São Paulo, duas no Estado de Minas Gerais, uma no Estado do Espírito Santo e outra no Estado de Goiás;

d) doze postos de Análise Controlé (laboratórios), sendo dois com sede no Estado do Rio Grande do Sul, um no Estado de Santa Catarina, um no Estado do Paraná, dois no Estado de São Paulo, um no Estado do Rio de Janeiro, um no Estado de Minas Gerais, um no Estado de Pernambuco e outro no Estado de Pará.

Fonte: Acervo do NuMem/IFRS¹⁵.

Em 17 de outubro de 1959, o Jornal Gazeta da Serra (Figura 21) publicou a íntegra do ofício datado de 10 de outubro do mesmo ano, assinado pelo presidente da Câmara de Vereadores de Bento Gonçalves, Sr. Anacleto Tedesco. O documento foi endereçado ao senador Daniel Krieger, solicitando, em cumprimento à decisão unânime da Câmara Municipal, apoio à tramitação no Senado do projeto de lei de autoria do Executivo que criava a Escola de Enologia no município. A seguir destacamos um trecho do ofício: “[...] que o referido expediente seja aprovado, com a

¹⁵ Disponível em: https://memoria.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/taianacan-items/5012/50163/ADRED_00201.pdf. Acesso em: 01 set. 2025.

possível urgência, satisfazendo, assim, velha aspiração da nossa Comuna, com orgulho denominada 'Capital do Vinho do Brasil'" (Solicitada [...], 1979).

Figura 21 – Câmara de vereadores de Bento Gonçalves solicita apoio ao Senado Federal para a tramitação do projeto de lei que cria a Escola de Enologia no município

BERTUOL ANUNCIA EXPULSÕES NO PTB

Em palestra com a nossa reportagem o sr. Aristides Bertuol informou o que segue:
"A exemplo do que fez com trabalhistas do Passo Fundo que se insurgiram contra o resultado da Convenção Municipal, onde foram expulsos do partido 11 pessoas, entre os quais um deputado federal (Daniel Dippi) a Executiva Estadual, nestes próximos dias, de posse do expediente que a Executiva daqui lhe enviará, promoverá a expulsão dos seus quadros, de vários trabalhistas, não só que emprestaram seus nomes a outras legendas partidárias, como dos que estão colaborando com os tradicionais inimigos dos trabalhistas. Ao que sabemos, em tal situação, deverá recaer a punição de expulsão."
Colhemos, também, nas rodas-trabalhistas que, dentro em breve, será feita uma re-

Gazeta da Serra
Semanaário Independente

A NO VII N. 27 Bento Gonçalves — Rio G. do Sul 17 de outubro de 1959

Diretor Responsável: HILDO D'ARRIGO
Redator-Chefe: OSWALDO HENRIQUE FORNARI

Regresso dos professores do Escritório-Modelo

Procedentes de Recife, deverão chegar hoje a Porto Alegre, pelo Avião da VASP, por volta das 18 horas, os professores: P. Paulo Zanatta, Ulisses De Gasperi, Noely De Rossi e Emir Farina, do corpo docente da Escola Técnica de Comércio Na. Sra. Aparecida, que percorreram as principais do Norte do País, em importante missão pedagógica que lhes foi confiada pelo Ministério da Educação relacionada com o ensino comercial.

A equipe de professores terminou, assim, a primeira etapa de sua excursão cultural, devendo a segunda ser realizada em princípios do próximo ano, quando deverão ser visitadas as principais cidades da região leste do Brasil.

Carinhosa recepção está sendo preparada aos ilustres mestres quando da sua chegada a esta cidade, o que deverá se dar às 22 horas de hoje, ocasião, em que lhes será oferecido um coquetel no recinto do Ginásio Aparecida, que, como se sabe, realiza uma semana de festas em benefício das obras do colégio.

"Gazeta da Serra", que teve ocasião em duas oportunidades de divulgar o dinâmico trabalho dos professores conterrâneos do norte do Brasil, congratula-se com os mesmos pelo êxito e brilhantismo da importante missão que realizaram, antecipando votos de boas vindas e almejando lhes a mais carinhosa acolhida por parte da cidade, cujo nome se projeta, dia a dia, no cenário educacional do país, graças ao esplêndido trabalho que os mesmos vem desempenhando, através de uma das mais caras joias de Bento Gonçalves, que é o Escritório Modelo.

Situação Financeira da Prefeitura

Segundo nossa reportagem colheu junto à Municipalidade até fins do mês de setembro, a quota de retorno correspondente a este ano, importava em 3 milhões e 200 mil cruzeiros, e que se acha em atraso. Esta quantia somada aos 3.300 mil correspondentes ao exercício anterior, faz um total de 6,5 milhões de cruzeiros que a Prefeitura Municipal tem para receber. Isto explica os atrasos dos pagamentos da Prefeitura, já que esta falta de cumprimento dos compromissos do governo, representa um terço da arrecadação da Prefeitura. Ainda aliado, a isto, há a quota do Imposto de Renda devido pelo governo federal na base de um milhão de cruzeiros. Esta quota sempre foi paga até 31 de agosto. Este ano porém, já se encontra o referido pagamento com um atraso de 45 dias, havendo também poucas possibilidades de que seja liquidada a dívida do governo federal com a nossa Prefeitura até 31 de outubro corrente. Outrossim, a Prefeitura está insistindo junto ao governo do Estado, afim de conseguir que os atrasados deste ano sejam pagos em Letros do Tesouro, até dezembro.

Solicitada ao Senado a aprovação da Lei que cria a Escola de Enologia

O sr. Anacleto Adorindo Tedesco, presidente da Câmara de Vereadores, dirigiu ao senador Daniel Krüger o ofício que abaixo transcrevemos:
"A Sua Excia. o senhor Dr. Daniel Krüger
DD. Senador da República
RIO DE JANEIRO
Of. 33-59
Bento Gonçalves, 10 de outubro de 1959.
Senhor Senador:
Cumprindo deliberação unânime do plenário desta Casa, tomada em sessão ordinária realizada a 9 do corrente mês, vimos a presença de V. Excia. no sentido de encarecer seu indispensável e decidido apoio à tramitação, nessa ilustre Casa, do projeto de lei de autoria do Executivo, que cria a Escola de Enologia em Bento Gonçalves.
Permitimo-nos, outrossim, solicitar a V. Excia. que o referido expediente seja aprovado, com a possível urgência, satisfazendo, assim, velha aspiração de nossa Comuna, com orgulho denominada de "Capital do Vinho do Brasil".
Na certeza de que este nos-

lher garrafas vazias, conforme apelo que dirigiu à população cidadã.
A campanha prossegue, também, com muito entusiasmo entre os estabelecimentos de ensino, prevendo-se, assim, o mais absoluto sucesso na campanha executada pelo Lions Clube.

so apelo terá a devida acolhida de V. Excia., aproveitamos para apresentar nossos protestos de estima e consideração.
(a) Anacleto Adorindo Tedesco — Presidente".

Instantâneos Municipais

Apresentada ontem a Lei Orçamentária do Munic. para 1960

A exemplo do segundo, quarto e quinto distritos, o terceiro de nossa cidade, Pínto Bandeira, dentro em breve também terá o seu plano diretor. Neste sentido, a Diretoria de Obras da Prefeitura Municipal já está procedendo ao estudo, do Pré-Plano.

A Prefeitura Municipal acaba de formar uma turma de 4 homens, para prestarem serviços de assistência às estradas de Tuiuty e arredores. A turma, que iniciou seus serviços no dia 12, tem sua sede em Tuiuty, dispondo de um caminhão para os serviços.

Na reunião de ontem da Câmara Municipal de Vereadores, o Poder Executivo enviou à Casa o projeto de orçamento para o exercício de 1960. A Diretoria da Fazenda teve que dispender intensa atividade para ultimar os referidos trabalhos. Podemos adiantar que a receita e despesa do Município, para o próximo exercício, atinge a 30 milhões de cruzeiros, ou sejam, 5 milhões, a mais da quantia correspondente a 1958.

ta advertência, o P. T. B. espera que tais pessoas que pertenciam a seus quadros, cessem de se intitularem trabalhistas, contribuindo, assim, para que não seja interrompido o clima de harmonia que está presidindo a atual campanha política.

Bento Gonçalves, 15-10-59.
A Comissão Executiva do P. T. B.
Ao mesmo tempo que faz esta

A PEDIDO

Uma advertência do PTB

PTB Candidatos do Partido Trabalhista Brasileiro **PTB**
PRP Para Prefeito: Aquiles Mincarone **PRP**
PSP Para Vice: Aristides Bertuol **PSP**

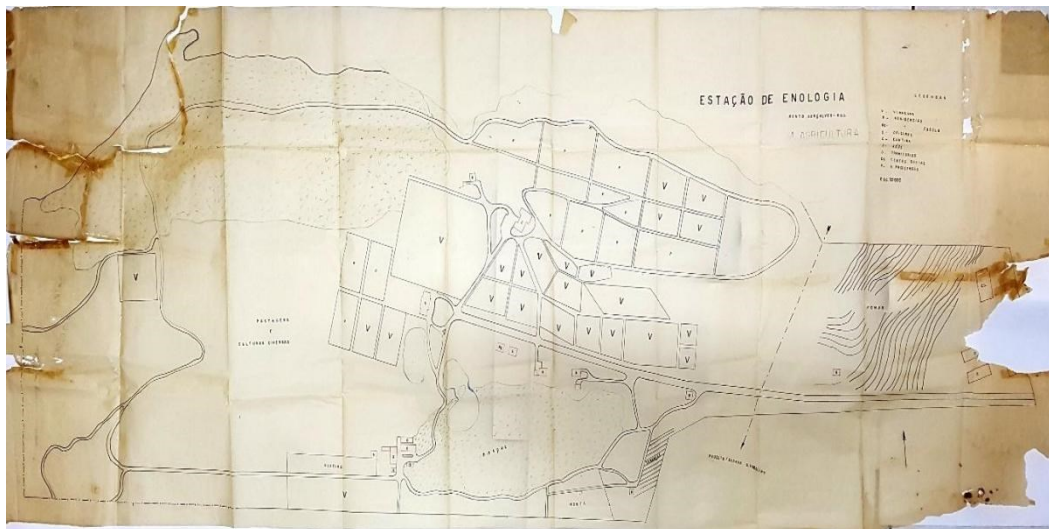
Fonte: Biblioteca pública Castro Alves, Bento Gonçalves/RS.

Finalmente, em 22 de outubro de 1959, foi sancionada a Lei nº 3.646, que criou a Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves. A lei foi publicada no Diário Oficial da União em 23 de outubro do mesmo ano. A instituição, localizada no estado do Rio Grande do Sul, ficou subordinada ao Instituto de Fermentação do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, vinculado ao Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas. Pedagogicamente, a escola estava vinculada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAV), do Ministério da Agricultura (Anderle, 1998). À época, a capital do Brasil era o Rio de Janeiro, e o presidente da República era Juscelino Kubitschek de Oliveira.

A Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves seria localizada na área territorial da Estação de Enologia de Bento Gonçalves, conforme estabelecido no artigo 2º da lei de criação:

A Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves terá sede na área territorial da Estação de Enologia de Bento Gonçalves, funcionando ambas as instituições em perfeita articulação, de forma a atender aos interesses do ensino e da pesquisa vitivinícola (Brasil, 1959, art. 2º).

Figura 22 – Mapa Estação de Enologia (Déc. 1960-1970)



Fonte: Arquivo Histórico de Bento Gonçalves.

À direita do mapa (Figura 22), conforme indicado na legenda, identificam-se os seguintes elementos pertencentes à escola: CS — Centro Social; D — Dormitórios. Esses espaços constavam na área territorial da Estação de Enologia, conforme previsto na lei de criação da Escola de Viticultura e Enologia.

Em 1969, a Estação de Enologia foi transformada na Estação Experimental de

Bento Gonçalves, passando a integrar a rede do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Sul (IPEAS).

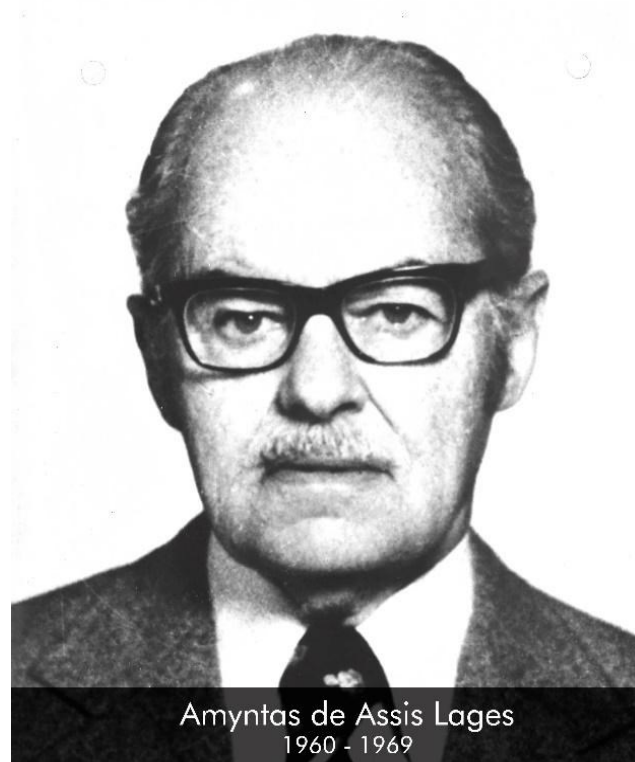
Em 1972, foi criada a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com sede em Brasília, assumindo as funções anteriormente atribuídas ao Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária.

Em 26 de agosto de 1975, durante reunião da diretoria executiva da Embrapa, foi criada a Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual (UEPAE) de Bento Gonçalves. Posteriormente, em quatro de março de 1985, por meio da Deliberação 008/85, a unidade passou a ser denominada Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho¹⁶.

Em 1999 a Embrapa decide doar à Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek a fração de 75.962,3 m² da área onde está sediado o Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho — Embrapa Uva e Vinho (Embrapa, 2000).

O primeiro diretor da Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves foi o engenheiro agrônomo Amyntas de Assis Lage (Figura 23), nomeado pelo presidente

Figura 23 – Primeiro Diretor-Geral



Fonte: Núcleo de Memória do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves.

¹⁶ Ver: <https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/historia>.

da República Juscelino Kubitschek de Oliveira. Proveniente da Estação Experimental de Viticultura de Caldas, em Minas Gerais, assumiu a direção em 1960 (Splendor, 2019).

A seleção para o ingresso da primeira turma foi realizada nos dias 6 e 7 de abril de 1960, na prefeitura municipal de Bento Gonçalves, por meio de provas escritas e orais, nas disciplinas de Português e Matemática (Figura 24).

Figura 24 – Provas da Escola de Enologia

GAZETA DA SERRA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE BENTO GONÇALVES
Número Avulso: Cr\$ 5,00 Sexta-feira, 8/4/1960
ANO VII - NUMERO 51

DIRETOR RESPONSÁVEL: HILDO D'ARRIGO

Amanhã no Ginásio Aparecida

Conferência do Revmo. Irmão Faustino, Professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O Ilustre Visitante Vem a Convite da Associação dos Pais de Alunos, Que Comemora o Seu 20. Aniversário de Fundação

Por motivos do seu segundo aniversário de fundação, realizará a Associação dos Pais de Alunos do Ginásio e E. T. de Comércio Nossa Senhora Aparecida, amanhã, dia 9, no salão nobre da Escola, uma sessão festiva, com início às 20 horas, a qual deverão comparecer os pais de alunos matriculados naquele Educandário e professores dos estabelecimentos de ensino de nossa cidade.

Na ocasião será feita o relatório das atividades da Associação, no último ano, por seu atual Presidente, Sr. Osvaldo H. Fornari, devendo, a seguir, ser recolhido a nova diretoria para o próximo biênio administrativo.

A reunião dos pais de alunos, contará com a presença do convidado especial, Revmo. Irmão Faustino, catequista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, que fará uma conferência sobre o tema educacional.

Pela manhã, às 9 horas, também no salão nobre da Ginásio Aparecida, o Irmão Faustino fará uma palestra aos alunos.

(Cont. na pág. 10)

Grande receptividade à campanha os flagelados

Vem encontrando êxito, a campanha que foi iniciada em nossa cidade pelos clubes Lions e Rotary, afim de auxiliarem as vítimas das inundações que estão ocorrendo no nordeste do Brasil. Diversas damas de nossa sociedade, numa comissão formada em reunião levada a efeito a semana que passou, estão percorrendo a cidade, casa por casa, afim de serem recolhidos estes donativos, que serão enviados aquelas populações tão duramente atingidas pelas cheias.

Dia 3, esta comissão de senhoras, esteve percorrendo os mesmos locais, onde recolheram doações, em dinheiro das pessoas que se encontravam naquelas casas de espetáculo de Bento Gonçalves. Estas ofertas, conforme é do conhecimento, serão enviadas aquelas vítimas, por intermédio da Legião Brasileira de Assistência, sediada em Porto Alegre. A campanha de recolhimento de agasalhos, dinheiro, medicamentos etc, teve continuidade nesta semana.

Cinema ao Ar Livre

A Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, realizou no dia 5 do corrente uma sessão cinematográfica ao ar livre, promovida pelo serviço de Informações e Publicidade Agrícola da Sociedade de Agricultura, em frente ao Largo da Prefeitura Municipal.

Os filmes, que foram apresentados, eram de caráter Agrícola, tendo sido projetado um colorido referente a Exposição Agro-Pecuária de Hannover (Alemanha).

Conforme palestra mantida com o senhor Eng. Agr. Edo B. Veludo, Delegado Regional nos informou de que a S. I. P. A. (Serviços Informativos e Publicidade Agrícola), vem desdobrando uma grande e bem elaborada difusão, em todo o território gaúcho, principalmente na parte que concerne ao desenvolvimento da agricultura, dando assim pelo sistema individual os conhecimentos de que tanto necessitam, a aqueles que trabalham no sentido de melhorar a terra, e o seu cultivo.

Oficina da Prefeitura: Recupera veículos

A oficina mecânica da Prefeitura Municipal, está procedendo, a recuperação de diversas máquinas e tratores, além de veículos componentes de sua frota. Com estes trabalhos, que serão concluídos dentro de curto espaço de tempo, estará a Seção de Obras Municipal aparelhada para atender a todos os serviços de conservação de ruas e estradas do município de Bento Gonçalves, quando as mesmas assim o necessitarem.

Prefeitura: Auxilia os Necessitados

A Campanha dos Clubes Rotary e Lions de nossa cidade, para auxílio as vítimas das enchentes, está prosseguindo com bastante entusiasmo. A comissão formada para angariar donativos, esteve em visita ao sr. Prefeito Municipal recebendo do mesmo todo o apoio de que dispõe a Prefeitura.

Reunião dos Prefeitos de 10 Municípios

Nos próximos dias 19, 20 e 21 deste mês corrente, será realizada em Bento Gonçalves, a reunião de prefeitos da zona vinícola do Estado do Rio Grande do Sul. Na mesma reunião representados dez municípios. Esta reunião, conforme já foi dado a conhecer, é uma promoção da prefeitura municipal de Bento Gonçalves, tendo a frente o sr. Achilles Mincarone.

Abertos Novos Açougue na Cidade

Continuam sendo abertos no MAP de Bento Gonçalves. A cidade já conta com diversos destes estabelecimentos, e duzentos estabancos, outros ainda deverão ser colocados a disposição do público.

BILHETE DA SEMANA

O de hoje só pode pertencer aos Clubes de Serviço de nossa cidade, Lions Clube e Rotary Clube, pois que, demonstraram por meio de campanhas, angariando fundos e donativos para nossos irmãos do norte, minorando-lhes seus sofrimentos.

Por isso, dêles é o nome da semana, como dêles é este bilhete. Parabéns.

Boeiro Funcionou

Domingo a tarde, o boeiro nas imediações da serra, foi colocado a prova, com a volumosa massa de água proveniente das chuvas torrenciais caídas. O mesmo, aprovou inteiramente, dando vazão completa àquela massa líquida, que apesar de ter caído com força descomunal, não provocou aquela inundação que sempre ocorria na rua Marechal Deodoro, antes daquele boeiro ser destruído.

Crise no Ensino

Num esforço, a nossa república, colheu nos meios estudantis locais um movimento que visa a classe estudantil da nossa cidade levarem a efeito uma greve, cujos resultados seriam bastante, desastrosos nos meios culturais em vista, que os alunos recém iniciaram as suas aulas para o ano que se inicia.

Segundo se soube os alunos do Colégio Mestre Santa Bárbara, irã, a greve se não vierem os professores que estão fazendo falta nas cadeiras de História, Física, Química e Português, matérias fundamentais não só para o curso do 2o. Ciclo, bem como para o Ginásio.

O sr. Vice Prefeito, Aristides Bentol, com esta finalidade, indo tratar na Secretaria de Educação, a provável solução da contratação dos novos professores que estão fazendo falta nas matérias já citadas e se possível trazer a solução do caso em definitivo.

Mais dados colhidos, à Associação dos Pais e Mestres do Colégio, Estadual irá dar apoio ao movimento, conforme o pensamento do sr. Vice Presidente daquela Associação.

Convênio com o Estado: Descentralização do Ensino

Nos próximos dias do mês corrente, a Prefeitura Municipal assinará em Porto Alegre, na Secretaria de Educação, por intermédio do prefeito Achilles Mincarone, ou de um seu representante, convênio com o Governo do Estado, para a descentralização do ensino primário. Esta data, para assinatura do convênio, foi comunicada ao sr. Achilles Mincarone, pelo Secretário da Educação, sr. Justino Quintana, em formulário recebido na manhã do dia 5 do corrente.

Prefeitura: Apolices 4 milhões e 360 mil

O Prefeito Municipal, sr. Achilles Mincarone, acaba de receber fonograma da Secretaria da Fazenda do Estado, sr. Siegfried Heuser, solicitando a presença do mesmo, ou de um seu representante naquela repartição, afim de receber o saldo da quota de retorno devida pelo Estado ao Município de Bento Gonçalves. Este numerário, que será recebido em apólices, corresponde o exercício anterior ao do governador Leonel Brizola. A importância que será recebida pela Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves, atinge o valor de 4 milhões, 360 mil cruzeiros.

Surdos e Mudos

Os surdos-mudos de nossa cidade, deverão preencher uma ficha na prefeitura municipal de Bento Gonçalves, indicando nome, sexo, e idade. Outrossim, nos distritos, os subprefeitos estão encarregados de fazer este preenchimento de informações, que posteriormente serão enviados a Prefeitura.

Fonte: Biblioteca pública Castro Alves, Bento Gonçalves/RS.

O Curso Técnico em Viticultura e Enologia esteve sediado, inicialmente, no prédio da então Estação de Enologia, hoje Embrapa Uva e Vinho (Figura 25).

Figura 25 — Embrapa Uva e Vinho.



Fonte: Embrapa Uva e Vinho¹⁷.

Figura 26 – Lago (Embrapa) sem data (Título do Arquivo histórico de Bento Gonçalves)



Fonte: Arquivo histórico de Bento Gonçalves.

¹⁷ Disponível em: <https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/infraestrutura>. Acesso em: 01 set. 2025.

Figura 27 – Placa em homenagem aos 60 anos do IFRS — *Campus Bento Gonçalves* localizada na Embrapa Uva e Vinho



Fonte: Embrapa Uva e Vinho.

Figura 28 – Carvalho plantado em 21 de setembro de 1961, na área da atual Embrapa Uva e Vinho, em Bento Gonçalves, pelos estudantes da primeira turma da Escola de Viticultura e Enologia

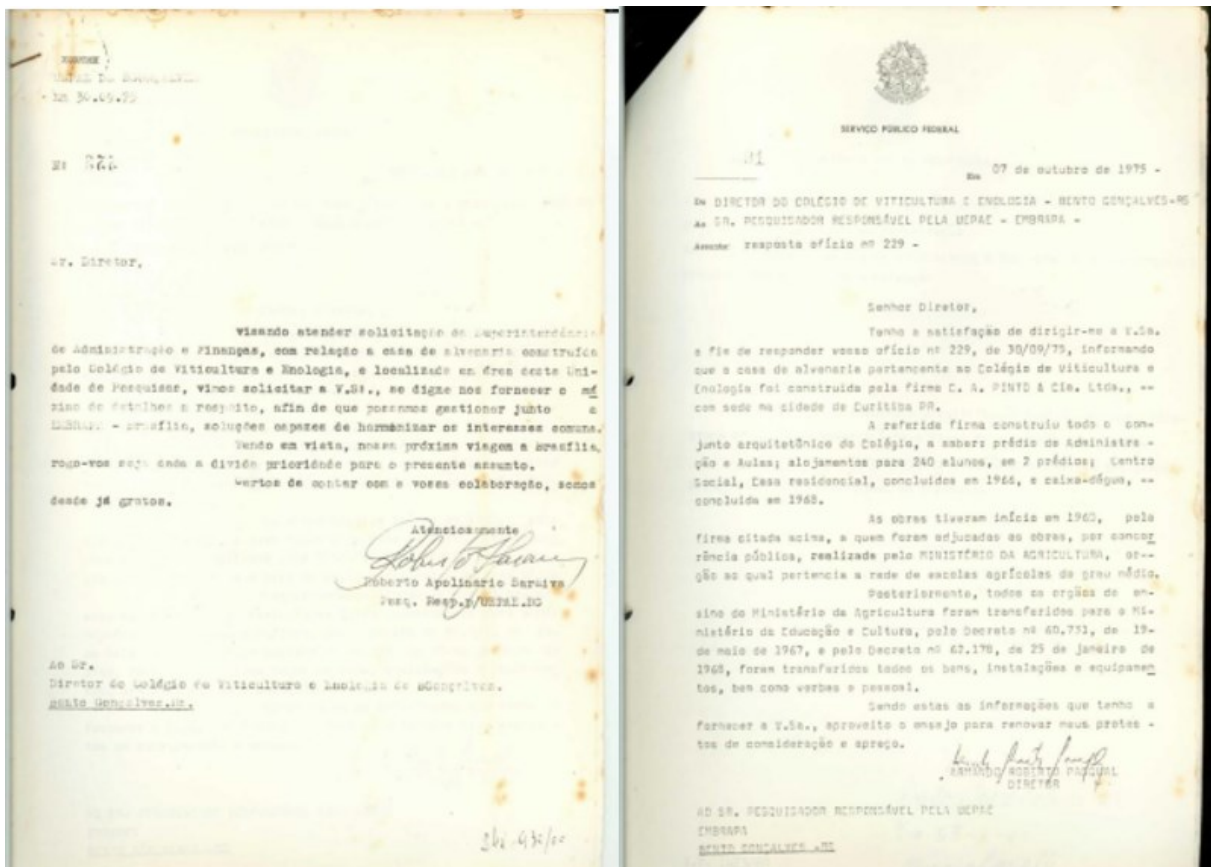


Fonte: Embrapa Uva e Vinho.

Com a construção das instalações do educandário, em 1962, o curso foi transferido para o local onde atualmente se encontra a sede do IFRS — *Campus Bento Gonçalves*.

Nos documentos a seguir (Figura 29), datados de 1975, constam ofícios trocados entre o Sr. Roberto Apolinário Saraiva, pesquisador responsável pela UEPAE de Bento Gonçalves, e o Sr. Armando Roberto Pasqual, diretor-geral do Colégio de Viticultura e Enologia. No documento assinado pelo diretor-geral, informa-se que as obras de construção tiveram início em 1960, compreendendo: prédio de administração e salas de aula; alojamentos para 240 alunos, em dois prédios; centro social, casa residencial, concluídos em 1966; e caixa d'água, finalizada em 1968.

Figura 29 – Ofícios datados de 1975 relativos à construção do Colégio de Viticultura e Enologia



Fonte: Acervo do NuMem/IFRS

O primeiro Curso Técnico em Viticultura e Enologia do Brasil iniciou em 1960, com a formatura da turma inaugural ocorrendo em 1962, Figura 30.

Figura 30 – Formatura da primeira turma do Curso Técnico de Viticultura e Enologia (1962)



Fonte: Acervo do NuMem/IFRS¹⁸.

Figura 31 – Quadro de formatura da 1ª turma



Fonte: Cardoso, 2020.

Historicamente o Curso Técnico em Viticultura e Enologia esteve fortemente

¹⁸ Disponível em: <https://memoria.ifrs.edu.br/historia-do-ifrs/campus-bento-goncalves/>. Acesso em: 01 set. 2025.

associado ao universo masculino. No entanto, nos anos de 2004, 2006 e 2007, o número de mulheres concluintes superou o de homens, marcando uma inflexão significativa. Esse cenário pode ser relacionado aos postulados de Fraser (2002, p. 7), que imputa essa mudança a uma importante transação social dos anos 2000, caracterizada como “globalidade da mudança” com transformações profundas nas relações sociais e de trabalho. Nesse contexto de fase pós-fordista, os sindicatos perdem força, a produção é voltada para nichos de mercado e, marcadamente, há o aumento da participação de mulheres no mundo do trabalho.

A partir de 2012, essa presença feminina passou a se consolidar no Curso Técnico em Viticultura e Enologia, tornando-se predominante. Em 2025, por exemplo, dos 30 estudantes ingressantes, 26 são mulheres, evidenciando uma mudança significativa no perfil de gênero do curso. A Figura 32 ilustra essa nova realidade: dos 19 formandos, 4 são homens e 15 mulheres.

Figura 32 – Solenidade de formatura do Curso Técnico em Viticultura e Enologia (2023)



Fonte: IFRS - *Campus* Bento Gonçalves¹⁹.

Ainda, no que se refere ao histórico do Curso Técnico em Viticultura e Enologia, em 13 de fevereiro de 1964, o Decreto nº 53.558 alterou a denominação de todas as escolas agrícolas para colégios, resultando na mudança do nome da Escola

¹⁹ Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/cursos-tecnicos-tiveram-solenidade-de-formatura-na-sexta-feira-dia-23-de-junho/>. Acesso em: 01 set. 2025.

para Colégio de Viticultura e Enologia (CVE) (Brasil, 1964), conforme ilustra a Figura 33.

Figura 33 – Fachada do Colégio de Viticultura e Enologia



Fonte: Acervo do NuMem/IFRS²⁰.

A sigla CVE, utilizada desde a época do Colégio de Viticultura e Enologia, permanece como marca dos produtos do IFRS — *Campus Bento Gonçalves* até os dias atuais (Figura 34).

Figura 34 – Produtos com a marca CVE



Fonte: IFRS — Campus Bento Gonçalves²¹.

²⁰ Disponível em: <https://memoria.ifrs.edu.br/historia-do-ifrs/campus-bento-goncalves/>. Acesso em: 01 set. 2025.

²¹ Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/>. Acesso em: 01 set. 2025.

Em 1967, a instituição então subordinada ao Ministério da Agricultura é transferida para o Ministério da Educação e Cultura.

Cumpria-se, dessa forma, o que estabelecia a Lei nº 4.024/1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual determinava que o Ministério da Educação e Cultura exerceria as atribuições do Poder Público Federal em matéria de educação em todo o país, com exceção do ensino militar, regulada por lei especial (Brasil, 1961 *apud* Cardoso, 2020, p. 21-22).

Até a inauguração da Vinícola-Escola, em 1979, as aulas de vinificação ocorriam no subsolo do refeitório do *campus*.

Figura 35 – Aulas de vinificação, maio de 1975



Fonte: Coordenadoria de Comunicação Social do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves.

A construção da Vinícola-Escola iniciou em 1977²² e a sua inauguração ocorreu em 1979.

²² Conforme publicação sobre os 55 anos do IFRS – *Câmpus* Bento Gonçalves. Disponível em: https://memoria.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/taianacan-items/5012/34588/ADBG0_00039_ocr_compressed.pdf. Acesso em: 01 nov 2025.

Figura 36 – Construção do prédio da Vinícola-Escola do Colégio de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves



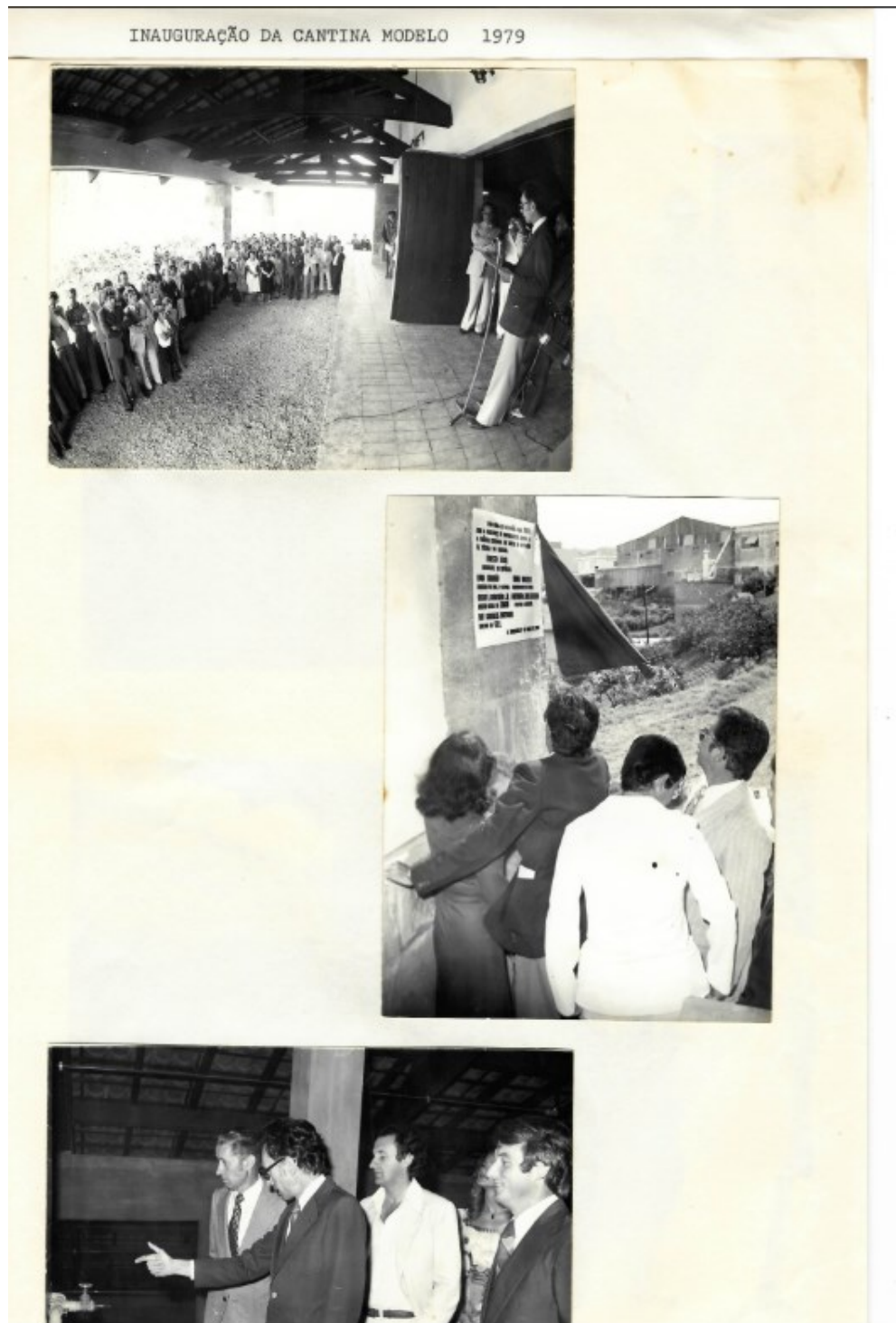
Fonte: Acervo do NuMem/IFRS.

Figura 37 – Concluída a construção da Vinícola-Escola (1979)



Fonte: Acervo do NuMem/IFRS

Figura 38 – Inauguração da Vinícola-Escola (1979)



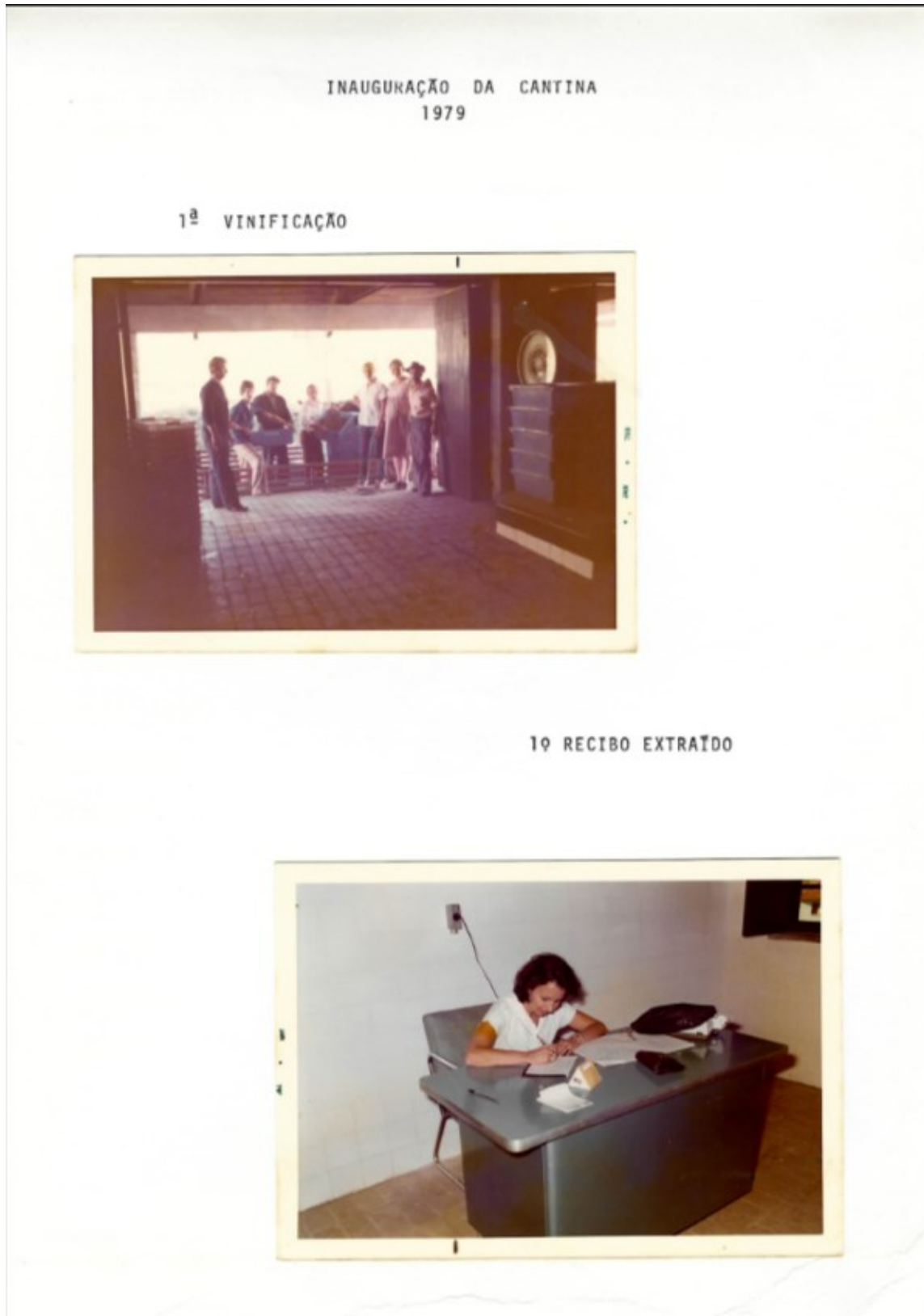
Fonte: Núcleo de Memória do IFRS — *Campus Bento Gonçalves*.

Figura 39 – Garrafas recebidas pela Vinícola-Escola



Fonte: Núcleo de Memória do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves.

Figura 40 – 1ª vinificação e 1º recibo extraído - Vinícola-Escola



Fonte: Núcleo de Memória do IFRS — *Campus Bento Gonçalves*.

Desde então, a Vinícola-Escola (Figura 41) vem sendo utilizada para atividades

práticas (ensino, pesquisa e extensão), elaboração de produtos, análise sensorial de bebidas e alimentos (no laboratório de análise sensorial), estágios supervisionados, visitação, além de sediar outras ações voltadas à comunidade em geral, como cursos de degustação, harmonização e popularização de alimentos e bebidas produzidos na Serra Gaúcha. Também são realizadas atividades de prestação de serviços vitivinícolas, pesquisa e desenvolvimento.

Está localizada na Vinícola-Escola a primeira enoteca pública do Brasil, inaugurada em 1975 e reinaugurada em 2009, com um acervo de mais de três mil itens, espaço dedicado à memória do vinho.

Figura 41 – Vinícola-Escola



Fonte: IFRS — *Campus Bento Gonçalves*.

Figura 42 – Estudantes do Curso Técnico em Viticultura e Enologia participando do projeto de ensino de elaboração de suco de uva integral na Vinícola-Escola, fevereiro de 2019



Fonte: IFRS — *Campus* Bento Gonçalves.

As Figuras 43 e 44 apresentam os Laboratórios de Enologia em 2019 e 2006, respectivamente. Ao longo dos anos, o *Campus* passou por diversas alterações em sua nomenclatura institucional.

Figura 43 – Alunos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia realizando análise de amostras de vinho, 2019



Fonte: Gazeta-RS (2019)²³.

Figura 44 – Laboratório de Enologia, 2006



Fonte: Acervo do NuMem/IFRS.

Nesse processo, em 1979, sua denominação foi alterada para Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves (Figura 45), conforme estabelecido pelo Decreto nº 83.935, de 4 de setembro daquele ano (Brasil, 1979).

²³ Gazeta RS, reportagem de 07 de maio de 2019.

Figura 45 – Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves



Fonte: Arquivo Histórico de Bento Gonçalves.

A Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves participou da V Fenavinho, realizada em fevereiro de 1985 (Figura 46).

Figura 46 – Estande da EAF de Bento Gonçalves na V Fenavinho em 1985



Fonte: acervo do NuMem/IFRS.

Em 1985, por meio da Lei nº 7.390, de 25 de março, a nomenclatura foi alterada para Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek (EAFPJK-BG) (Brasil, 1985):

O projeto de Lei que resultou nessa mudança de nome teve como autor o Deputado Federal Paulo Mincarone, que iniciou a proposta lembrando que a Escola foi criada pelo Congresso por Lei de iniciativa do Presidente Juscelino Kubitschek e que era à época de sua criação e até aquele momento (1984) “a única no gênero no Brasil, e uma das duas únicas existentes na América do Sul” (Cardoso, 2020, p. 22).

Em dezembro de 1994, a instituição obteve autorização para o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, o primeiro do Brasil na área.

Em 2002, por meio do Decreto sem número, de 16 de agosto de 2002, foi criado o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (Cefet-BG) (Brasil, 2002).

Assim, embora a EAFPJK-BG já estivesse oferecendo o Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia desde 1995, foi a partir da transformação em Cefet-BG, em 2002, que a Serra Gaúcha efetivamente passou a contar com uma instituição federal que tinha como propósito ministrar ensino superior gratuito, para além do ensino médio e dos demais cursos profissionalizantes (Cardoso, 2020, p. 61).

Por fim, em 2008, a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008), cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e o Cefet-BG passa a ser denominado IFRS — *Campus* Bento Gonçalves.

Nas palavras de Pacheco (2011), que à época da criação dos Institutos Federais era secretário da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) do governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva:

O governo federal, através do Ministério da Educação, criou um modelo institucional absolutamente inovador em termos de proposta político-pedagógica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essas instituições têm suas bases em um conceito de educação profissional e tecnológica sem similar em nenhum outro país. São 38 institutos, com 400 *campi* espalhados por todo o território brasileiro, além de várias unidades avançadas, atuando em cursos técnicos (50% das vagas), em sua maioria na forma integrada com o ensino médio, licenciaturas (20% das vagas) e graduações tecnológicas, podendo ainda disponibilizar especializações, mestrados profissionais e doutorados voltados principalmente para a pesquisa aplicada de inovação tecnológica (Pacheco, 2011, p. 13-14).

Os Institutos Federais têm como finalidade, entre outras, a verticalização do ensino, permitindo que o estudante curse todas as etapas da educação profissional e tecnológica em uma mesma instituição — desde o curso técnico de nível médio até a pós-graduação (Marques, 2019) —, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

Com organização *multicampi* e territorialidade definida, os Institutos assumem o compromisso de intervir em suas respectivas regiões, identificando problemas e desenvolvendo soluções tecnológicas voltadas ao desenvolvimento sustentável, com inclusão social. Além disso, orientam sua oferta formativa em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

Entre os objetivos dos Institutos Federais (IF) estão: ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos e ministrar cursos de licenciatura bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática e para a educação profissional (Pacheco, 2011).

Ainda, nos dizeres de Pacheco (2011, p. 16):

O que está em curso, portanto, reafirma que a formação humana, cidadã, precede a qualificação para a laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se em desenvolvimento. Assim, a concepção de educação profissional e tecnológica que deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual.

Em 2009, teve início o Curso de Especialização em Viticultura, criado durante o processo de transição de Cefet-BG para IFRS — *Campus* Bento Gonçalves.

Em 2020, por fim, o Mestrado Profissional em Viticultura e Enologia foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tornando-se o primeiro do Brasil nessa área.

O IFRS — *Campus* Bento Gonçalves está dividido entre a sede, localizada na área central do município de Bento Gonçalves, e a Estação Experimental Tuiuty, distante 12 km da sede.

Figura 47 – Estação Experimental Tuiuty



Fonte: Acervo do NuMem/IFRS

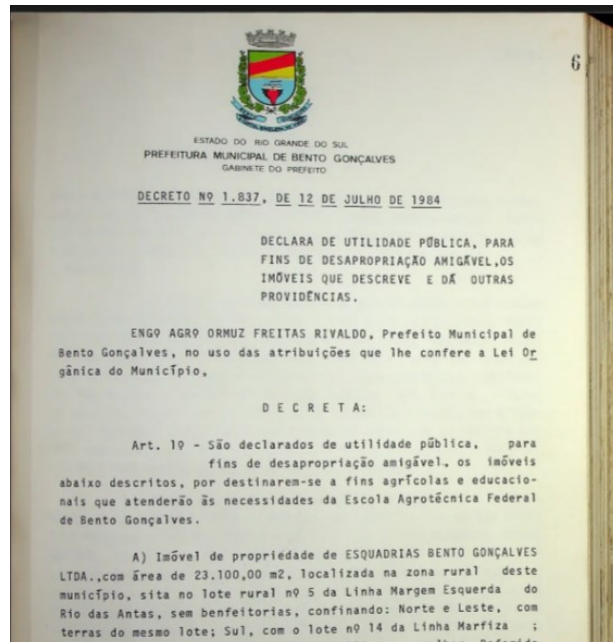
Figura 48 – Vinhedos Estação Experimental Tuiuty, 2024



Fonte: Fotografia tirada pelo coordenador da Estação Experimental Tuiuty.

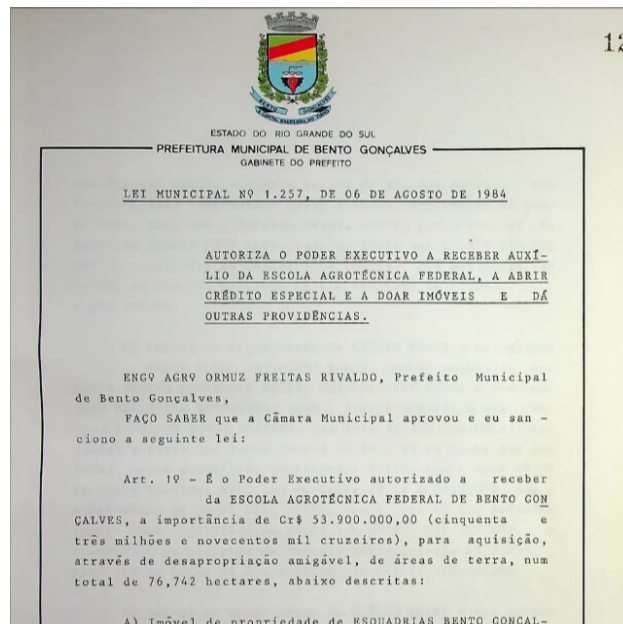
Durante o mandato do prefeito de Bento Gonçalves Ormuz Freitas Rivaldo (1983 a 1986), a área onde hoje se localiza a Estação Experimental Tuiuty foi declarada de utilidade pública para fins de desapropriação (Decreto Municipal nº 1.837, de 12 de julho de 1984), sendo posteriormente transferida à Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves por meio da Lei nº 1.257, de 6 de agosto de 1984. Ambas as legislações encontram-se no acervo do Arquivo Histórico de Bento Gonçalves (Figuras 49 e 50). Antes disso, Ormuz Freitas Rivaldo havia exercido o cargo de diretor-geral do *Campus* Bento Gonçalves no período de 1969 a 1972.

Figura 49 – Decreto Municipal nº 1.837, de 12 de julho de 1984



Fonte: Arquivo Histórico de Bento Gonçalves.

Figura 50 – Lei nº 1.257, de 6 de agosto de 1984



Fonte: Arquivo Histórico de Bento Gonçalves.

Atualmente o *Campus* Bento Gonçalves oferta:

- a) **cursos técnicos integrados ao ensino médio** nas áreas de Administração, Agropecuária, Informática para Internet, Meio Ambiente, Viticultura e Enologia;
- b) **curso técnico subsequente ao ensino médio**: Eventos

c) **cursos superiores:**

— **bacharelado:** Agronomia;

— **licenciatura:** Física, Letras — Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia;

— **tecnologia:** Alimentos, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Horticultura, Logística, Viticultura e Enologia.

d) **cursos de pós-graduação:**

— Mestrado Profissional em Viticultura e Enologia;

— Especialização em Ensino de Matemática para a Educação Básica;

— Especialização em Viticultura.

Figura 51 – Pórtico de acesso ao IFRS - *Campus Bento Gonçalves*



Fonte: Cardoso, 2020.

4.2 O CURSO TÉCNICO EM VITICULTURA E ENOLOGIA A PARTIR DAS NARRATIVAS E MEMÓRIAS DOS PARTICIPANTES DO GRUPO FOCAL

Neste capítulo, encontra-se a análise dos dados obtidos por meio da técnica de grupo focal realizada no *Campus* Bento Gonçalves. A atividade contou com a participação de Édio Fontana, Evandro Ficagna, Firmino Splendor e Idalêncio Francisco Angheben²⁴. Todos são ex-alunos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia e servidores do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves.

4.2.1 Os percursos profissionais dos participantes do grupo focal no IFRS — *Campus* Bento Gonçalves

A seguir, serão abordados os percursos profissionais dos participantes do grupo focal no IFRS — *Campus* Bento Gonçalves com base em registros administrativos e fontes oficiais. Essa abordagem busca reconhecer as trajetórias vinculadas ao Curso Técnico em Viticultura e Enologia e ao *Campus* Bento Gonçalves, valorizando as contribuições individuais para a história institucional e para o fortalecimento da relação com o setor vitivinícola regional.

Édio Fontana foi nomeado no cargo de almoxarife em 29 de dezembro de 1994, iniciando suas atividades no *Campus* Bento Gonçalves em 11 de janeiro de 1995. Foi chefe do Setor de Almoxarifado, coordenador dos Serviços de Apoio e coordenador de Compras. Em junho de 2008, foi nomeado pela então diretora-geral do Cefet-BG, a professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza, para o cargo de diretor de Administração e Planejamento na Escola Técnica Federal de Canoas, hoje, IFRS — *Campus* Canoas. Atualmente exerce a função de chefe da Seção de Patrimônio do *Campus* Bento Gonçalves.

Evandro Ficagna atuou como professor substituto entre 5 de agosto de 2002 e 19 de março de 2004. Em 27 de fevereiro de 2004, foi nomeado para o cargo de técnico em enologia e, posteriormente, em 13 de julho de 2007, assumiu o cargo efetivo de professor na área de enologia. Atualmente, exerce atividades docentes no

²⁴ A identidade dos participantes, com a devida autorização, será revelada ao longo da análise e discussão dos dados, considerando a importância deles na história do Curso Técnico em Viticultura e Enologia.

Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, na Especialização em Viticultura e no Mestrado Profissional em Viticultura e Enologia, todos ofertados pelo *Campus* Bento Gonçalves.

Firmino Splendor iniciou sua trajetória como docente no *Campus* Bento Gonçalves em 15 de março de 1977, atuando como professor colaborador. Em setembro de 1981, passou a integrar o quadro efetivo de professores, dedicando-se ao ensino da Enologia. Sua aposentadoria foi oficializada em 21 de setembro de 1995, mediante publicação no Diário Oficial da União.

Em 22 de outubro de 2013, foram inauguradas as novas instalações da Biblioteca do *Campus* Bento Gonçalves, que passou a se chamar Biblioteca Firmino Splendor, em homenagem ao professor. Trata-se da primeira biblioteca no Brasil a contar com um acervo especializado em Viticultura e Enologia (Sobre [...], 2025).

Idalêncio Francisco Angheben iniciou suas atividades docentes no *Campus* Bento Gonçalves em 15 de abril de 1975, atuando como auxiliar de magistério até 15 de outubro do mesmo ano. Em junho de 1979, passou a atuar como professor colaborador e, em setembro de 1981, integrou o quadro efetivo de docentes: a disciplina ministrada era de viticultura. Sua aposentadoria foi publicada no Diário Oficial da União em 2 de março de 2004.

Feitas as devidas apresentações das trajetórias profissionais dos participantes da pesquisa no IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, passa-se ao registro da análise dos dados coletados por meio da técnica de grupo focal, que teve como objetivo resgatar as memórias do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves, com base nas narrativas de docentes, técnico-administrativos e egressos entre 1959 e 2024. Os relatos a seguir compõem o conjunto de falas dos participantes que refletem suas vivências pessoais, acadêmicas e profissionais nesse contexto.

4.2.2 Histórias de Formação e Trabalho dos Egressos em Viticultura e Enologia

Édio Fontana, foi aluno do *campus* no período de 1989 a 1992, período em que esteve vinculado ao regime de internato. Em 1995 ingressou na instituição como servidor técnico-administrativo. cursou 4 semestres do curso de Tecnologia em Viticultura e Enologia, segunda turma. Mais tarde fez a graduação em Gestão Pública. “Comecei a trabalhar com licitações aqui dentro do *campus*, acabei indo para o

*Campus Canoas na área administrativa, aí fiz minha graduação em Gestão Pública, já que eu estava nessa linha*²⁵ (Édio Fontana).

Evandro Ficagna, estudou no *Campus* Bento Gonçalves entre 1989 e 1991, incentivado pelo seu tio que também havia sido aluno do curso. Foi aluno do professor Firmino Splendor, mas não teve aula com o professor Idalêncio Francisco Angheben. Segundo Evandro, na época, as pessoas estudavam no *campus* pela qualidade do ensino para depois cursar uma faculdade em outra instituição. Alguns colegas seguiram o caminho da enologia, outros foram para um curso superior, mas pensando na enologia. Evandro fez a graduação em outra instituição, pois no *Campus* Bento Gonçalves ainda não havia curso superior. Foi professor substituto, depois técnico-administrativo e, por fim, professor efetivo na área de enologia.

Firmino Splendor, aluno da primeira turma do Curso Técnico em viticultura e enologia, atuou como professor do *Campus* Bento Gonçalves, trabalhou na Dreher S/A — Vinhos e Champanhas por 12 anos e teve uma experiência particular na produção de licores. Foi um dos fundadores da Associação Brasileira de Enologia (ABE) e primeiro presidente da entidade.

Idalêncio Francisco Angheben, segundo suas palavras, “*de família muito humilde e, como a maioria dos agricultores, viticultores da época, não era gente abastada*”²⁶, estudou num colégio fora de Bento Gonçalves. Em 1957 estudou na Escola Estadual Mestre Santa Bárbara em Bento Gonçalves e ouviu falar que havia se instalado em Bento Gonçalves um curso, que não entendia bem o que era, depois entendeu que era curso de enologia e que era sobre vinhos e, em 1962, ingressou na terceira turma do curso de enologia. Trabalhou na Cooperativa Vinícola Aurora, dando assistência técnica aos viticultores e na Chandon do Brasil, produtora de vinhos finos, que à época chamava-se Provifin, além de consultorias. Segundo relato de Angheben:

[...] eu dava sempre uma consultoria aqui e acolá, e até dei consultoria [...] de 81 a 87 para o rei da viticultura de uva de mesa do Brasil, que era Mamoru Yamamoto, lá no sertão de Pernambuco, em Petrolina. E aí dei a consultoria, também [...] em Angola, que queriam implantar uma viticultura semelhante à do Nordeste, porque o clima de lá é parecido, e então eu estive várias vezes em Angola para consultorias [...] (Idalêncio Francisco Angheben).

²⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de dezembro de 2024, na cidade de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul.

²⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de dezembro de 2024, na cidade de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul

Desde o momento da apresentação pessoal, percebeu-se que as memórias evocadas pelos participantes não se limitavam a lembranças sobre o curso, mas revelavam vínculos afetivos e identitários com sua trajetória. Mais do que uma simples recordação, essas narrativas evidenciam como o curso foi sendo construído coletivamente ao longo do tempo. Como ressalta Le Goff (1990, p. 477) “a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro”.

4.2.3 Experiências individuais, memória coletiva e identidade institucional

A seguir, apresentamos a análise das falas dos participantes, evocadas por suas memórias sobre o curso, vivenciadas em diferentes momentos como alunos, professores ou técnico-administrativos. As lembranças compartilhadas no grupo focal revelam mais do que experiências individuais, elas compõem uma memória coletiva que fortalece a identidade institucional. Mesmo ocorrendo em contextos variados, essas narrativas se entrelaçam e permitem reconstruir a trajetória do curso sob a perspectiva de quem a viveu.

Halbwachs fala sobre a necessidade de uma comunidade efetiva para que as lembranças não sejam esquecidas, pois, segundo ele, se uma lembrança foi suprimida e não conseguimos mais encontrá-la facilmente, isso ocorre porque há muito tempo deixamos de fazer parte do grupo em cuja memória ela se conservava:

Que me importa que os outros ainda estejam dominados por um sentimento que eu experimentava com eles outrora, e que não experimento hoje mais? Não posso mais despertá-lo em mim, porque, há muito tempo, não há mais nada em comum entre meus antigos companheiros e eu (Halbwachs, 1990, p. 34).

4.2.3.1 Memórias e história do Curso Técnico em Viticultura e Enologia

No início, década de 1960, o professor Firmino Splendor relata a dúvida dos estudantes ao refletirem sobre o ingresso no novo curso que surgia na cidade de Bento Gonçalves, o Curso Técnico em Viticultura e Enologia:

Nós por estar na primeira turma, naquela ocasião, a gente se perguntava: “O que que vamos estudar?” Uva e vinho, tudo bem! Mas a gente viveu e nasceu

no meio dos parreirais, alguma uva a gente conhecia, mas a ciência, você sabe Angheben, que tem 240 mil espécies. Diga-se de passagem, que se tivesse 240, aqui na nossa região, do País, já é muita uva, né? (Firmino Splendor).²⁷

Da mesma forma, Édio Fontana traz suas primeiras memórias como estudante do Curso Técnico em Viticultura e Enologia nos anos de 1989 a 1992:

[...] quando a gente veio estudar aqui, por exemplo, tinha internato. Então para mim, marca muito isso, que você ter alimento, você ter uma assistência, isso vai evoluindo. Então, o que me marca bastante no campus é ter, naquele momento, [...] toda essa assistência que é uma engrenagem que é grande, que tu às vezes não percebes, mas para ela funcionar, ela precisa, ela é bem ramificada, pra tu chegar aí no final e tu ter um aluno, e que ele corresponda à expectativa do mercado. E depois lá fora faça a diferença, a sociedade assim está esperando, mas eles não estão vendo aqui dentro, o que eu vejo, é que aqui dentro isso existe, né? E hoje existe mais ainda [...] (Édio Fontana).

Evocar a memória não apenas reforça a identidade individual e coletiva, mas também permite revisitar momentos especiais, sejam eles marcados por desafios, celebrações ou transformações. Firmino, sobretudo ao relatar a cultura familiar na produção de uva e vinho, também indica o impacto do conhecimento técnico trazido pelo curso para o processo vitivinícola na região. Suas lembranças evocam a importância da cultura familiar trazida pelos imigrantes italianos, além da importância do curso em relação à ciência que vinha forjar novos processos laborais a partir da formação pretendida com o novo curso na região.

As memórias de Édio Fontana, por sua vez, trazem outro recorte da implementação de um curso na área de viticultura e enologia no interior do Rio Grande do Sul, que se refere à necessidade de dar ao estudante a possibilidade de moradia e alimentação. Inicialmente os alunos contavam com o internato e alimentação, o que permitia que muitos se deslocassem de suas localidades para Bento Gonçalves, viabilizando seus estudos. A prática do internato não é mais utilizada nos dias de hoje no IFRS — *Campus* Bento Gonçalves, no entanto, o IFRS segue com as políticas de assistência estudantil²⁸, cujo auxílio contribui para os custos com moradia, além da alimentação a que os estudantes têm acesso no *campus*.

Assim, a identidade do Curso Técnico em Viticultura e Enologia passa a ser construída, inicialmente, pelo impacto na vida dos primeiros estudantes e suas

²⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de dezembro de 2024, na cidade de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul.

²⁸ Ver: <https://ifrs.edu.br/bento/cae/programa-de-beneficios/legislacao/>.

famílias. Para Ciavatta (2005), na educação profissional, se faz necessário que as escolas construam organicamente a sua proposta pedagógica e, para que reafirmem sua identidade:

é preciso que conheçam e compreendam a própria história. Que reconstituam e preservem sua memória [...] E, então, reconhecerem-se como sujeitos sociais coletivos com uma história e uma identidade própria a ser respeitada em qualquer processo de mudança (Ciavatta, 2005, p. 98).

Essa questão de vínculo com o curso e a construção de identidade também aparece na fala dos docentes, pois o professor Idalêncio Francisco Angheben, rememora seus tempos em sala de aula com os estudantes:

A melhor lembrança que eu tenho é de quando eu entrava em sala de aula, ver o reconhecimento dos alunos, eu me sentia realizado, fazia a chamada e o comportamento, [...] a satisfação que eu tinha em dar aula. Tanto que um dos piores momentos que eu tive, foi quando eu me aposentei, que eu não me dei conta que eu não “tava”, o que que eu ia fazer? [...] O vazio que eu senti nos primeiros tempos depois de aposentado, a falta da presença dos alunos, eu sentia.

Na sequência, o professor Firmino Splendor relembrou um episódio ocorrido em 2009, já após sua aposentadoria, durante a reinauguração da enoteca — uma lembrança que remete à manifestação de industriais, presentes no evento, acerca da produção de vinhos pela escola:

[...] dentro da escola, na Agroindústria quando eu fui na reinauguração da enoteca, foi lá um coquetel, e tinha uns industriais lá, aqui da região, e havia comentários de que a escola não podia produzir vinhos, eu simplesmente respondi: se a escola produz 10, 20, 30 e até 50 mil litros de vinho, se isso atrapalha “pro” setor vinícola tem que repensar. Eu creio, não sei se eu sensibilizei eles, mas gente, não é por aí as coisas, né? Mas em todo caso havia esse comentário [...] (Firmino Splendor).

Nesta fala o professor Angheben relembra a importância da relação com o setor vitivinícola como forma de viabilizar o funcionamento das instituições e, também, de permitir que os profissionais desenvolvam as suas atividades nas duas instituições:

Outra coisa [...], que eu tive muita satisfação no tempo de lecionar, era que quando eu precisasse, porque eu trabalhava para outras empresas multinacionais, principalmente a Chandon. Quando eu precisava viajar pela Chandon, que eu viajava seguido, a escola me abria as portas, não tinha problema, só que tinha que fazer a recuperação das aulas, e tal, porque a cada dois anos havia um congresso dos técnicos das filiais da Chandon no mundo em alguma filial. Então assim eu conheci muito, tive muita experiência

internacional [...]. E outra também, quando a escola precisava me mandar para algum lugar, a Chandon liberava tranquilo. Então, nessa parte de estar bem integrado tanto com as empresas que eu trabalhava e com a escola, isso foi um fator muito importante para a minha vida [...].

O episódio citado por Firmino Splendor representa um exemplo pontual de resistência por parte de alguns industriais que se encontravam no evento, refletindo tensões que podem emergir quando há interpretações equivocadas sobre o papel pedagógico da produção escolar de vinhos. No entanto, essas manifestações não comprometeram a construção histórica de parceria e reconhecimento mútuo entre a escola e o setor vitivinícola, já consolidada e continuamente fortalecida, alicerçada na produção de uva e vinho e ampliada pela atuação dos profissionais do Curso Técnico em Viticultura e Enologia em áreas estratégicas, como o enoturismo. Para Firmino Splendor, a expansão do:

[...] setor enoturístico [...] promoveu [...] um intercâmbio entre o consumidor e a indústria, [...] é muito importante. [...] Se desenvolveu muito colocando até os próprios profissionais daqui da escola “trabalharem” na área enoturística. Isso aí é muito importante, porque eu me lembro muitas vezes que o camarada: “Ah! Você quer visitar, então vamos lá visitar, né?” Ele não sabia nem fazer vinho e queria mostrar a empresa, né? [...] Creio que o enoturismo foi para o setor vinícola um potencial grande de mudança progressiva para o nosso setor do vinho, creio que o enoturismo está aí.

Na mesma direção, apontando a importância da formação técnica, Ficagna refere que:

As vinícolas, para receber turistas tiveram que melhorar toda a sua aparência, seu layout, tudo melhorou, além é claro da fiscalização, tudo mais, isso melhorou muito nos últimos anos. Acoplado a tudo isso, essa engrenagem, o vinho é o que atrai a região. O Vale dos Vinhedos, por exemplo, ou agora para o lado de Pinto Bandeira [...] faz com que o turista venha. O vinho, digamos assim, é o mote principal. O vinho, a uva, a paisagem, tudo isso, e junto [...] toda a parte de restaurante, [...] você acaba tendo que ter pessoas mais preparadas, falando outras línguas, tendo um comportamento diferenciado [...]²⁹.

Compartilhando as memórias relacionadas ao curso que lhe fossem significativas, Evandro Ficagna ainda relata momentos de mudanças na instituição que também impactaram a história e a qualificação do curso, em função de novas condições que se estabeleceram a cada nova institucionalidade:

²⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de dezembro de 2024, na cidade de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul.

Eu lembro, assim com carinho, que quando entrei aqui como profissional, lá em 2002, [...] por incrível que pareça, eu consegui pegar o tempo da Agrotécnica, passando para Cefet por uns anos, e indo para o IF. E eu lembro com carinho [...], que teve uma janta de confraternização na passagem da antiga escola Agrotécnica para Cefet. [...] e foi lá na vinícola. Se abriu naquela parte das pipas antigas [...]. Lembro que o professor Firmino estava lá, conversei com ele. [...] E que foi um evento grande, e as perspectivas que aquilo trazia assim, toda a ideia de uma evolução da instituição, de uma mudança de patamar e de um avanço, e que realmente aconteceu. Não como as pessoas idealizaram naquele momento, mas [...] que foi uma evolução realmente, início dos anos 2000. [...] Marcou muito, assim pelo momento, pelo momento da minha vida e da instituição, as duas coisas (Evandro Ficagna).

4.2.3.2 Transformação no perfil de estudantes e a presença feminina do Curso Técnico em Viticultura e Enologia

Dentre as muitas mudanças ocorridas ao longo do tempo, os participantes do grupo focal abordaram a transformação na composição das turmas do Curso Técnico em Viticultura e Enologia. Inicialmente, o curso contou com apenas uma mulher e, por muitos anos, a predominância masculina se manteve. Retomando os dados já apresentados sobre o ingresso feminino, até 2003 essa realidade persistiu. No entanto, nos anos de 2004, 2006 e 2007, o número de mulheres concluintes superou o de homens. A partir de 2012, essa mudança se tornou mais efetiva e consolidada. Em 2025, dos 30 alunos que ingressaram no curso, 3 são homens e 27 são mulheres, o que evidencia uma alteração expressiva na representatividade feminina dentro do curso e, conseqüentemente, na área vitivinícola.

Édio Fontana, que concluiu o curso em 1992, compartilha suas impressões sobre as mudanças na participação feminina no Curso Técnico em Viticultura e Enologia, refletindo sobre os desafios iniciais, as percepções da época e a evolução do papel das mulheres na área.

Então assim, quando a gente se formou, era a turma que mais tinha mulheres, tinha 6 ou 7 mulheres, de uma turma de 30, trinta e poucos, era um diferencial na época, mas era assim, bem tipo, o que elas estão fazendo aqui? Ficava meio no ar aquela coisa, tipo era laboratório, era uma coisa também meio estranha, tipo, as gurias diziam: nós vamos trabalhar em laboratório. Elas mesmas não tinham aquela coisa: nós vamos para baixo de um parreiral, isso vai com o tempo, vai moldando. Hoje se tu pegares, elas vão “a milhão”, não é mais só aquela coisa de ir para o laboratório, só entra aqui porque quer ir para um laboratório (Édio Fontana).

Essa nova realidade está expressa em duas recentes reportagens. A primeira é do jornal GZH³⁰, cuja chamada traz os seguintes dizeres: “Mulheres assumem o protagonismo no universo do vinho da Serra: Presença Feminina é cada vez mais forte no setor vinícola da região”. A reportagem data de 9 de outubro de 2023. A segunda reportagem, publicada em 13 de maio de 2025, no site Brasil de Vinhos³¹, tem como título: “A força da presença feminina na *Wine South* Brasil”. Segundo o site:

Os três dias da *Wine South America* em Bento Gonçalves, uma das mais importantes feiras de negócios de vinhos do Brasil — principalmente de vinho brasileiro — nos trazem diversos *insights*, constatações e pontos para reflexão. E uma das confirmações que trazemos aqui é a presença cada vez maior de mulheres no “mundo” do vinho brasileiro (A Força [...], 2025).

O que se percebe, portanto, é que as mudanças ocorridas ao longo dos tempos no curso, relatadas pelos participantes da pesquisa em relação às questões de gênero, também vêm se refletindo no cenário da produção de uva e vinho. No entanto,

para Ribeiro e Jesus [...], o ingresso das mulheres nas universidades e o aumento nos níveis de escolaridade permitiram uma maior inserção no [mundo do] trabalho. Entretanto, mesmo possuindo níveis de escolaridade geralmente mais altos que os homens, as mulheres ainda enfrentam a desigualdade salarial e ocupam cargos inferiores (Ribeiro; Jesus, 2016 *apud* Alves; Silva, 2021, p. 12).

Nesse sentido, Alves e Silva (2021) destacam que, embora a produção científica relacionada ao gênero ainda seja reduzida, a pesquisa realizada pelas autoras evidenciou que a participação feminina no segmento profissional dos vinhos vem crescendo e conquistando cada vez mais espaço. No entanto, algumas dessas mulheres já:

passaram por situações misóginas ou preconceituosas com relação à sua ocupação, e mesmo considerando satisfatória sua inserção no mercado de trabalho acreditam poder conquistar maior espaço e reconhecimento nesse segmento (Alves; Silva, 2021, p. 10).

³⁰ Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/economia/noticia/2023/10/mulheres-assumem-protagonismo-no-universo-do-vinho-na-serra-clney7318000v013zxw15zx7j.html>. Acesso em: 01 set. 2025.

³¹ Disponível em: <https://brasildevinhos.com.br/a-forca-da-presenca-feminina-na-wine-south-america/>. Acesso em: 01 set. 2025.

4.2.3.3 Verticalização do Ensino na área de Viticultura e Enologia

Outra transformação ocorrida ao longo desses 65 anos que merece destaque é o Curso Técnico em Viticultura e Enologia, considerado a gênese do processo que, atualmente, é denominado verticalização da oferta de formação para o setor vitivinícola no IFRS — *Campus* Bento Gonçalves.

A questão da verticalização da oferta tem relação com a fala do professor Angheben no grupo focal em que aborda sua participação e a do professor Firmino Splendor na implantação do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia do *campus*.

Fomos para a França [...] porque a intenção era de instalar o curso superior de enologia, então, queriam montar um currículo aqui que fosse bem adequado para a nossa região. Então, estivemos na França, indicados [...]. Naquele tempo o diretor era o professor Sérgio Foletto, então fomos indicados eu, o professor Firmino e o Selbach. Estivemos lá em torno, se não me engano, 100 ou 102 dias, para fazer esse estudo nas diferentes regiões. E fizemos o levantamento, trouxemos material, bastante, principalmente da região, de várias regiões da grande Bordeaux. Estivemos inclusive em Toulouse na escola de formação de profissionais técnicos, profissionais de área técnica, e então, isso foi em [...] 1993. Ficamos de início de setembro a fim de dezembro, e daí nós trouxemos material. E em 1994 aqui na escola então vieram dois professores de lá, de onde nós estivemos [...]. Estudamos aqui qual seria a melhor, digamos assim, o melhor tipo de currículo para a instalação de um curso superior aqui na escola, e o curso superior foi criado em 94: em 95 começou a funcionar a primeira turma do curso [superior] (Idalêncio Angheben).

O Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia obteve autorização para o funcionamento em dezembro de 1994, o primeiro do país. Em 2009 teve início o Curso de Especialização em Viticultura, criado quando a instituição estava passando pelo processo de transição de Cefet-BG para *campus* do IFRS. Por fim, em 2020, o Mestrado Profissional em Viticultura e Enologia foi aprovado pela Capes, o primeiro do Brasil nessa área do conhecimento.

4.2.3.4 Contribuições do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves para o desenvolvimento do setor de vitivinicultura da cidade e região.

Passamos, em seguida, a analisar, na perspectiva dos participantes, as contribuições do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - *Campus* Bento

Gonçalves para o desenvolvimento do setor de vitivinicultura da cidade e região.

Para tal análise, partimos da contextualização da imigração italiana, que trouxe para a Serra Gaúcha a cultura da uva e do vinho.

Os imigrantes italianos que chegaram em 1875, na cidade de Bento Gonçalves, na época, Colônia Dona Isabel, trouxeram consigo a cultura da uva e do vinho. No entanto, limitados na técnica da elaboração, os vinhos não tinham a qualidade desejada. Por anos essa realidade fez parte do setor. O desejo de que o vinho viesse a ser um produto de desenvolvimento do município fez com que a comunidade bento-gonçalvese se organizasse no intuito de que fosse instalada na cidade a Escola de Viticultura e Enologia, o que veio a se concretizar em 1959.

Ao analisar as contribuições do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves para o desenvolvimento do setor de vitivinicultura da cidade, o professor Firmino Splendor ressalta que *“os industriais viram que estavam sozinhos. Faltavam profissionais para o setor vinícola e vitícola”*. Desta forma, ele afirma que o curso teve grande importância para o setor vitivinícola uma vez que *“no passado só existia [...] o técnico Celeste Gobbato³² que dava assistência, depois apareceu o nosso professor químico que era o Fenocchio³³. Enfim, hoje temos inúmeras turmas trabalhando no setor vinícola”*.

O professor Idalêncio Francisco Angheben, nessa mesma direção, traz a informação de que, antes do Curso Técnico em Viticultura e Enologia, *“as coisas eram feitas muito na prática”*. Que havia, na Cooperativa Vinícola Aurora um técnico, Cestilho Possamai, que tinha cursado enologia em Las Piedras, no Uruguai e, antes dele, havia um prático, Poletto, que estava na cooperativa desde a sua fundação, e era quem fazia tudo dentro na vinícola. Também havia um capataz que ajudava, *“era um vinho que era elaborado dentro das condições, desde o início [...] da colonização italiana na região”* (Idalêncio Francisco Angheben).

O relato dos participantes sobre a mudança que o Curso Técnico em Viticultura e Enologia trouxe para o setor de uva e vinho em Bento Gonçalves pode ser analisado

³² Celeste Gobbato (1890–1958) foi um imigrante italiano que se destacou como agrônomo, intelectual e figura pública, com uma trajetória marcada pela articulação entre o vinho e a política no Rio Grande do Sul durante a primeira metade do século XX. Com formação em Enologia e Viticultura pela Scuola di Conegliano e Ciências Agrárias pela Universidade de Pisa, chegou no Brasil em 1912, com 22 anos de idade, para ser professor da Escola de Engenharia de Porto Alegre. Diretor da Estação Experimental de Viticultura e Enologia (EEVE) em Caxias do Sul/RS entre 1929 e 1937 (Monteiro, 2011).

³³ Paolo Tancredi Fenocchi foi professor de Enologia e Enoquímica da primeira turma do Curso Técnico em Viticultura e Enologia (Splendor, 2019, p. 36).

a partir de Ciavatta quando afirma que:

São as relações, as tensões, os conflitos entre as mudanças conjunturais e a materialidade estrutural de uma determinada sociedade o tecido social que nos permite apreender, de forma dialética, o sentido e a natureza das alterações de um determinado momento histórico (Ciavatta, 2009, p. 133).

Assim, percebe-se que, ao mesmo tempo em que o setor vitivinícola provoca a criação de um curso específico na área para qualificar a produção de uva e vinho, a Escola de Viticultura e Enologia engendra uma nova realidade, provocando mudanças nas formas de produção. As mudanças conjunturais e a materialidade estrutural do setor podem ser identificadas no relato do participante Angheben quando diz que, no início da década de 70, já se observava a melhoria na qualidade do vinho, resultado da intervenção nas atividades vitivinícolas, especialmente nas práticas enológicas conduzidas pelos enólogos contratados.

Angheben também menciona a participação das multinacionais nesse processo de melhoria, com os enólogos assumindo a responsabilidade técnica e as multinacionais fornecendo suporte tecnológico. Ao analisarmos as características do trabalho em países marcados pelo capitalismo dependente, destacam-se as contribuições de Marini, que servem de base à abordagem de Ciavatta e são fundamentais para compreender a dinâmica da dependência externa, especialmente no que diz respeito à tecnologia:

Marini [...] apresenta as características do trabalho em países de capitalismo dependente: primeiro, a superexploração do trabalho em termos de aumento de produtividade e aumento de tempo de trabalho excedente; segundo, salários contidos ao nível da sobrevivência dos trabalhadores e de suas famílias; terceiro, baixos níveis educacionais destinando os trabalhadores para atividades simples, enquanto os países desenvolvidos reservam para si educação profissional e tecnológica de níveis que asseguram a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias (Marini, 2000 *apud* Ciavatta, 2023, p. 8).

As contribuições dos participantes da pesquisa permitem inferir que o Curso Técnico em Viticultura e Enologia tem desempenhado, ao longo dos anos, um papel relevante na promoção da autonomia profissional e na produção de conhecimento para o setor. Os depoimentos apontam que o curso foi determinante para a melhoria da qualidade dos vinhos produzidos na região.

No entanto, não basta que a formação técnica traga ferramentas para a

inovação e mudança na área de atuação, conforme se verificou no caso do Curso Técnico em Viticultura e Enologia. Se tomarmos a realidade atual do referido curso, que contempla a articulação entre trabalho, ciência e cultura, é possível perceber que a produção e o domínio de conhecimentos científicos vêm contribuindo para a formação de trabalhadores críticos e com capacidade de resolução dos problemas decorrentes do contexto da produção vitivinícola da Serra Gaúcha.

Nesse sentido, é preciso analisar, conforme Frigotto, a relação da formação profissional em nível médio, a partir do domínio das técnicas e do conhecimento científico que a sustenta, bem como sua relação com o mundo do trabalho:

O ensino médio, concebido como educação básica e articulado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, constitui-se em direito social e subjetivo e, portanto, vinculado a todas as esferas e dimensões da vida. Trata-se de uma base para o entendimento crítico de como funciona e se constitui a sociedade humana em suas relações sociais e como funciona o mundo da natureza, da qual fazemos parte. Dominar no mais elevado nível de conhecimento estes dois âmbitos é condição prévia para construir sujeitos emancipados, criativos e leitores críticos da realidade onde vivem e com condições de agir sobre ela. Este domínio também é condição prévia para compreender e poder atuar com as novas bases técnico-científicas do processo produtivo (Frigotto, 2005, p. 76).

4.2.3.5 Enoturismo

Outro aspecto a destacar refere-se ao enoturismo, uma vez que foi um tópico importante abordado pelos participantes no grupo focal. Na área vitivinícola são inúmeros os atrativos turísticos que tornam Bento Gonçalves uma cidade de visita obrigatória da conhecida Região turística Uva e Vinho na Serra Gaúcha. Além de pioneira na produção vinícola do Brasil, Bento Gonçalves é também pioneira no desenvolvimento do enoturismo³⁴.

O Vale dos Vinhedos é o principal destino enoturístico do Brasil. É também o roteiro turístico de Bento Gonçalves mais visitado desde 2008. A região do Vale dos Vinhedos ocupa uma área de 72,45 quilômetros quadrados entre as cidades de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul. O Vale dos Vinhedos integra oficialmente o patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul desde 29 de junho de 2012 (Lei nº 44/2012).

Nessa direção, destaca-se a fala de Evandro Ficagna, quando afirma que “as

³⁴ Ver: <https://www.bentogoncalves.rs.gov.br/perfil-da-cidade/>.

vinícolas, para receber turistas tiveram que melhorar toda a sua aparência, seu layout [...]”. Evandro afirma que, não só as vinícolas, mas toda a cidade teve que se adequar para fazer parte dessa grande engrenagem que é o turismo. A rede hoteleira, os restaurantes, entre outros, precisando de pessoas mais preparadas, falando outras línguas, por exemplo. Também o transporte e todos os demais setores foram fomentados pelo turismo. No que se refere à formação do técnico, diante das novas realidades que vão se apresentando, Evandro assim se manifestou:

[...] o enólogo dos anos 2020 [...] tem que ser uma pessoa que consiga manipular, equilibrar o seu trabalho na vinícola, a sua uva, o seu espaço, propriedade ou a empresa onde ele trabalha, junto com o turismo, junto com a ciência que está chegando e essa parte de informática, comunicação. Hoje nós temos uma exigência maior, e aí vem o papel da escola, em como formar esse profissional da melhor forma possível, nessas amplas frentes, para que ele saia daqui ao menos com as noções básicas para ele se defender. Então, é um conjunto, é um panorama complexo, mas desafiador e bom para nós (Evandro Ficagna).

Essa relevância pode ser observada na atuação institucional do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves, que, em parceria com outras 11 instituições de ensino do país (UCS, Unipampa, IFSC, UFPR, UEPG, IFSP, Unirio, UFCG, UFPB, UFRB e IFB), organizará o 1º Encontro Brasileiro de Enoturismo, previsto para o mês de outubro de 2025. Segundo divulgação veiculada no site do *Campus* Bento Gonçalves:

Nos últimos anos, a expansão do cultivo de uvas e da elaboração de vinhos no Brasil tem alcançado diferentes estados e, como parte das estratégias de viabilização e fortalecimento das vinícolas, destaca-se a atividade enoturística (Aberto [...], 2025).

É nesse novo cenário, que demanda articulação nacional e integração entre ensino, pesquisa e extensão, que se insere a análise de Angheben:

[...] com a ocorrência da pandemia, houve, digamos, as pessoas que em vez de viajar tinham que ficar dentro de casa, e houve um aumento de consumo de vinho [...]. E foram aparecendo na medida que foi diminuindo a pandemia, aparecendo opções mais próximas, de não viajar muito longe, por causa do perigo de se contaminar e coisa e tal. O pessoal começou a conhecer outras regiões, não só a região do Rio Grande do Sul, vitivinícola do Rio Grande do Sul, como outras regiões, que como o Nordeste, com uma viticultura muito diferente da viticultura aqui do sul [...]. Então haverá dentro do Brasil um atrativo turístico muito grande para o setor [...] e não há país no mundo, que eu saiba, que tem essas características, essas condições de se produzir vinho, se elaborar vinho. Vinho não se fabrica, não se produz, se elabora vinho (Idalêncio Francisco Angheben).

Nesse sentido, percebe-se que os cursos ofertados pelo IFRS — *Campus Bento Gonçalves* voltados à área de viticultura e enologia, incluindo o Curso Técnico em Viticultura e Enologia, acompanham as transformações do setor vitivinícola, respondendo às demandas econômicas, sociais e culturais. A instituição tem promovido ações que extrapolam os limites do município de Bento Gonçalves, contribuindo para o fortalecimento da vitivinicultura e da atividade enoturística em diferentes regiões do território nacional.

Finalizando essa análise, ressaltamos, a importância do resgate da história e memória do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus Bento Gonçalves*, evidenciado no depoimento de Evandro Ficagna:

[...] acho legal resgatar essa história do instituto, das pessoas e do vínculo com a comunidade, acho interessante isso. E ver isso falado, vai se perdendo essa fala, essas imagens vão se perdendo com o tempo. E dentro do instituto, às vezes, a história [...] se perde nos quadros, ela se vai. Com o tempo vão se renovando as pessoas e são outras realidades.

Para aprofundar essa reflexão, recorreremos à obra *O Narrador*, de Walter Benjamin (1987), que aponta a crescente escassez do papel do narrador. Segundo o autor, os sujeitos têm deixado de compartilhar e dialogar sobre suas experiências, o que compromete a transmissão de saberes e o intercâmbio de vivências. A fala de Evandro se alinha à ideia de que a memória coletiva precisa ser preservada para que a identidade institucional se mantenha viva.

A participação dos quatro servidores no grupo focal foi essencial para este estudo, não apenas pela riqueza de suas narrativas, mas pela generosidade com que compartilharam suas trajetórias, afetos e percepções sobre o curso. Eles iniciaram suas vivências na instituição como estudantes do Curso Técnico em Viticultura e Enologia. Ao longo do tempo, construíram vínculos profissionais e afetivos nesse mesmo espaço, deixando marcas significativas que contribuíram para a consolidação da identidade da formação e para o fortalecimento da vitivinicultura regional.

Nesse contexto, torna-se indispensável expressar gratidão e reconhecimento a todos que participaram da construção dessa história, reafirmando, assim, a importância de preservar a memória e o legado do Curso Técnico em Viticultura e Enologia, que reúne elementos que o qualificam como um possível patrimônio cultural, mesmo que ainda não tenha sido formalmente reconhecido como tal. Sua longa trajetória, a conexão profunda com a identidade regional e o impacto na formação de

profissionais evidenciam seu valor simbólico e social. Ao longo de 65 anos, consolidou-se como agente de transformação econômica, social e cultural, contribuindo para o desenvolvimento da vitivinicultura local e nacional.

Preservar sua história é reconhecer que cada narrativa compartilhada sustenta a memória de uma formação que transcende o tempo, molda identidades e inspira futuros. Que essa memória continue sendo cultivada como se cultiva a uva — com cuidado, respeito e esperança.

Na obra *Memória e Identidade*, de Joel Candau (2012), o autor explora a relação entre memória e construção identitária, destacando como a lembrança e o esquecimento moldam a percepção de si e do coletivo. No contexto apresentado, que trata da preservação da história do Curso de Viticultura e Enologia e da importância de manter vivas as narrativas e imagens ao longo do tempo, a reflexão de Candau se torna especialmente relevante. Um trecho da obra que corrobora essa ideia é:

Sem memória o sujeito se esvazia, vive unicamente o momento presente, perde suas capacidades conceituais e cognitivas. Sua identidade desaparece. Não produz mais do que um sucedâneo de pensamentos, um pensamento sem duração, sem lembrança de sua gênese que é a condição necessária para a consciência e o conhecimento de si (Candau, 2012, p. 59-60).

Esse pensamento reforça a necessidade de preservar as memórias institucionais, garantindo que as experiências e histórias compartilhadas não se percam com o tempo. A identidade do curso se constrói a partir da continuidade dessas narrativas, permitindo que novas gerações compreendam e valorizem o legado deixado por aqueles que vieram antes. O documentário produzido neste estudo contribui diretamente para esse propósito, ao registrar as vozes que fortalecem o vínculo entre gerações e sustentam a continuidade histórica da formação.

5 PRODUTO EDUCACIONAL — UM BRINDE AOS 65 ANOS DO CURSO TÉCNICO EM VITICULTURA E ENOLOGIA DO IFRS — CAMPUS BENTO GONÇALVES

O Mestrado Profissional, modalidade na qual se insere a elaboração deste produto educacional, foi instituído no Brasil em 2009, por meio da Portaria Normativa nº 07, de 22 de junho daquele ano, sendo a área de Ensino uma das pioneiras a adotar

essa modalidade e o Produto/Processo Educacional a principal característica da área (Freitas; Altoé, 2023).

No mestrado profissional, distintamente do mestrado acadêmico, o mestrando necessita desenvolver um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (Brasil, 2019 p. 15 *apud* Freitas; Altoé, 2023, p. 70).

Como forma de atender aos objetivos propostos e responder à questão da pesquisa que trata sobre o primeiro Curso Técnico em Viticultura e Enologia do país, e que tem uma relação muito próxima com a cultura e a economia vitivinícola da cidade e região, optou-se pela produção de um documentário intitulado *Um Brinde aos 65 Anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — Campus Bento Gonçalves*, produto que celebra essa trajetória e destaca a relevância histórica do curso. No início da pesquisa, foram levantadas diversas possibilidades, ainda pouco definidas, quanto ao formato do produto educacional. Contudo, foi somente com o avanço do trabalho investigativo e a aproximação com as fontes, depoimentos e documentos que o documentário se revelou a forma mais adequada para representar os resultados obtidos, combinando sensibilidade, clareza e fácil acesso:

A dissertação/tese deve ser resultado de pesquisa que promova reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto/processo educacional respaldado no referencial teórico e metodológico adotado. Sendo importante, também destacar os impactos da aplicação do produto/processo educacional no contexto real da pesquisa, de forma a evidenciar as suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem, de forma a promover alguma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido, a saber, conceitual ou perceptivo, afetivo, de habilidades ou atitudes (CAPES, 2025, p. 17).

A escolha desse formato encontra respaldo no documento da Capes, que reconhece o documentário como um dos produtos educacionais possíveis na modalidade profissional, estando descrito como: “[...] viii) Produto de comunicação (produto de mídia, criação de programa de rádio ou TV, campanha publicitária, entre outros) [...]” (CAPES, 2025, p. 18).

O autor Fernão Pessoa Ramos (2008), em sua obra *Mas afinal... O que é*

mesmo documentário?, define esse gênero da seguinte forma:

[...] podemos afirmar que o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados (Ramos, 2008, p. 22).

Sobre o processo de construção do produto, Kaplún (2003), apresenta três eixos fundamentais para a análise e o desenvolvimento de mensagens educativas: o eixo conceitual, o pedagógico e o comunicacional. Para ele, o material educativo é mais do que um simples suporte de informação: “um material educativo não é apenas um objeto [...] que proporciona informação, mas sim [...] algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado” (Kaplún, 2003, p. 46).

O eixo conceitual diz respeito ao domínio do conteúdo e à seleção criteriosa das ideias centrais que serão abordadas. Kaplún (2023, p. 60) afirma ainda que esse eixo “se refere aos conteúdos, sua seleção e organização”. No contexto da pesquisa realizada, a construção do produto educacional foi fundamentada em uma base teórica sólida. Cada item da dissertação foi desenvolvido a partir de textos cuidadosamente estudados, dos quais foram extraídos os conceitos essenciais para o documentário a fim de garantir coerência e profundidade ao material.

O eixo pedagógico, segundo o autor, “é ou deveria ser [...] o articulador principal de um material educativo” (Kaplún, 2003, p. 49), ele envolve a análise dos destinatários e a escolha de estratégias que favoreçam a aprendizagem. Neste projeto, a intenção foi desenvolver um documentário que representasse um registro das memórias do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, que passasse a integrar o Núcleo de Memória da Instituição e que pudesse ser objeto de interação com os atores institucionais (docentes, técnicos administrativos e estudantes), bem como com a sociedade. Assim, o eixo pedagógico buscou garantir que o documentário dialogasse com os objetivos formativos e com o público-alvo, por meio de uma linguagem clara e significativa.

Por fim, o eixo comunicacional que trata da forma como a mensagem será

transmitida. Kaplún destaca que esse eixo propõe “um modo concreto de relação com os destinatários” (Kaplún, 2003, p. 60), por meio de recursos adequados ao contexto. No caso desta pesquisa, optou-se pelo formato de documentário, por sua capacidade de integrar imagem, som e narrativa, permitindo uma comunicação mais envolvente com o público.

Além disso, a escolha de um documentário como forma do produto educacional demonstrou-se importante, na medida em que possibilitou integrar os três eixos: conceitual, pedagógico e comunicacional, de maneira articulada e coerente, assegurando que cada um mantivesse sua funcionalidade específica sem se sobrepor aos demais. Houve especial atenção quanto ao público-alvo, considerando as suas ideias construtoras: conhecimentos prévios, percepções e até mesmo possíveis equívocos que os destinatários da mensagem trazem consigo para, assim, construir uma proposta pedagógica mais significativa e transformadora. Esse cuidado na construção do produto educacional, toma por base a afirmativa de Kaplún, quando diz que:

Resta-nos ainda muito trabalho, para assegurar não só que cada eixo funcione por si, mas que também haja uma sólida coerência entre os três, recordando sempre a centralidade do eixo pedagógico, e o “fio-terra” com o destinatário e suas ideias construtoras (Kaplún, 2023, p. 56).

O documentário, com duração de 31 minutos, organizado a partir dos achados da pesquisa, reúne uma seleção de documentos que contribuem para retratar a trajetória do curso ao longo de seus 65 anos de existência, incluindo registros do período anterior à sua criação, quando a comunidade já reivindicava a implantação da formação em viticultura e enologia na cidade. Também resgata aspectos da imigração italiana ocorrida em Bento Gonçalves, em dezembro de 1875, evento que marcou o início da cultura vitivinícola no município e região. Além disso, em um movimento de triangulação dos dados coletados, incorpora as memórias dos participantes da pesquisa, registradas por meio da técnica do grupo focal, proporcionando um olhar sensível e coletivo sobre essa história.

A sessão do grupo focal foi realizada em dezembro de 2024, nas dependências do *Campus* Bento Gonçalves. A atividade teve duração total de 1 h 43 min 48 s. O instrumento utilizado foi um roteiro previamente elaborado, relacionado no Apêndice B, que serviu como elemento desencadeador para conduzir as discussões orientadas

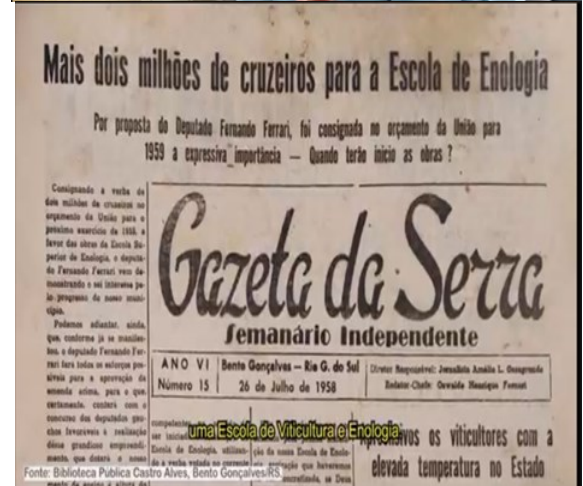
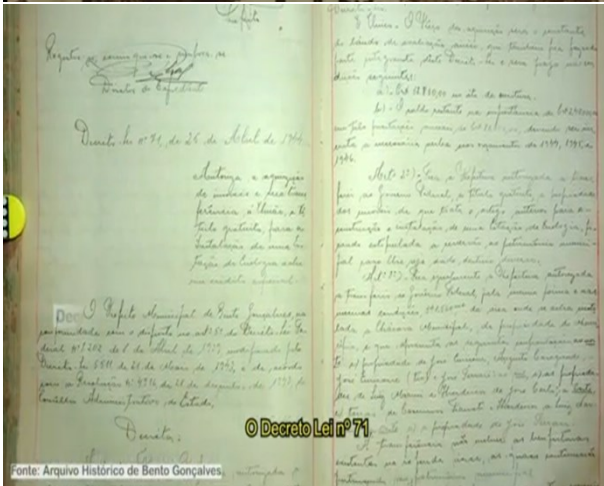
por tópicos definidos, permitindo a coleta de dados qualitativos relevantes. A gravação em áudio e vídeo contou com o apoio do servidor Augusto Basso Veber, da Coordenadoria de Comunicação Social do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves.

O roteiro do documentário foi elaborado pela mestranda, com base na articulação entre documentos históricos, imagens e depoimentos dos participantes do grupo focal, compondo uma narrativa construída em diálogo com os referenciais teóricos da pesquisa. Com base nesse material, a responsável técnica, Meline Mella, realizou a edição do vídeo, utilizando narração gerada por meio de inteligência artificial. A produção seguiu o roteiro proposto, tendo como ponto de partida a chegada dos imigrantes italianos à região de Bento Gonçalves, então chamada Colônia Dona Isabel.

O documentário constitui um recurso pedagógico com potencial de uso em diferentes níveis de ensino — básico, superior e pós-graduação — na área da Viticultura e Enologia. Em espaços formais, pode ser utilizado em atividades com estudantes, docentes e técnico-administrativos, contribuindo para a práxis profissional e o fortalecimento da formação crítica na área de Ensino. Também pode ser incorporado pelo Núcleo de Memórias do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves em eventos e ações voltadas ao resgate da história da Instituição, especialmente do Curso Técnico em Viticultura e Enologia. Em contextos não formais, o documentário favorece a aproximação com o setor produtivo da Viticultura e Enologia e com a comunidade em geral, ampliando o diálogo entre educação, memória e identidade territorial.

A seguir, apresentamos alguns dos materiais que compõem o documentário *Um brinde aos 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia*.

Figura 52 – Imagens do documentário Um brinde aos 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia





Fonte: elaborado pela autora.

5.1 AVALIAÇÃO APÓS O PROCESSO DE CRIAÇÃO

A avaliação do produto educacional ocorreu no *Campus Bento Gonçalves*, em dois momentos distintos. O primeiro momento contou com a participação dos sujeitos da pesquisa — Édio Fontana, Evandro Ficagna, Firmino Splendor e Idalêncio Francisco Angheben — e do servidor Augusto Basso Veber. Essa etapa foi concebida não apenas para a avaliação do documentário, mas também como uma oportunidade

para que os participantes revisassem suas próprias contribuições e, caso julgassem necessário, solicitassem ajustes em suas falas.

O segundo momento envolveu representantes institucionais do *Campus* Bento Gonçalves, convidados em razão de suas funções estratégicas no contexto educacional e da capacidade de ampliar o olhar crítico sobre o produto. Nesse grupo estiveram presentes o Diretor-Geral, Rodrigo Otávio Câmara Monteiro; o Coordenador do Curso Técnico em Viticultura e Enologia, Cláudio Kuczkowski; e a servidora, Caroline Poletto, integrante do Núcleo de Memória do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves.

Para a avaliação, foi elaborado um questionário composto por dez questões objetivas e uma questão aberta, conforme apresentado no Apêndice C. O instrumento foi entregue individualmente a cada avaliador, que se identificou no próprio formulário.

As questões objetivas foram distribuídas entre três eixos temáticos propostos por Kaplún (2023): quatro questões voltadas ao eixo conceitual, três ao eixo pedagógico e três ao eixo comunicacional. Cada item apresentava cinco alternativas de resposta. Ao final, foi incluída uma questão aberta com o seguinte enunciado: “Deixe aqui suas sugestões ou comentários sobre o documentário”.

5.1.1 Eixo conceitual — compreensão da história e memória do Curso Técnico em Viticultura e Enologia — *Campus* Bento Gonçalves.

A primeira pergunta do instrumento de avaliação relativa ao eixo conceitual foi: “O documentário apresenta elementos que permitem conhecer a história do curso técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, registrada nos documentos e imagens do curso?”

Para esse questionamento, seis participantes da avaliação assinalaram a opção “concordo plenamente”, um participante indicou “concordo parcialmente” e outro “discordo parcialmente”, demonstrando uma percepção bastante positiva em relação ao conteúdo abordado.

A segunda questão: “O documentário apresenta o resgate das memórias do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves a partir das narrativas memoriais de docentes, técnico-administrativos e egressos no período de 1959 a 2024?”

Acerca desse questionamento, todos os participantes da avaliação assinalaram

a opção “concordo plenamente”, evidenciando unanimidade na percepção positiva sobre o item avaliado.

Terceira questão: “O documentário apresenta, por meio das memórias dos participantes e da análise de documentos, as contribuições do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves para o desenvolvimento do setor de vitivinicultura da cidade?”

Para esse questionamento, sete participantes da avaliação assinalaram a opção “concordo plenamente.” Um participante indicou “concordo parcialmente”, indicando uma recepção amplamente favorável ao item avaliado.

Quarta questão: “O produto educacional (documentário) ao apresentar a história do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves contribuiu para valorização da memória, história, identidade e patrimônio cultural do referido curso?”

Sete participantes da avaliação assinalaram a opção “concordo plenamente.” Um participante indicou “concordo parcialmente”.

5.1.2 Eixo Pedagógico — conexão com o público

Quinta questão: “O documentário apresenta conteúdo acessível e de fácil compreensão para toda a comunidade acadêmica e público em geral?”

Acerca desse questionamento, todos os participantes da avaliação assinalaram a opção “concordo plenamente”.

Sexta questão: “O formato de documentário, escolhido para a construção do produto educacional, pode ser considerado uma ferramenta adequada para ser utilizada pelo Núcleo de Memórias do IFRS e em outros espaços de ensino para a reflexão sobre a importância institucional, social e econômica do Curso Técnico em Viticultura e Enologia?”

Todos os participantes da avaliação assinalaram a opção “concordo plenamente”.

Sétima questão: “Você se sentiu representado ou reconhecido na narrativa apresentada pelo documentário?”

Para esse questionamento, seis participantes da avaliação assinalaram a opção “concordo plenamente”, enquanto dois indicaram “concordo parcialmente”. Esses dois, embora sejam servidores do *campus*, não mantêm vínculo direto com o

curso, o que pode ter influenciado sua percepção sobre o item avaliado.

5.1.3 Eixo Comunicacional — formatos e estilos de apresentação

Oitava questão: “O formato e a edição visual e sonora do documentário apresentam qualidade satisfatória, permitindo a compreensão do conteúdo?”

Para esse questionamento, quatro participantes da avaliação assinalaram a opção “concordo plenamente”, enquanto outros quatro indicaram “concordo parcialmente”. Os relatos indicam que a baixa qualidade do áudio nas falas dos integrantes do Grupo Focal foi um aspecto relevante, comprometendo a compreensão e influenciando negativamente a percepção dos participantes sobre o item avaliado.

Nona questão: “O documentário utilizou de forma adequada os recursos como imagens, Grupo Focal e narrações para apresentar a história e memórias do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves?”

Para esse questionamento, sete participantes assinalaram a opção “concordo plenamente”, e um participante indicou “concordo parcialmente”.

Décima questão: “O documentário despertou sentimentos que contribuíram para refletir sobre a importância histórica e afetiva do curso para a comunidade local?”

Todos os participantes da avaliação assinalaram a opção “concordo plenamente”. A unanimidade nas respostas indica que o documentário cumpriu seu papel de valorização simbólica do curso, reforçando seu legado histórico e sua relevância para a construção da identidade coletiva da comunidade.

Quanto à questão aberta com o enunciado: “Deixe aqui suas sugestões ou comentários sobre o documentário”, foram reunidos comentários de alguns participantes sobre o material audiovisual.

O documentário faz um resgate histórico muito importante e valioso sobre o Curso Técnico em Viticultura e Enologia e também sobre a própria história da educação profissional no âmbito local e nacional. Utiliza a história oral (depoimentos) para eternizar memórias que são tanto individuais como institucionais, reforçando a importância do curso Técnico em Viticultura e Enologia para o desenvolvimento da região e a estreita relação deste com o mercado produtivo da serra gaúcha, principalmente no âmbito das vinícolas (Caroline Poletto).

Finaliza seu relato com a seguinte frase:

No mais, acredito que esse documentário se transformará num importante testemunho da memória do Curso Técnico em Viticultura e Enologia. A pesquisadora está de parabéns pelo produto desenvolvido e pela utilização de fontes diversas (imagens, jornais, leis, depoimentos) na construção do documentário apresentado (Caroline Poletto).

Após esse relato, segue outra manifestação que complementa a análise do documentário:

Esse material certamente será apresentado à nossa comunidade para que possam ter o mesmo sentimento de orgulho e de pertencimento que senti desta Instituição e o que ela representa, especialmente o seu curso Técnico em Viticultura e Enologia (Rodrigo Otávio Câmara Monteiro).

Evandro Ficagna sugeriu que o documentário seja divulgado em plataformas digitais, como o *Youtube*, ampliando seu alcance e visibilidade junto à comunidade externa: *“Que seja divulgado nas plataformas (youtube) na internet”*.

Firmino Splendor fez uma observação objetiva sobre a estrutura do documentário, afirmando que o conteúdo foi bem distribuído, o que indica uma boa organização entre os elementos visuais e verbais: *“Foi bem distribuído”*.

5.1.4 Sugestões dos avaliadores e revisões realizadas

Dando continuidade à análise da questão aberta, esta seção apresenta as contribuições dos avaliadores que foram incorporadas ao produto educacional a partir das observações registradas durante o processo de avaliação.

Embora todos os participantes tenham respondido às questões fechadas do instrumento de avaliação, nem todos registraram comentários na questão aberta. Mesmo entre aqueles que assinalaram alternativas como “concordo parcialmente” ou “discordo parcialmente”, alguns optaram por não justificar suas escolhas ou indicar sugestões específicas.

Entre as contribuições acolhidas, destacam-se ajustes técnicos e comunicacionais que aprimoraram o documentário. Quanto às legendas, foi sugerido ampliar o tamanho da fonte e ajustar a cor, com o objetivo de proporcionar maior visibilidade e facilitar a leitura, recomendação que foi implementada.

Quanto ao áudio, foram identificadas dificuldades na compreensão das falas dos participantes do grupo focal registradas no documentário, especialmente durante a exibição coletiva. Diante disso, foi solicitado o apoio de um técnico especializado

para realizar melhorias na equalização e na qualidade sonora, visando tornar o conteúdo mais claro e acessível ao público. Cabe destacar que o documentário já havia sido construído com legendas, o que contribuiu para atenuar essas dificuldades.

Além dessas, outras contribuições foram consideradas no processo de revisão, como a correção do uso da palavra “cantina”, substituída por “vinícola”. Também foi esclarecida a questão da visita presidencial ao município durante a primeira Fenavinho, já que o documentário não deixava claro se o presidente esteve na escola. A partir dessa observação, realizou-se uma nova pesquisa, que possibilitou complementar o material com a data da visita presidencial à instituição.

5.1.5 Considerações finais sobre a avaliação

Antes da apresentação do documentário aos participantes da avaliação, ressaltou-se a importância da contribuição de cada um para o aperfeiçoamento de um material que representasse, da melhor forma possível, o Curso Técnico em Viticultura e Enologia. Enfatizou-se que as sugestões seriam muito bem-vindas e fundamentais naquele momento, pois ainda havia a possibilidade de realizar ajustes.

A receptividade foi bastante positiva: todos demonstraram engajamento genuíno com o processo de aprimoramento. A avaliação revelou pontos fortes e aspectos que poderiam ser melhorados, o que tornou esse momento especialmente propício para acolher críticas construtivas e implementar ajustes necessários. Nesse contexto, os participantes apresentaram sugestões e considerações relevantes.

A avaliação cumpriu seu papel formativo, fortalecendo o diálogo entre pesquisador e comunidade. O documentário, enriquecido por uma escuta sensível e por um processo avaliativo colaborativo, torna-se não apenas um registro audiovisual, mas um testemunho da trajetória de uma formação pioneira no Brasil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como propósito celebrar os 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves, bem como registrar sua importância histórica, cultural e econômica para a cidade e região. Trata-se do primeiro curso na área em todo o território nacional, um marco que evidencia a relação profunda entre a vitivinicultura e a identidade local, construída a partir da chegada dos imigrantes italianos a essas terras. Bento Gonçalves, reconhecida como capital brasileira do vinho, é símbolo dessa tradição, que também destaca o Rio Grande do Sul como referência na produção da uva e do vinho no Brasil. O surgimento do curso atendeu a uma necessidade identificada pela comunidade local e regional, que compreendia o valor estratégico da formação técnica para o fortalecimento do setor.

A escolha do problema de pesquisa partiu da seguinte pergunta: Quais são os registros documentais e as memórias dos protagonistas do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves que contribuem para o registro da história e das memórias do curso? Com base nessa questão, buscou-se não apenas preservar a memória do curso, mas também valorizá-lo como um bem coletivo e elemento formador de identidade.

Os objetivos específicos que orientaram a pesquisa foram: conhecer a história do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves registrada nos documentos e imagens do curso; resgatar as memórias do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves a partir das narrativas memoriais de docentes, técnico-administrativos e egressos no período de 1959 a 2024; identificar, por meio das memórias dos participantes da pesquisa e da análise documental, as possíveis contribuições do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves para o desenvolvimento do setor vitivinícola da cidade; documentar a trajetória do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves por meio de um produto educacional que valorize sua memória, identidade e patrimônio cultural.

Os objetivos específicos delineados, portanto, orientaram a condução da pesquisa, permitindo o levantamento de dados históricos e memoriais, bem como a valorização da trajetória do curso como expressão de identidade local.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma intensa busca por documentos inéditos e de acesso restrito ao público, além do resgate das memórias de servidores

e egressos do curso investigado. Esse processo possibilitou responder à questão de pesquisa e culminou no desenvolvimento do documentário como produto educacional.

A base teórica da pesquisa contemplou três eixos principais. O primeiro abordou brevemente a história da cidade de Bento Gonçalves, tendo como ponto de partida a vinda dos imigrantes italianos em 1875. Cabe destacar que, em 2025, o município celebra os 150 anos da imigração italiana, marco que tem sido comemorado por meio de eventos como a 20ª edição da Fenavinho, que homenageia a herança cultural deixada pelos imigrantes. A pesquisa contribui, nesse sentido, para reforçar a memória coletiva e o sentimento de pertencimento da população à sua própria história.

No segundo eixo, abordou-se a educação profissional no Brasil, tendo como ponto de partida a Reforma Capanema, de 1942, e a Lei Orgânica do Ensino Agrícola, que fundamentou a estrutura curricular da Escola de Viticultura e Enologia, criada em 1959. A partir desse referencial normativo, delineou-se um panorama das transformações legais que influenciaram a organização curricular do Curso Técnico em Viticultura e Enologia ao longo das décadas, até os dias atuais.

O terceiro item sustentou-se em referenciais teóricos sobre memória, identidade, história e patrimônio cultural, conceitos fundamentais para a análise crítica dos dados levantados e para a construção do produto educacional.

Esta pesquisa, além de registrar memórias e reverenciar a história do curso, revelou novas possibilidades investigativas: entre os pontos que merecem estudos futuros, destaca-se, por exemplo, o aumento da participação feminina no curso a partir de 2012, um dado que pode indicar mudanças no perfil dos estudantes e dos trabalhadores do setor da uva e do vinho. A trajetória da participação feminina no Curso Técnico em Viticultura e Enologia revela uma transformação significativa ao longo das décadas. Se no início a presença das mulheres era pontual, como no caso de Adelina Majola, integrante da primeira turma, formada em 1962, hoje elas representam uma parcela majoritária dos matriculados, evidenciando a mudança no perfil do curso.

Os resultados alcançados ao longo da pesquisa foram significativos tanto em termos das memórias evocadas pelos participantes da pesquisa quanto em relação aos documentos coletados. Foram analisados mais de 50 documentos, entre jornais, leis, mapas, fotografias e currículos, muitos dos quais estavam dispersos em acervos fundamentais para a pesquisa, como o Arquivo Permanente do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves, a Biblioteca Pública Castro Alves e o Arquivo Histórico de Bento

Gonçalves. Nesses acervos, foram identificados materiais especialmente relevantes para o desenvolvimento do estudo, agora reunidos e apresentados na dissertação e no documentário que a acompanha.

Esse resgate documental constituiu um dos pontos altos do trabalho, oferecendo subsídios valiosos para a construção de um produto educacional historicamente fundamentado. O grupo focal foi decisivo ao reunir memórias e percepções que enriqueceram a narrativa. Suas experiências trouxeram à luz dimensões afetivas e institucionais que não estavam registradas nos documentos escritos, enriquecendo significativamente a compreensão da trajetória do Curso Técnico e fortalecendo o compromisso com a preservação de sua memória e da contribuição na formação de trabalhadores do setor vitivinícola.

A realização deste trabalho foi, para mim, instigante e desafiadora. Sou servidora do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves, desde 24 de janeiro de 1995, há mais de três décadas, e sinto que minha trajetória pessoal se entrelaça com a história aqui narrada. Ao completar, em julho de 2025, o tempo necessário para a aposentadoria, reconheço que esse marco simboliza o encerramento de um ciclo de dedicação à educação pública. Trabalhar em uma instituição de ensino é ser educadora em sua essência, independentemente do cargo, e ter feito parte da história desse curso tão significativo é, para mim, motivo de profunda gratidão.

A partir da análise documental, dos relatos de diferentes gerações e da trajetória institucional do Curso Técnico em Viticultura e Enologia, evidencia-se não apenas sua contribuição técnica e científica para o setor vitivinícola, mas também seu papel como expressão da identidade cultural de Bento Gonçalves. Esses elementos, articulados ao longo da pesquisa e do documentário, revelam vínculos profundos com a memória coletiva da comunidade e sustentam a leitura do curso como uma possível expressão de patrimônio cultural vivo.

A presente pesquisa, ao reunir documentos, depoimentos e registros que compõem a memória da formação, contribui para sua valorização simbólica e cultural. O documentário desenvolvido como produto educacional atua como instrumento de salvaguarda, oferecendo subsídios para futuras ações de reconhecimento público e institucional, e reafirmando o papel do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves como espaço de preservação da memória e promoção da cultura.

Ao concluir este percurso investigativo, reafirmo o papel múltiplo do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus* Bento Gonçalves: simbólico,

como expressão da identidade comunitária de Bento Gonçalves e também como marco pioneiro da formação em viticultura e enologia no Brasil, sendo o primeiro curso da área; cultural, pela preservação das tradições ligadas à vitivinicultura e à imigração italiana, atualizadas por meio da integração com ciência, tecnologia e formação de novas gerações; e educacional, por sua relevância na formação integral, que abrange tanto a dimensão propedêutica quanto a formação técnica e profissional. Sua caminhada institucional permite compreendê-lo como parte do patrimônio cultural vivo da cidade, e o documentário produzido abre caminho para futuros processos de reconhecimento oficial, fortalecendo sua memória, história e identidade.

REFERÊNCIAS

- A FORÇA da presença feminina na Wine South America. **Brasil de Vinhos**, 13 maio 2025. Disponível em: <https://brasildevinhos.com.br/a-forca-da-presenca-feminina-na-wine-south-america/>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- ABERTO o prazo de envio de trabalhos para o 1º Encontro Brasileiro de Enoturismo. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**, Bento Gonçalves, 2025. Campus Bento Gonçalves. Geral. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/aberto-o-prazo-de-envio-de-trabalhos-para-o-1o-encontro-brasileiro-de-enoturismo/>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- ALVES, Lilian Corrêa; SILVA, Elga Batista da. A força feminina das profissionais do vinho no Brasil: percepções de mulheres atuantes nas áreas de ensino, pesquisa, produção e serviço. **Revista Mangút: Conexões Gastronômicas**, v. 1, n. 2, 21 dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/mangut/article/view/41624>. Acesso em: 9 nov. 2025.
- ANDERLE, Marilei. **Histórico da EAFPJK/BG**. Trabalho de Acadêmico (História da Educação II) – Departamento de Educação, Universidade de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, 1998.
- BENJAMIN, Walter. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. *In: Walter Benjamin: Magia e Técnica, Arte e Política*. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Obras escolhidas, v. 1). Título original: Auswahl in Drei Baenden.
- BENTO Gonçalves – RS: Capital Brasileira do Vinho. **Prefeitura de Bento Gonçalves**, Bento Gonçalves, [2025]. Perfil da Cidade. Disponível em: <https://www.bentogoncalves.rs.gov.br/perfil-da-cidade/#>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República federativa do Brasil**. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2002. 320 p.
- BRASIL. **Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979**. Altera a denominação dos estabelecimentos de ensino que indica. Brasília, DF: Presidência da República, 1979. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/l7390.htm. Acesso em: 20 jun. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 7.390, de 25 de outubro de 1985**. Denomina “Presidente Juscelino Kubitschek” a Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. Brasília, DF: Presidência da República, 1979. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53558-13-fevereiro-1964-393545-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/L11892.htm. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 3.646, de 22 de outubro de 1959.** Cria a Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, no Estado do Rio Grande do Sul, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1959. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3646.htm#:~:text=LEI%20No%203.646%2C%20DE%2022%20DE%20OUTUBRO%20DE%201959.&text=Cria%20a%20Escola%20de%20Viticultura,Sul%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias. Acesso em: 06 maio 2024.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1961. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692impressao.htm. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto de 16 de agosto de 2002.** Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/2002/Dnn9631.htm. Acesso em: 10 maio 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em: 12 maio 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 53.558, de 13 de Fevereiro de 1964.** Altera denominação de escolas de iniciação agrícola, agrícolas e agrotécnicas. Brasília, DF: Presidência da República, 1964. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53558-13-fevereiro-1964-393545-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967.** Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério

da Agricultura e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1967. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/decretos/1967/D60731.html. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto-lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946**. Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Brasília, DF: Presidência da República, 1946. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del9613.htm. Acesso em: 20 jun. 2025.

BREVE história da uva e do vinho no Rio Grande do Sul. **Prefeitura de Bento Gonçalves**, Bento Gonçalves, [2025]. História da uva e do vinho. Disponível em: <https://www.bentogoncalves.rs.gov.br/historia-da-uva-e-do-vinho/#>. Acesso em: 20 jun. 2025.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012. 221 p. Título original: Mémoire et identité.

CAPRARA, Bernadete Schiavo; LUCHESE, Terciane Ângela. **Da colônia Dona Isabel ao Município de Bento Gonçalves 1875 a 1930**. Bento Gonçalves: VISOGRAF; Porto Alegre: CORAG – Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas, 2005.

CARDOSO, Aureo Vandrê. **Retrospectiva histórica do Campus Bento Gonçalves do IFRS**: desde a Escola de Viticultura e Enologia. Bento Gonçalves: Sermo, 2020.

CATANEO, Caroline. **De onde vêm as histórias?** um compêndio para identificação, registro e organização de dados memoriais do IFRS. Dissertação (Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Porto Alegre, 2020.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 21 jun. 2025.

CIAVATTA, Maria. Estudos comparados: sua epistemologia e sua historicidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 7, p. 129–151, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462009000400007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/xb5qnBhXTLSKBGZwnrGzrMr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2025.

CIAVATTA, Maria. História da Educação Profissional: esperanças, lutas e (in)dependências. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [s. l.], v. 1, n. 23, p. e14776–e14776, 23 jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2023.14776>. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/14776>. Acesso em: 21 jun. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO

SUPERIOR. **Documento de Área:** Ensino – Área 46. Brasília: CAPES, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/ENSINO_DOCAREA_2025_2028.pdf. Acesso em: 01 set. 2025.

DALCIN, Maria Stefani. **Vale dos Vinhedos:** história, vinho e vida. Bento Gonçalves: MSD Empreendimentos Culturais: Gráfica Pallotti, 2008.

DE PARIS, Assunta (coord.). **Memórias:** Bento Gonçalves – 109 anos. Bento Gonçalves: Arquivo Histórico Municipal, 1999.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Secretaria de Administração Estratégica. Coordenadoria de Acompanhamento e Avaliação. **Relatório de Gestão da EMBRAPA – 1999.** Brasília: EMBRAPA, 2000. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/200559/1/Relatorio-de-gestao-embrapa-1999-.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2025.

ESCOTT, Clarice Monteiro. Educação Profissional e Tecnológica: avanços, retrocessos e resistência na busca por uma educação humana integral. **Revista de Educação Pública**, v. 29, p. 1–16, 21 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.29286/rep.v29ijan/dez.11145>. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/11145>. Acesso em: 21 jun. 2025.

ESCOTT, Clarice Monteiro; MORAES, Márcia Amaral Correa de. IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. *In: História da educação profissional no Brasil:* as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos institutos federais de educação, ciências e tecnologia. p.1492-1508, 2012. Disponível em: <https://histedbrnovo.fe.unicamp.br/pf-histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.51.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRASER, Nancy. A justiça social na globalização: redistribuição, reconhecimento e participação. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 63, p. 7–20, out. 2002. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/63/RCCS63-Nancy%20Fraser-007-020.pdf>. Acesso em: 01 out. 2025.

FREITAS, Rony; ALTOÉ, Renan. O protagonismo dos Produtos/Processos Educacionais em Dissertações de Mestrados Profissionais da Área de Ensino. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 68–93, 8 ago. 2023. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/2076>. Acesso em: 8 set. 2025.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. *In:* FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado:** concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controverso. **Educação & Sociedade**, [s. l.], v. 26, p. 1087–1113, out. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000300017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ynppThv4sMqrxDRg8XLxjqv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024.

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. *In*: DODEBEI, Vera; FARIAS, Francisco R. de; GONDAR, Jô (Org.). **Por que memória social?** Rio de Janeiro: Híbrida, 2016. p. 19-40. Disponível em: http://www.memoriasocial.pro.br/painel/pdf/publ_19.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução: Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice: Editora Revista dos Tribunais, 1990.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. *Campus* Bento Gonçalves. **Projeto pedagógico do curso técnico integrado de viticultura e enologia**. Bento Gonçalves: IFRS, [2017]. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2020/01/PPC-VITI-ENO-2018-OK.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. *Campus* Bento Gonçalves. Secretaria do Conselho do Campus (Bento). **Resolução nº 17, de 09 de julho de 2025**. Aprova a alteração no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Viticultura e Enologia Integrado ao Ensino Médio, do Campus Bento Gonçalves do IFRS, em virtude dos ajustes pontuais indicados abaixo [...]. Bento Gonçalves: IFRS, 2025. Disponível em: https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2025/07/processo_9c528c5238b67f4e3f19946a6b2f7769be27735c958695393eca1ce6fd43386c17520956925108063242363586915973.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo: a experiência do aprendizado. **Comunicação e Educação**, [s. l.], n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 11 abr. 2024.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

MAIS de dois milhões de cruzeiros para a Escola de Enologia. **Gazeta da Serra**, Bento Gonçalves, ano 6, n. 15, 26 jul. 1958. Capa.

MAZZOTTI, Fabiano. **Fenavinho**: mais do que uma festa. Bento Gonçalves: Ed. dos

Autores, 2025.

MARQUES, Luciano. **Educação verticalizada**: saiba o que é e conheça casos que marcam história da Rede Federal. [S. l.], 24 jul. 2019. Portal MEC: portal.mec.gov.br. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/209-564834057/78371-educacao-verticalizada-saiba-o-que-e-e-conheca-casos-que-marcam-historia-da-rede-federal>. Acesso em: 14 jan. 2024.

MICHELIN, Ezílio. Como nasceu em Bento Gonçalves a Escola de Enologia e Viti-Vinicultura. **Gazeta do povo**, p. 8, 28 abr. 1979.

MONTEIRO, Katani Maria Nascimento. **Entre o vinho e a política: uma biografia de Celeste Gobato (1890-1958)**. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. 209 f. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/49117>. Acesso em: 01 nov. 2025.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e EPT: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, [S. l.], v. 2, p. 4-30, 2008. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 20 out. 2023.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 10, dez. 1993. Tradução: Yara Aun Houry. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 7 maio. 2024.

PACHECO, Eliezer (org.). **Institutos Federais**: uma revolução da educação profissional e tecnológica. Brasília: Moderna, 2011. Disponível em: https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em 26 mar. 2024.

PATRIMÔNIO Cultural. IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. [2025]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 01 set. 2025.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080> . Acesso em: 20 fev. 2024.

PROTAS, José Fernando da Silva; LAZZAROTTO, Joelsio José; MACHADO, Carlos Alberto Ely. Panorama da vitivinicultura brasileira em 2022. **Embrapa Uva e Vinho**, Comunicado Técnico 233, Bento Gonçalves, 2024. ISSN 1516-8093; e-ISSN 1808-6802. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1167634>. Acesso em: 21 jun. 2025.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac/SP, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba,

PR: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 156 p. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B8jeXMvFHiD-UDNPRC1IWWdabHM/edit?resourcekey=0-5kBzIaO1HVrixch30x3WhA>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SOBRE a Biblioteca Firmino Splendor. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**, Bento Gonçalves, 2025. *Campus* Bento Gonçalves. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/sobre-a-biblioteca-firmino-splendor/>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SOLICITADA ao Senado a aprovação da Lei que cria a Escola de Enologia. **Gazeta da Serra**, Bento Gonçalves, ano 7, n. 27, 17 out. 1959. Capa.

SOUZA, Flávio Abreu de. **Mudanças promovidas no setor vitivinícola do Rio Grande do Sul pela inserção de profissionais especializados nas áreas de viticultura e enologia**. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

SPLENDOR, Firmino. **60 anos da Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves**. Bento Gonçalves: ed. do autor, 2019.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis**, v. 19, p. 777–796, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/gGZ7wXtGXqDHNCHv7gm3srw/>. Acesso em: 21 jun. 2025.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. História das instituições escolares: responsabilidade do gestor escolar. **Cadernos de História da Educação**, v. 3, 2004. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/369>. Acesso em: 21 jun. 2025.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

Documentário:

Um brinde aos 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - Campus Bento Gonçalves

Autora: Daniela Tremarin

Coautora: Clarice Monteiro Escott

Vinculado à pesquisa: Um brinde aos 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - *Campus Bento Gonçalves*

Sinopse: O documentário *Um brinde aos 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS – Campus Bento Gonçalves* celebra a trajetória histórica e formativa do curso, por meio de documentos, imagens e depoimentos de ex-alunos, professores e técnico-administrativos que vivenciaram diferentes momentos da instituição. A produção resgata memórias significativas, destaca marcos históricos e evidencia a contribuição do Curso Técnico em Viticultura e Enologia para o setor vitivinícola. Com linguagem sensível e narrativa afetiva, o documentário convida à reflexão sobre identidade, pertencimento e legado educacional.

Link de acesso ao documentário:

<https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/2462>

Algumas imagens do documentário estão apresentadas no capítulo 5 referente ao produto educacional.

APÊNDICE B – GRUPO FOCAL – PARTICIPANTES E ROTEIRO TEMÁTICO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS PORTO ALEGRE

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias da EPT

Mestranda: Daniela Tremarin

Título da Dissertação: Um Brinde aos 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus Bento Gonçalves*

Quadro 3 – Roteiro para mediação do grupo focal

BLOCO DE ITENS A SEREM ABORDADOS	PROPOSTAS DISPARADORAS PARA MEDIAÇÃO
1. Dados de Identificação e trajetória profissional	1. Autoapresentação e trajetória profissional. 2. Ano que ingressou no Curso Técnico em Viticultura e Enologia e expectativas em relação à formação naquele momento. 3. Vínculos profissionais com o Campus Bento Gonçalves.
2. Histórico do curso	1. Memórias sobre a criação do Curso Técnico em Viticultura e Enologia. 2. Impacto da criação do curso para o setor vitivinícola.
3. Economia/Enoturismo	1. Contribuições do curso para a cidade e para a região ao longo do tempo. 2. Percepções sobre o enoturismo.
4. Memórias	1. Memória especial sobre o Curso Técnico em Viticultura e Enologia.
5. A presença das mulheres no curso	1. Participação feminina no Curso Técnico em Viticultura e Enologia ao longo dos anos.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Documentário: “Um Brinde aos 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus Bento Gonçalves*”.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

1. Eixo Conceitual: Compreensão da história e memória do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS — *Campus Bento Gonçalves*.

1.1 O documentário apresenta elementos que permitem conhecer a história do curso técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - *Campus Bento Gonçalves* registrada em documentos e imagens do curso.

- () Concordo plenamente
- () Concordo parcialmente
- () Não concordo, nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

1.2 O documentário apresenta o resgate das memórias do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - *Campus Bento Gonçalves* a partir das narrativas memoriais de docentes, técnico-administrativos e egressos no período de 1959 a 2024.

- () Concordo plenamente
- () Concordo parcialmente

- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

1.3 O documentário apresenta, por meio das memórias dos participantes e da análise de documentos, as contribuições do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves para o desenvolvimento do setor de vitivinicultura da cidade.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

1.4 O produto educacional (documentário), ao apresentar a história do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves contribuiu para a valorização da memória, da história, da identidade e do patrimônio cultural do referido curso.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. Eixo Pedagógico: Conexão com o Público

2.1 O documentário apresenta conteúdo acessível e de fácil compreensão para toda a comunidade acadêmica e público em geral.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

2.2 O formato de documentário, escolhido para a construção do produto educacional, pode ser considerado uma ferramenta adequada para ser utilizada pelo Núcleo de Memórias do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves e em outros espaços de ensino para a reflexão sobre a importância institucional, social e econômica do Curso Técnico em Viticultura e Enologia.

Concordo plenamente

Concordo parcialmente

Não concordo, nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

2.3 Você se sentiu representado ou reconhecido na narrativa apresentada pelo documentário?

Concordo plenamente

Concordo parcialmente

Não concordo, nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

3. Eixo Comunicacional: Formatos e Estilo de Apresentação

3.1 O formato e a edição visual e sonora do documentário apresentam qualidade satisfatória, permitindo a compreensão do conteúdo.

Concordo plenamente

Concordo parcialmente

Não concordo, nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

3.2 O documentário utilizou de forma adequada os recursos como imagens, manifestações no Grupo Focal e narrações para apresentar a história e memórias do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves.

- () Concordo plenamente
- () Concordo parcialmente
- () Não concordo, nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

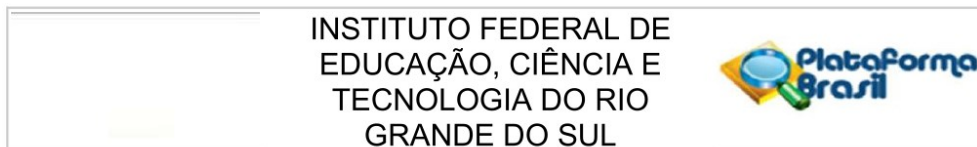
3.3 O documentário despertou sentimentos que contribuíram para refletir sobre a importância histórica e afetiva do curso para a comunidade local.

- () Concordo plenamente
- () Concordo parcialmente
- () Não concordo, nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

4. Comentários

4.1 Deixe aqui suas sugestões ou comentários sobre o documentário.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Um brinde aos 65 anos do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - Campus Bento Gonçalves

Pesquisador: DANIELA TREMARIN

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80040624.9.0000.8024

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.869.376

Apresentação do Projeto:

O presente projeto de pesquisa, parte integrante do Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, Mestrado Profissional, tem como objetivo geral registrar as narrativas memoriais dos sujeitos envolvidos na trajetória do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - Campus Bento Gonçalves ao longo do período de 1959 a 2024. A abordagem da pesquisa é qualitativa e exploratória. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os docentes, técnico-administrativos e egressos que acompanharam a história do Curso Técnico em Viticultura e Enologia no período de 1959 a 2024, além de análise documental de documentos e imagens do curso ao longo desse período. Os dados serão avaliados por meio de análise de conteúdo. O projeto prevê a realização de um produto educacional, do tipo material textual, recurso pedagógico que possa contribuir para o resgate e registro da história e memória do curso em foco.

Objetivo da Pesquisa:

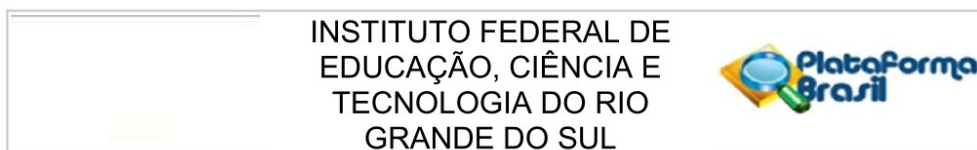
Objetivo Primário:

Registrar as narrativas memoriais dos sujeitos envolvidos na trajetória do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - Campus Bento Gonçalves ao longo do período de 1959 a 2024.

Objetivo Secundário:

Realizar a análise documental dos Projetos Pedagógicos do Curso Técnico em Viticultura e

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303
Bairro: CENTRO CEP: 95.700-086
UF: RS Município: BENTO GONCALVES
Telefone: (54)3449-3340 E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.869.376

Enologia ao longo do período de 1959 a 2024.

Realizar a análise documental do Curso Técnico em Viticultura e Enologia ao longo do período de 1959 a 2024, a partir de registros escritos e de imagens disponíveis no IFRS - Campus Bento Gonçalves.

Resgatar a história do Curso Técnico em Viticultura e Enologia a partir das narrativas memoriais de docentes, técnico-administrativos e egressos no período de 1959 a 2024.

Desenvolver um produto educacional que contribua para o registro da história e memória do Curso Técnico em Viticultura e Enologia do IFRS - Campus Bento Gonçalves.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos possíveis estão relacionados ao incômodo em responder determinada pergunta e relacionados ao cansaço ao responder às perguntas.

Benefícios:

Como benefício para este estudo, a participação na pesquisa que tem a intenção de homenagear o curso, que marcou o início da nossa instituição.

Acrescenta-se à isso a realização do registro histórico do primeiro curso de viticultura e enologia do Brasil, preservando, desta forma, essa rica história, capturando as memórias e perspectivas dos envolvidos na trajetória do curso.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- 1) O estudo é nacional;
- 2) A pesquisa é parte do Trabalho de Mestrado desenvolvido no âmbito do ProfEPT - IFRS;
- 3) Tipo de fomento é Financiamento próprio;
- 4) Tamanho da amostra: 18 participantes (maiores de 18 anos); Grupos: sendo 06 (seis) com docentes, 6 (seis) com técnico-administrativos e 6 (seis) com egressos.
- 5) Previsão de início e término da coleta de dados: 01/07/2024 a 30/09/2024.

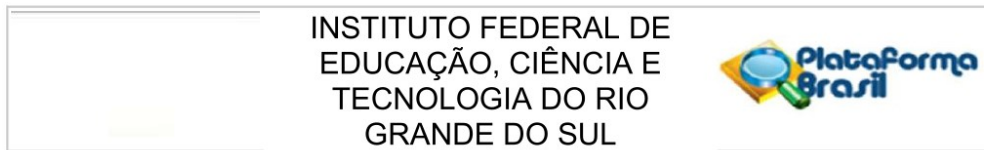
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados e estão de acordo com as normativas éticas.

Recomendações:

Recomenda-se incluir na metodologia a descrição de como será realizada a devolutiva dos resultados da pesquisa aos participantes e à instituição envolvida.

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303
Bairro: CENTRO **CEP:** 95.700-086
UF: RS **Município:** BENTO GONCALVES
Telefone: (54)3449-3340 **E-mail:** cepsquisa@ifrs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.869.376

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

Considerações Finais a critério do CEP:

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2349390.pdf	23/05/2024 19:42:24		Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	23/05/2024 19:40:37	DANIELA TREMARIN	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	23/05/2024 19:39:31	DANIELA TREMARIN	Aceito
Outros	IMAGEMVOZ.pdf	23/05/2024 19:29:47	DANIELA TREMARIN	Aceito
Outros	CAI.pdf	23/05/2024 19:27:16	DANIELA TREMARIN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	23/05/2024 19:24:02	DANIELA TREMARIN	Aceito

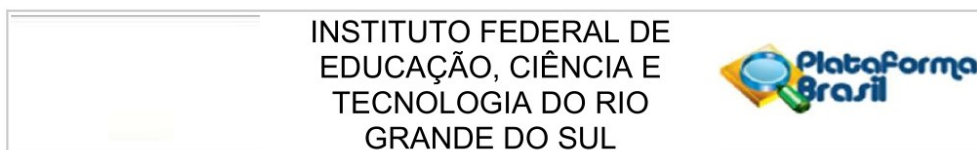
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303 Bairro: CENTRO CEP: 95.700-086 UF: RS Município: BENTO GONCALVES Telefone: (54)3449-3340 E-mail: cepsquisa@ifrs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.869.376

BENTO GONCALVES, 05 de Junho de 2024

Assinado por:
SHANA PAULA SEGALA MIOTTO
(Coordenador(a))

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303
Bairro: CENTRO **CEP:** 95.700-086
UF: RS **Município:** BENTO GONCALVES
Telefone: (54)3449-3340 **E-mail:** cepsquisa@ifrs.edu.br